

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

# A FRONTEIRA ESTÁ CALMA E RESTABELECEU-SE A TRANQUILIDADE EM TODOS OS SECTORES DE GOA — declarou o Governador-Geral do Estado da Índia

GOA, 17 — «Não há indícios de movimentos de invasores ao longo das fronteiras de Goa, considerando-se restabelecida a calma em todos os sectores» — declarou a «Anis», em entrevista exclusiva, o Governador-Geral do Estado da Índia, sr. general Benard Guedes, na tarde de hoje.

Interrogado sobre as possibilidades de se registarem novos incidentes, respon-

deu que nada se poderia dizer em definitivo, mas que, por enquanto, a fronteira estava calma.

Acerca da interrupção do serviço postal entre os dois países, o sr. general Benard Guedes declarou que, oficialmente, não havia cancelamento do serviço postal, mas que a interrupção do serviço ferroviário, único meio de comunicação entre Goa e a União Indiana, serviu ao mesmo tempo de pretexto para a paragem do serviço postal.

— E existem quaisquer dificuldades em expedir ou receber correio para ou da União Indiana via Carachi?

— Ao meu conhecimento não chegou indicação de qualquer impedimento do

(Continua na 16.ª pág.)

## MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

Os dirigentes sindicais que são Procuradores à Câmara Corporativa apresentaram hoje, às 16 horas, cumprimentos ao sr. prof. dr. Marcelo Caetano, Ministro da Presidência.

## OITO DIAS NA ALEMANHA — 2

# AS BRIGADAS DOS PSICÓLOGOS DA FÁBRICA VOLKSWAGEN

## EVITAM OS GRAVES PROBLEMAS CRIADOS PELO AUTOMATISMO

## e não deixam assim diminuir a produção

Toda a gente sabe de que singular e habilidosa estratégia nasceram as fábricas «Volkswagen», em me-

uma esperança quando, por volta de 1948, o dr. Hans Nordhoff foi nomeado director-geral da fábrica. Propriedade do Estado, pois para a sua primitiva construção deram elevadas quantias muitos trabalhadores que acreditavam no sonho dum au-



Para se determinar a quantidade de proteínas e vitaminas de que um soldado precisa, estão a fazer-se em Inglaterra minuciosas experiências. Os soldados que nelas tomam parte usam constantemente uma máscara respiratória especial e são seguidos por outros, que transportam um aparelho transmissor portátil, a fim de informarem constantemente o laboratório acerca do que estão fazendo. Os que são sujeitos à experiência só tiram a máscara para comer ou dormir, e todos os alimentos que ingerem são cuidadosamente pesados.

# SALVE-SE A AVENIDA! NÃO HÁ RAZÃO PARA NÃO ESTABELECEM O TRÂNSITO DO METROPOLITANO NA PARTE CENTRAL DA AVENIDA

— diz-nos o dr. Medeiros Gouveia  
secretário do Instituto de Alta Cultura

Professor distinto, o dr. António Medeiros Gouveia, que se tinha licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa, depois de se especializar na Sorbonne, junto de consagrados mestres, doutorou-se em Coimbra em Ciências Geográficas. Foi na qualidade de ilustre geólogo e geógrafo, autor de valiosos trabalhos de investigação, que o convidámos a depor nestas colunas, acerca do caso da Avenida da Liberdade. Este depoimento tem, porém, ainda o valor especial que lhe dá a circunstância do sr. dr. Medeiros Gouveia, na sua qualidade de secretário-geral do Instituto de Alta Cultura ter tido frequentemente a oportunidade de se afirmar como um alto valor intelectual dentro e fora do nosso País. Tem participado em numerosos congressos internacionais e proferido conferências em Espanha, França, Itália, Estados Unidos e Brasil. A este último país foi em missão especial, em virtude da qual foi regulamentado o Acordo de Cooperação Intelectual com a grande nação

bre o assunto, o sr. dr. Medeiros Gouveia afirma-nos:

— Entendo que uma cidade é uma resultante histórica que responde a um arranjo social que define o carácter de um povo. De maneira que

(Continua na 11.ª pág.)



Ao regressar, há dias, a sua casa, John Wannacott encontrou duas fortes surpresas. Sua mulher mostrou-lhe a notícia do seu falecimento num jornal e a certidão que lhe dava direito a receber uma pensão como viúva. Nada mais natural, no entanto, porque John desaparecera sessenta e dois dias antes, dizendo que ia tomar banho de mar, e não voltou a dar notícias. O que se passou nesse meio tempo nem ele próprio o sabe. Tudo indica que foi atacado de amnésia e que viveu dois meses sob outra personalidade. A gravura mostra o protagonista desta singular história, em companhia da esposa, depois da sua estranha «ressurreicção»

## A REUNIÃO DOS EMBAIXADORES CHINÊS E AMERICANO

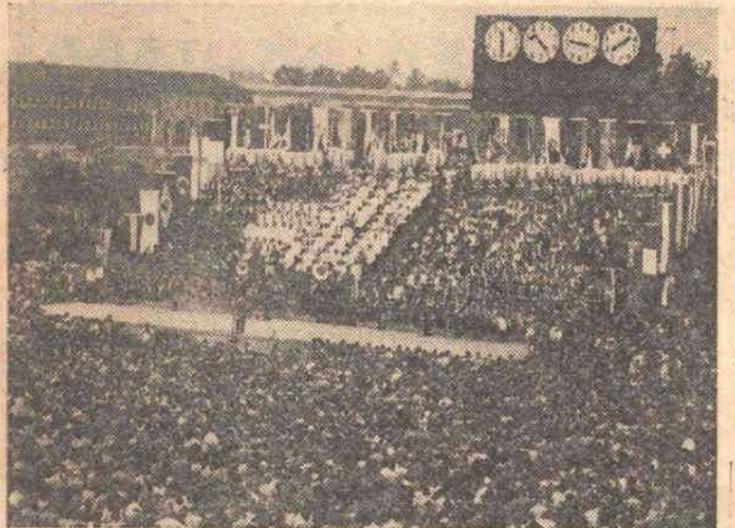
GENEVA, 17. — As conversações entre os embaixadores dos Estados Unidos e da China comunista, acerca da repatriação dos civis dos respectivos países, estão em perigo de atingir um completo «beco sem saída», na opinião dos observadores ocidentais.

Antes das conversações começaram o Primeiro-Ministro Chou En Lai declarou que não via grandes dificuldades para se chegar a um acordo sobre essa questão. Mas os americanos pensam que os chineses nada mais fizeram para tornar realidade esta declaração além de entregar uma lista exacta dos nomes dos americanos ainda detidos. — (R.).

LER NA 6.ª E 7.ª PÁGS.  
**REPORTAGEM**  
DA  
«VOLTA A PORTUGAL»  
EM BICICLETA



A julgar pelo que se vê na gravura, os periquitos também apreciam uma boa carapinhada nestes dias de grande calor. Depois da sua faculdade de reproduzirem a voz humana, é mais uma coisa que os aproxima de nós



Um aspecto das festas comemorativas do «milionésimo», no campo de jogos da fábrica «Volkswagen»

## «SAÚDES» COM ÁGUA em sinal de protesto...

TREVIGLIO (Norte da Itália), 17 — Homens da aldeia de Geromina, próximo desta cidade, têm estado a reunir-se em «cafés» e tabernas, fazendo «saúdes», uns aos outros, com copos de água. Este «boicote» do vinho jorrou as tabernas a prometerem descer os preços... — (R.).

dos de 1938, nos tempos dolorosos de Munique, quando a certeza duma catástrofe imensa pairava sobre o Mundo. Os tais prometidos automóveis para o povo transformaram-se, com a guerra europeia, e depois universal, em engenhos de combate e, nessa altura, como aliás ainda hoje, o povo alemão não conseguiu o seu carro, utilitário, veloz, e de consumo mínimo. Depois, em 1943, e no ano seguinte, os bombardeamentos aéreos do Leste e do Oeste destruíram mais de sessenta por cento das fábricas. Se o automóvel do povo morreu, praticamente, antes de ter nascido, nem parecia intenção de quem imaginou criá-lo, de facto, o automóvel popular principiou a ser

POR  
JOSÉ DE FREITAS  
enviado especial do «Diário Popular»

tomável, e propriedade do Estado dado que o anterior regime lá colocara, para fins militares avultados capitais as fábricas são dirigidas e orientadas segundo os princípios aplicados à indústria privada. Isto no que se refere à produção e à sua qualidade, e não, como é bem claro de ver, à distribuição de lucros.

Administrada pela Baixa Saxónia, por indicação dos Ministérios Fede-

(Continua na 11.ª pág.)

# DEPOIS DO PESADELO SERÁ PERMITIDA A ESPERANÇA?

POR  
JULES SAUERWEIN

GENEVA, Agosto — Dois mil sábios vieram a Ginebra para trazerem ao «pool» comum o fruto das suas investigações nos campos atómico e termonuclear. Nunca uma conferência internacional despertou uma comoção tão intensa como esta. Destes 2.000 sábios que representam o numero fantástico de 72 países, muitos nada encontraram. Descon-



A célebre vedeta do cinema japonês Machiko Kyo parte, dentro de dias, para uma viagem pela Europa, onde se exhibirá em varias cidades cantando canções japonesas e ostentando alguns dos mais antigos trajes nipónicos como aquele que se vê na gravura

fiu mesmo que muitos deles vêm aqui com as mãos vazias, unicamente para se instruírem e aproveitarem do trabalho dos outros. Porém, o que é certo é que estão presentes todos aqueles que, no nosso planeta se têm ocupado dos mistérios da nova ciência.

Vejo-os circular pelos corredores da ONU depois de terem passado horas a ouvir discursos que, para a imensa maioria da humanidade, são ininteligíveis, mas que para eles são cheios de sentido. Tenho con-

(Continua na 9.ª página)

# DEPOIS DAS NOVE

**IMPERIO**  
A's 21 e 30  
STEWART GRANGER  
GRACE KELLY  
PAUL DOUGLAS  
Numa empolgante  
aventura filmada nos  
cenários naturais da Colômbia  
«TENTAÇÃO VERDE»  
(13 anos)

**ODEON**  
A' tarde, às 15 e 30  
A preços reduzidos  
A' noite, às 21 e 30  
A PROVINCIANA  
com Gina Lollobrigida  
e Gabriele Ferzeth  
No programa:  
TÓTÓ FIGARO CÁ, FIGARO LÁ  
(Para adultos)

**EDEN**  
A's 15,30, 18,30 e 21,30  
O 10.º filme da nova  
série «O Cinema e o  
coração da mulher»  
«ONDE MORRE  
O VENTO»  
Em «Tecnicolor»  
com CORNEL WILDE e YVONNE  
DE CARLO  
Um filme em que todas as questões  
se resolvem pela violência  
(Para 18 anos)

**MONUMENTAL**  
A's 21 e 30 h.  
«A ESPADA  
DE DAMASCO»  
Em «Tecnicolor»  
A história lendária da  
espada que valia um  
trono!  
com ROCK HUDSON e PIPER LAURIE  
(Adultos)

**SÃO JORGE**  
A's 15 e 15, 18 e 15  
e 21 e 30  
EM «VISTAVISION»  
«O FUGITIVO»  
Telef. 54153  
Balcão 54154  
(13 anos)

**TIVOLI**  
A's 9 e 30 da noite:  
NO FAMOSO  
CINEMASCOPE  
deste cinema:  
2.ª SEMANA  
«A VIÚVA  
NEGRA»  
Um filme de mistério com Ginger  
Rogers, Van Heflin, Gene Tierney  
e George Raft  
(Para 18 anos)

**CONDES**  
A's 21 e 30  
Um grandioso filme  
de aventuras  
O TROPEL  
DOS VINGADORES  
com  
JOHN DEREK e JOAN EVANS  
(Adultos)

**PUZZLE**  
A's 15,15, 18,15 e 21,30  
3.ª semana do maior  
êxito do Cinemascope  
«AVENTURAS  
DE HAJJI BABÁ»  
(Col.)  
com John Derek, Elaine Stewart  
e um friso de belidades  
Em compl.: «SINFONIA DO ADEUS»  
(em technicolor e cinemascope)  
(Para 18 anos)

**SÃO LUIZ**  
HOJE - A's 21 e 30  
Uma história engra-  
çadíssima que todos  
gostariam de viver  
«A ÁRVORE  
DA FORTUNA»  
(IT GROWS  
ON TREES)  
com IRENE DUNNE, DEAN JAGGER  
e JOAN EVANS  
(13 anos)

**CAPITÓLIO**  
A's 21 e 30  
O emocionante filme  
de acção constante  
«TEMPESTADE  
NA PLANÍCIE»  
com Randolph Scott,  
Lex Barker e Phyllis  
Kirk  
AS AVENTURAS DE DON JUAN  
com Errol Flynn e Viveca Lindfors  
(18 anos)

**REX**  
A's 15,15 e 21,15  
«SEMPRE GOSTEI DE  
TI» e «NAS GARRAS  
DO CRIME»  
TEL. 29656  
(Maiores de 13 anos)

## O TEATRO DE BONIFRATES APRESENTA-SE AMANHÃ, À NOITE NA CASA DO PESSOAL DO PORTO DE LISBOA

Muitas pessoas lamentam, e com razão, que há poucos espectáculos para as crianças. Efectivamente, são poucas as manifestações do género da que vamos apontar, e, por isso mesmo, merecem ser conhecidas e acarinhadas. O publico português, assim o compreenderá, decerto e o Teatro de Bonifrates vai obter um êxito que corresponderá às inten-

ções e esforços dos seus realizadores: o arquitecto Vasco Pereira de Lacerda Marques e sua esposa, a miniaturista Lena Perestrello.

Amanhã, às 21 e 30, o Teatro de Bonifrates dará o seu primeiro espectáculo em publico, no Refeitório da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, iniciando assim a série de espectáculos que vai dar em vários pontos do país. Não se trata de um grupo de artistas teatraes, mas sim de um teatro de fantoches que o seu director deu as mais largas possibilidades, pois convidou para colaborar com ele, elementos de grande valor. Assim, as mãos e cabeças articuladas foram feitas pelo escultor António Santos, as musicas são do inspirado compositor Welmar Silva e os manipuladores são os estudantes universitários Lopes Alves, Costa Leão, Rosário de Jesus Teixeira, Gomes Gouveia e Pereira de Lima. O manipulador de som e luzes é António Henrique Trigo Perestrello da Silva e o engenheiro electrotécnico o sr. Mário Gil Martins.

Entre outros colaboradores figuram ainda, Henrique de Sousa (gravação e som) e Otelo Azicualis e Reinaldo Martins (cenografia).

As peças que o Teatro de Bonifrates apresentará amanhã são «Rosalinda» e o gigante da Monta-

(Continua na pág. seguinte)

### «DEZ CONVITES PARA A MORTE» DEPOIS DE AMANHÃ NO AVENIDA

E' já depois de amanhã que se estreia, no Avenida, a peça «Dez convites para a morte», extraída de uma das mais apreciadas obras policiaes de Agatha Christie e adaptada pelo sr. dr. Noel de Arriaga. Para desempenhá-la, reuniu Vasco Morgado um elenco homogéneo, em que intervém, pela ordem da sua entrada em cena, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Mariana Vilar, Rogério Paulo, José de Castro, Virgílio Macieira, Mário Santos, Aura Abran-ches, Luis de Campos e Luis Filipe. A encenação é de Virgílio Macieira e os cenários de Pinto de Campos, outras duas garantias do êxito que se prevê.

**BICO DOURADO**  
(ADULTOS)  
SALÃO DE CHÁ // BOITE DE NUIT  
EM GRANDE ÊXITO  
TRIO UTRERA  
CASA DA MISERICORDIA 12  
TELEFONE 3641

**TERRA CAPITÓLIO**  
Camarotes ..... 22\$50  
Reservados ..... 6\$00  
Cadeiras ..... 5\$00  
A's 21 e 30  
«A TORRE  
DE CRISTAL»  
com Vitorino Gasmann e Glória  
Grahame

A's 22 e 45:  
O espectáculo de gergalhada  
«CANTINFLAS, DEPUTADO»  
(13 anos)

**PALACIO**  
A's 15 e 30 e 21 e 30  
A' tarde, a preços  
reduzidos  
«O CAVALheiro  
DO REI ARTUR»  
com  
Alan Ladd e Patricia Medina  
«MOSQUETEIROS DO MAR»  
Musica, frescura e mocidade,  
com Mickey Rooney e Dick Haymes  
(Para 13 anos)

**PARQUE MAYER**  
Lugares desde 3\$50  
HOJE - A's 21 e 15  
«ROMEU E JULIETA»  
com Laurence Olivier e Susan Shentall  
«A LEI DO MAIS FORTE»  
com Ray Corrigan e John King  
(Sem classificação)

**CASINO ESTORIL**  
A's 21 e 30  
«HOUDINI»  
Tony Curtis e Janet Leigh  
(Adultos)

**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
CINEMAS  
IMPERIAL - «O cavaleiro do Rei Ar-  
tur».  
LYS - «O sinal do pagão».  
CINEARTE - «Retrato de mulher».  
IDEAL - «A rainha africana».

(Para maiores de 18 anos)  
CINEMAS  
JARDIM - «O monstro da lagoa ne-  
gra».  
EUROPA - «Xangai, cidade maldita».  
OLIMPIA - «Homem tatuado».  
CINEMA DA FEIRA POPULAR -  
«Mentiras».  
ROYAL - «Segue o teu caminho».  
MAX - «O cangaceiro».  
PALATINO - «O espiao invisivel».

## SERVIÇO TURÍSTICO E DE PRIMEIRA CLASSE DA Pan American



### VOOS DIRECTOS PARA: KARACHI HONG-KONG BANGKOK

Convenientes e rápidas ligações para:  
**GOA - DAMÃO - DIO  
MACAU - TIMOR**

Quando viajar pela Pan American disfrutará de todas estas vantagens sem aumento de tarifa:

- Novos e gigantesco Clippers Super-6
- A maior frequência de voos às horas mais convenientes
- Excelente serviço de bordo, e óptimas refeições
- Assentos espaçosos e confortáveis
- A maior experiência em voos transoceânicos
- A única linha aérea que faz a Volta-ao-Mundo com serviços turísticos e de primeira classe
- 411 escritórios em todo o mundo

Dirija-se ao seu  
**AGENTE DE VIAGENS**  
ou à Pan American World Airways Inc.,  
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa  
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA  
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

**PAN AMERICAN**

### AVISO AO PÚBLICO

Para a estreia no TEATRO AVENIDA da célebre peça  
«10 CONVITES PARA A MORTE», só até às 22 horas  
de hoje serão consideradas as marcações habituais. A  
ansiedade de todo o publico justifica esta medida.

**Caribe Estoril**  
TEL. 730  
HOJE  
No Restaurante e no «Wonder-  
-Bar»  
Continua em pleno êxito  
UM NOVO PROGRAMA  
DE ATRACÇÕES  
INTERNACIONAIS

No «WONDER-BAR»  
Serviço especial de restaurante  
na sala e nos novos terraços

Os clientes que utilizem estes  
serviços não carecem de novo  
bilhete para verem as varie-  
dades (Adultos)

«DIÁRIO POPULAR» vende-se  
nas TELMAS DO MONFORTINHO  
na PEROLA DA FONTE SANTA

## CASINO SÃO JORGE

O «PARAÍSO» DE TODOS  
NA FEIRA POPULAR  
A MELHOR PISTA  
DE MUSIC-HALL  
(PARA ADULTOS)

### GRANDIOSO ÊXITO DA ESTREIA DE ONTEM ENTRE FRENÉTICOS APLAUSOS

AS NOTÁVEIS VEJETAS DE BAILE  
**HERMANAS NAVARRO**  
com o seu guitarrista MANOLO BARON

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO  
DO «CASINO SÃO JORGE», CONSTI-  
TUÍDO PELA MAIS EXCEPCIONAL  
PARADA DE ATRACÇÕES APRES-  
TADAS NA HORA ACTUAL EM LISBOA

### AMANHÃ: A ESTREIA DE MAIOR SENSACÃO DO ANO

A SUPER-ATRACÇÃO DE  
FAMA EM TODO O MUNDO

## LES RODAROS

NO SEU MARAVILHOSO  
«SKETCH-ESPECTACULO»  
«NUITS DE PARIS»  
UMA NOVIDADE QUE VAI DAR BRADO

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) nha», do nosso prezado colaborador dr. Luis de Oliveira Guimarães, e «Branca de Neve e a sua lenda», de Betty Corréa.

### AS ESTREIAS DE ONTEM

**SÃO LUIZ** — «A Arvore da Fortuna» — Há um conceito vegetal em muitas das metáforas que se têm criado para o dinheiro. Em giria, ocorre chamar-lhe «milho» e «bago». Para o nosso povo a riqueza do Brasil simbolizava-se na «árvore das patacas». Para os americanos a associação de ideias é talvez ainda mais forte porque as suas notas de Banco têm uma face de cor verde que pode sugerir imagens botânicas. Seja como for, esta ligeira fantasia inspirou-se nessa ideia — a de árvores que produzem belas notas de cinco e dez dólares,

talvez porque a primeira foi plantada á sombra e a segunda está ao Sol. O assunto é, naturalmente, engraçado, mas para fazer dele um bom filme era extremamente difícil. Arthur Lubin conseguiu-o com rara felicidade. O problema tinha muitas condições. Era necessário preservar essa fantasia absurda, dando ao maravilhoso uma lógica própria. O humor tinha de permear todas essas situações inverosímeis. E a interpretação precisava de manter-se a um alto nível para que a comédia não descambasse em farsa. É um prazer intelectual ver como o realizador satisfaz essas exigências. A ideia mais feliz foi decerto a de

situar esta história fantástica no meio positivo de uma família americana de condição modesta. Nesse ambiente bem concreto, apresentado com realismo e um delicado fio de ternura, o maravilhoso está em humorístico contraste. E com uma imaginação que René Clair não desdenharia, os autores de «A Arvore da Fortuna» tiraram pleno partido dessa circunstancia.

(Continua na 11.ª pág.)

## A PRÓXIMA ESTREIA do Teatro Monumental

Como ontem noticiámos, Vasco Morgado prepara para breve a estreia da fantasia musical «Melodias de Lisboa» — um espectáculo exclusivamente montado e realizado por artistas portugueses e que terá, no entanto, categoria internacional. Há dois meses que cerca de centena e meia de colaboradores daquele empresário trabalham afanosamente, cada qual em seu sector, tudo levando a oer que a nova revista do Monumental obterá um êxito invulgar.

# BOX

(ADULTOS)

HOJE, ás 21,30



Chico Santos

Estádio Internacional  
Organização da F. P. de Box  
Sensacional combate para a disputa da final da categoria dos «meios-médios»

**CHICO SANTOS**  
**JÚLIO MARTINS**

em 8 assaltos  
**PONS** contra **CHINA**  
em 6 assaltos

**A. GOUVEIA** contra «**TAUTA**»  
**A. RODRIGUES** contra **J. MONTEIRO**  
**A. MATEUS** contra **FRAGOSO II**  
combates em 6 assaltos

Bilhetes á venda a partir das 11 h.  
PEAO 6\$00, Bancadas 8\$50 e 12\$50  
Ringues desde 20\$00

voc para

em ROMA  
Super Constellation

com maior conforto, sem aumento de preço, num serviço da única companhia que efectua a ligação Lisboa-Roma com «Super-Constellation»

**LAV**  
LINEA AEROPPOSTAL VENEZOLANA  
R. Rodrigues Sampaio, 132-A • Tl. 47540

# SENSACIONAL! DOCUMENTÁRIO GRÁFICO DA COLHIDA DO GRANDE TOUREIRO DIAMANTINO VISEU



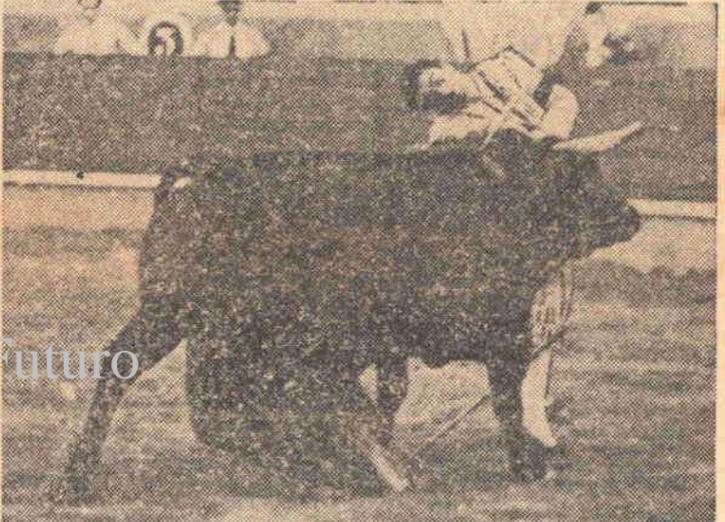
português, publicamos hoje um curioso documentário gráfico desse acontecimento da vida de Diamantino Viseu.

Felizmente, o estado do grande artista já não oferece cuidados e os seus adeptos, que tão numerosos são, acharão decerto interessantes estas fotografias que assinalam uma tarde em que o «diestro» brilhava a grande altura, tendo entusiasmado o publico ao rubro, e quando tudo fazia prever que fosse conseguir, com os outros dois touros que devia tourear — e um deles era espantoso — uma lide em tudo semelhante àquela que foi brutalmente interrompida. No inicio da magnifica lide, Diamantino Viseu, como se vê na primeira gravura, prova a sua classe indiscutível com uma «verónica» que o publico, que já estava de pé, aplaudiu com verdadeiro delírio.

O touro, o n.º 92, de nome «Charuto», que pesava 497 quilos, e cujo aspecto suscitara aplausos, estava a ser admiravelmente toureado de mula quando a colhida se verificou, como regista a impressionante fotografia que publicamos.

Imediatamente socorrido e ante a constatação do publico que não calorosamente o aplaudiu, Diamantino Viseu, foi transportado para a enfermaria e dali, mais tarde, para o Hospital de S. José, onde a gravura o mostra quando dava entrada no «Banco».

Pelo interesse que despertou em todos os seus numerosos admiradores e em todo o publico em geral a colhida de que foi vítima, no domingo, o primeiro matador de touros



LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

# CLAUDETTE COLBERT



interpreta o papel de Cleopatra na grandiosa super-produção de Cecil B. de Mille

# CLEOPATRA

UM FILME FAUSTOSO COM MILHARES DE FIGURANTES, EMOCIONANTES E GRANDIOSAS CENAS DE BATALHA, ONDE REVIVE O DRAMA DA FAMOSA RAINHA DO EGÍPTO.

# CLEOPATRA

A HISTÓRIA DA MAIS SEDUTORA MULHER DE TODOS OS TEMPOS

AMANHÃ — ESTREIA

NO

# SÃO JORGE

É UM FILME



PARA ADULTOS

NO

# IMPÉRIO

EM

2.ª SEMANA  
PLENAMENTE JUSTIFICADA PELA AFLUÊNCIA DO PÚBLICO!

# «STOP» NÃO É SÓ PARA PARAR! É TAMBEM PARA ANUNCIAR!

«STOP», a agência publicitária que se encontra em plena actividade na Rua Santo António dos Capuchos, 2-E, 4.º, Esq.º, sob a direcção de Manuel Pessoa, anuncia para o próximo dia 21 o inicio do «Concurso das Sete Letras», organizado de colaboração com as marcas: «HUSQVARNA», da Sociedade Luso Sueca, Lda.; «MAM», «BRAUN» e «SEB», da «Secoda», Sociedade de Equipamentos Comerciais, Lda. As bases deste concurso são as seguintes: Vão ser distribuidos nas vias publicas e na Feira Popular de Lisboa, durante sete dias, vários prospectos

**COSTA DE CAPARICA**  
**PENSÃO RESTAURANTE**  
**VENDE-SE**  
PODE SER ENTREGUE JÁ FACILITA-SE PAGAMENTO  
RESPOSTA A ESTE JORNAL  
AO N.º 2048

que tornam publico uma grande realização desta agência. Em cada série diária mencionaremos uma letra do alfabeto. Os leitores apenas têm que juntar as sete letras e formar com elas a marca de um automóvel; se o conseguirem, estarão habilitados aos prémios:

UMA máquina de costura «HUSQVARNA», no valor de 9.450\$00, e o curso de corte e bordados.

UMA máquina de apanhar malhas «MAM» e o curso de apanhadela.

DOIS multipress «BRAUN».  
DOIS multimix «BRAUN».  
DEZ panelas de pressão «SEB».

Dezasseis prémios no valor total de 25 mil escudos.

A «STOP» emitirá diariamente um programa dedicado especialmente á esta organização, onde é informada a «LETRA DO DIA».

A partir de Outubro a população do nosso País ficará habilitada a «UM AUTOMÓVEL POR MÊS». Brevemente daremos noticia deste sensacional concurso.

UM EMPOLGANTE FILME DE AVENTURAS DA M • G • M!

# TENTAÇÃO VERDE

EM CINEMASCOPE

com som estereofónico PERSPECTA

COM 3 ESTRELAS DE PRIMEIRA GRANDEZA:

**STEWART GRANGER**  
**GRACE KELLY**  
**PAUL DOUGLAS**

Filmado nos cenários naturais da Colômbia!

(MAIORES DE 13 ANOS)

# DESPORTO

## HOQUEI PATINS

### EXIBIÇÃO DE GRANDE MÉRITO DA EQUIPA DA CUF NO BARREIRO

#### QUE IMPÓS UM EMPATE AO BENFICA (3-3)

Disputaram-se, a noite passada, os jogos de hóquei em patins correspondentes à terceira jornada da segunda volta do campeonato regional de hóquei em patins. No Barreiro, defrontaram-se, perante numerosa e entusiástica assistência, as equipas do Benfica e da Cuf, que apresentaram as seguintes formações:

**BENFICA** — Barata, Lopes, Cruzeiro, Ferdigão e Lisboa.

**CUF** — Dionísio, Aires, Almeida, Marques da Silva, José António e Custódio.

Arbitro: José Abreu. A primeira parte terminou com o resultado de 3-1 a favor da Cuf a premiar a sua excelente exibição, através da qual se revelou superior em todos os sectores.

No segundo tempo, o Benfica entrou disposto a alterar o resultado, procurando quebrar o impeto do adversário — o que conseguiu, devido a Marques da Silva se ter descontrolado, acabando por ser substituído este elemento por Custódio. Este, porém, não deu o rendimento de que a equipa necessitava.

Nos últimos minutos da partida, o Benfica viu a sua equipa reduzida a três elementos, devido a expulsão de Barata e de Lisboa, sendo também expulso Almeida, da Cuf.

#### Oeiras, 7 - Cascais, 3

O desafio, disputado em Oeiras, entre as equipas do Sporting local e do Dramático de Cascais desperceu, também, muito interesse, dado que ambas as equipas se mostravam capazes de fazer uma boa exibição de hóquei patinado.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, os grupos alinharam:

**OEIRAS** — Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Garcia.

**CASCAIS** — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Calado, Trabazos e Luis Mota.

A partida foi jogada em andamento pouco vivo, especialmente por parte da equipa de Cascais, que não parecia a mesma que na jornada anterior venceu o Benfica. Os sportinguistas mostraram-se mais persistentes no ataque, bem apoiado pelo seu sector defensivo.

Alinhando desde o início com Nogueira um pouco recuado, a fim de

poder actuar a par de Bica quando os visitantes atacassem, os locais modificaram, no segundo tempo, essa tática, passando o seu médio a dar à equipa colaboração ofensiva. E daí resultou os visitantes poderem atacar em V, com desmarcações constantes, realizando jogadas de bom nível técnico.

O Cascais, por sua vez, jogou quase sempre da mesma maneira, não procurando adoptar uma tática que lhe permitisse romper o sector defensivo dos «donos da casa».

A prometedora equipa visitante, em noite de pouca inspiração, não pôde brindar os seus adeptos com a exibição que eles esperariam, não revelando a ligação habitual, especialmente entre o sector defensivo e o atacante.

Os «visitantes» conseguiram, aos oito minutos, o primeiro golo, por intermédio de Trabazos mas Vitorino, dois minutos depois, estabeleceu o empate, de grande penalidade. Todavia, foi a equipa do Oeiras que começou a exercer pressão sobre o adversário, obtendo mais dois golos — aos 11 e aos 19 minutos — por intermédio de Vitorino e Nogueira. E o primeiro tempo terminou com 3-1 a favor do Oeiras.

No recomeço, a equipa local, com Nogueira na ofensiva, conseguiu marcar o quarto golo, por intermédio de Vitorino, aos 6 minutos. Porém, não tardou que o Cascais se impusesse, marcando Calado o seu segundo tento, com um remate bem colocado.

Aos 9 minutos, Fernando Silva numa jogada infeliz marca nas suas próprias redes o quinto tento do Oeiras. E, a partir de então, a equipa visitada começou a desorientar-se, conseguindo Nogueira, três segundos depois, marcar o sexto golo.

Aos 14 minutos, Calado faz o terceiro tento do Cascais e dois minutos depois Vitorino fixa o resultado em 7-3.

Nos vencedores, Vitorino, Nogueira e Bica foram os melhores; nos vencidos, destacaram-se Raposo, Carlos Silva e Calado.

Em segundas categorias o Cascais venceu por 3-1; e em «reservas» por 3-2.

#### Paço de Arcos, 8 - Futebol Benfica, 3

No encontro realizado no ringue de Paço de Arcos, a equipa local ganhou por 8-3 ao F. Benfica, alinhando e marcando pelos dois grupos:

**P. ARCOS** — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos (5) e Jesus Correia (3).

**F. BENFICA** — Nilson, Carlos Alberto (1), Rogério Ramos (1), Rui Soares (1) e João Francisco. Arbitro: José Maria Ribeiro.

#### Sintra, 6 - Mundet, 1

Em Sintra, registou-se, também, a vitória da equipa da casa, que bateu por 6-1 a Mundet.

Os grupos apresentaram: **SINTRA** — Magalhães, Raio, Edgar, Lopes e Ferreira.

**MUNDET** — Alvaro Pereira, Mílheiro, Gonçalves, Cavalheiro, Rijo e Chagas.

Ao intervalo, o resultado era de 2-1 a favor do Sintra.

#### Campo Ourique, 4 - Académica, 2

No ringue da Amadora, jogaram a Académica e o Campo de Ourique, ganhando os ouriquenses por 4-2.

A classificação é agora a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	13	10	1	2	71	-38 34
Paço de Arcos	13	9	2	2	87	-39 23
C. A. C. O.	12	9	1	2	60	-32 31
Sintra	12	7	2	3	58	-38 28
Sp. de Oeiras	13	5	2	6	60	-59 25
C. U. F.	13	3	4	6	38	-62 23
Amadora	13	4	1	8	45	-87 22
Cascais	13	2	4	7	41	-60 21
F. Benfica	13	2	3	8	36	-53 20
Mundet	13	1	4	8	33	-61 19

A próxima jornada, que se realiza na sexta-feira, compreende os seguintes jogos: Cascais-Paço de Arcos; C. A. C. O.-C. U. F.; Mundet-Amadora; Benfica-Oeiras; e Futebol-Benfica-Sintra.

Como o C. A. C. O. está sem luz no seu campo, o encontro C. A. C. O.-CUF só se realizará se aquele inconveniente for remediado até à data marcada.

## SANTOS E CRUELLAS

### do Espanhol de Barcelona cedidos ao Sporting

Segundo o semanário «Club», de Barcelona, em entrevista com Alexandre Scopelli, treinador do Sporting Clube de Portugal, o Espanhol daquela cidade cede ao Sporting, por uma época, dois jogadores: o guarda-redes Santos e o avançado Cruellas.

Scopelli é de opinião que o guarda-redes Santos val ter oportunidade de se formar numa autêntica equipa de I Divisão. Quanto a Cruellas julga Scopelli muito conveniente para o jogador a mudança de ares, já que no Sporting pensa fazer dele avançado-centro e é fora de dúvida que, nesse posto, Cruellas tem um extraordinário futuro.

Interrogado por que não o tinha alinhado no n.º 9 no Espanhol, Scopelli esclareceu que, então, o que lhe faltava eram extremos e por isso adaptou Cruellas á ponta.

A curiosidade do jornalista, «de como se acha no Sporting», Scopelli retorquiu:

— Como clube é formidável. Agora está a ampliar o campo com uma capacidade para 100.000 pessoas.

— E a equipa?

— O Sporting, respondeu Scopelli, teve a melhor linha avançada do futebol português nestes últimos tempos. A classe dos seus jogadores continua a ser extraordinária, mas os anos não respeitam e todos eles passam dos 30 anos. Ao tomar o cargo no Sporting, variei o jogo, substituindo a rapidez pelo jogo de posição, mas é indubitável que na época que vai começar terei de enfrentar algumas dificuldades.

### Francisco Santos e Julio Martins combatem hoje no Parque Mayer

Organizada pela Federação Portuguesa de Boxe, efectua-se, hoje, no Parque Mayer, uma sessão de pugilismo, com os seguintes combates: Francisco Santos-Julio Martins, para a duração do candidato da categoria dos moscadinhos; Domingos: Américo Gouveia-Augusto Ferreira; Jorge Monteiro-Armando Rodrigues e Arlindo Mateus-Fragoso.

#### Grande Gincana Automóvel

Organizada pela Secção Motorizada do Grupo Recreativo de Boticão, realiza-se no próximo dia 28, pelas 14 e 30, no Parque de Jogos José Leiria Fernandes entre Pinheiro de Loures e Guerreiros, uma Grande Gincana Automóvel.

A prova é patrocinada pelo «Diário Popular» e tem prémios valiosos em disputa.

### A classificação dos portugueses nas regatas de «dragões» na Holanda

Após as duas regatas efectuadas em Hollantwek da classe «dragões», em que tomaram parte 36 barcos, a classificação final dos portugueses foi a seguinte: 6.º, conde de Carli, no «Pás»; 8.º, eng. Casten Cramer, no «Tornado», e 9.º, eng. Vieira Mendonça, no «Arreda».

Hoje, começou a disputar-se a «Gold Cup», que termina no dia 21.

### A Austrália eliminou a Itália da «Taça Davis» em ténis

FILADELFIA 17 — Para a «Taça Davis», a Austrália eliminou a Itália por 5 vitórias a 0, classificando-se para a final de 26 a 28 do corrente, contra os Estados- Unidos, detentora da «Taça». — (F. P.)

## CURSOS DE PREPARAÇÃO MILITAR DA MOCIDADE PORTUGUESA

Dois membros do Governo — os Subsecretários de Estado do Exército e da Educação — deslocam-se, no próximo sábado, a Maceira do Lis, a fim de assistirem, no acampamento ali montado pela Mocidade Portuguesa, á cerimónia do juramento de bandeira dos alunos dos primeiros Cursos de Preparação Militar daquela patriótica organização.

Após a cerimónia, durante a qual será entregue aos filiados a bandeira nacional, efectuar-se-á uma visita ao acampamento, seguida dum almoço de camaradagem.

### DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do vendedor ambulante Franklin Maia, de 21 anos, residente na Penha de França, onde foi acometido de doença súbita de que resultou a morte.



Durante a sua última estadia no Rio de Janeiro, Carmen Miranda fotografa-se abraçada á «Rainha do Carnaval»

## CARTA DO RIO DE JANEIRO

# A ALMA DAS RUAS

## SOFREU RUDEMENTE

### COM A MORTE DE CARMEN MIRANDA

POR MORAIS CABRAL  
Correspondente do «Diário Popular» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, Agosto. — Ainda estava bem dissecante, no coração dos brasileiros, a saudade de Francisco Alves, do Chico Viola, e eis que morre, também brusca e inesperadamente, Carmen Miranda, a «Pequena Notável», como aqui chamavam carinhosamente, ternamente, á mais assombrosa intérprete do samba.

Os cariocas adoravam-na. Tão grande era essa coqueluche que durante toda a prolongada estadia da «Brazilian bombshell» nos Estados- Unidos mantinham a seu respeito uma atitude zangada, a zanga daqueles que amam perdidamente e se sentem desprezados. Não compreendiam, sobretudo, porque Carmen teimava, seduzida pelos dólares, em manter a sua arte inconfundível longe das emissoras e dos palcos nacionais. E o ciúme que sentiam desse exclusivo dado a estrangeiros traduzia-se, por vezes, em palavras bem amargas que logo se esfumavam, é certo, aos primeiros compassos de «O que é que a baiana tem?»

No entanto, Carmen, diariamente, pensava no Brasil, sua casa de Beverly Hills estava sempre de porta esboancada para os compatriotas e ainda no fim do ano passado viera ao Rio «matar saudades», rever os seus antigos colegas e muitos amigos. Desembarcou doente, os nervos abalados, e durante algum tempo manteve-se em repouso, isolada. No Carnaval, porém, reapareceu para a fenomenal batucada, foi ao baile colossal do Municipal e depois a alguns teatros, «bofes» e emissoras de Rádio e Televisão, onde a fotografaram, sorridente, naquela sua alegria irradiante, comunicativa, ao lado de companheiros tão queridos como Almirante, Silvio Caldas, Ary Barroso, Barbosa Junior e César Ladeira.

Depois, certo dia, partiu de novo para os Estados- Unidos, obrigada por contratos que assinara esquecida de que a saúde lhe impunha limites de que a sua fogaosidade, o seu dinamismo, repelia. Partiu, como chegara, de lágrimas nos olhos, prometendo a todos que voltaria em breve, e então para ficar. Ansiava, agora milionária, por gozar sem compromissos artísticos esta capital onde conhecera os seus primeiros triunfos, iniciados com aquela marchinha «Ta-i» que ainda tamborila nos meus ouvidos: «Ta-i, eu fiz tudo prá você gostar de mim...»

Por pura sorte, vi Carmen Miranda trabalhar «em carne e osso» no Casino da Urpa. E digo pura sorte porque isso se passou em 1941, precisamente numa ocasião em que já depois de ter vencido ao Norte do Rio Grande viera fazer um estágio naquele casino, então o mais selecto do Rio de Janeiro. Pouco se demorou, porém, visto que o empresário Lee Shubert, que a contratara em 1939 para que figurasse na revista «Streets of Paris», deixou-a apenas dois meses na Cidade Maravilhosa, pois renovou-lhe o contrato.

Logo se seguiu Hollywood, «Uma noite no Rio», a fortuna, e um marido: David Sebastian.

Na fase da Urca, Carmen encontrava-se em plena maturidade artística. A sua presença naqueles trajez estilizados de baiana, o turbante que depois «virou» bandeira do samba no mundo inteiro, os choaalhos e os balagandás, todo esse conjunto berriante, e ainda as mãos expressivas que cortavam o ar numa volúpia toda insinuada, o jogo do olhar, constituíam um espectáculo inesquecível. Recordo-me de que o seu êxito de então era o samba «E tudo o vento levou...» que disse e dançou com uma graça, um chiste e um sabor sensual espantosos. Na realidade e apesar da sua origem portuguesa (nasceu em Marco de Canavezes), Carmen possuía o segredo de «botar molho» nas suas interpretações, dardilhes malícia e tirar todo o efeito não só da intenção da letra como das nuances da musica.

Só quem esteja integrado nesta bela comunidade do ritmo que é a cidade de S. Sebastião é que pode compreender, em toda a sua amplitude, o choque sofrido pelo povo carioca ao saber, estupefacto, primeiro pela Rádio e depois pelos jornais, do falecimento de Carmen. Pode dizer-se que a alma destas ruas, onde a artista viveu e a sua voz inconfundível ressoou, sofreu rudemente. A «Pequena Notável» era um pedaço do Rio de Janeiro, um pedaço que se expatriara mas que possuía o seu lugar de destaque, bem arrumadinho, no imenso painel da buliçosa capital.

### SAUDADE SEM ESPERANÇA

Sobretudo, agora, que os cariocas tinham ficado imensamente felizes pelo facto da artista haver decidido recuperar-se, contemplando a Guanabara do seu quarto de hotel. E como procurara demonstrar que continuava a mesma de sempre! Lembrou até que aos dois anos de idade, vinda de Portugal, se instalara com os pais numa modesta casa da travessa do Comércio, da qual saíra, em 1930, para a fama e a glória. Essa travessa do Comércio, perto da praça 15 de Novembro, bem no centro da cidade, deverá vir a ser a Rua Carmen Miranda, numa homenagem que já se propõe á mais espantosa incanção do samba.

Não é, no entanto e apenas, a personalidade de Carmen como artista e a certeza de que o samba brejeiro morreu com a «Pequena Notável» que suscitam profunda amargura. É também a lembrança da sua bondade, do seu elevado espírito de camaradagem, da maneira muito pessoal como contava as coisas da vida e criticava a vida em si, da sua simplicidade, do desejo de a todas agrada sem que contido sacrificasse a dignidade ou assumisse jeito de popularidade fácil. Ninguém passou com maior graça e poder de sedução pelo amplo cenário da musica popular brasileira.

Almirante, ao lado de quem Carmen teve noites de espectacular êxito, cantando e dançando a marchinha «Taí, dá o braço para ioió...», cefiniu bem a personalidade da sua

(Continua na 11.ª pág.)

## Tauronomia

### Joaquim Marques obteve grande êxito na primeira corrida das festas em Coruche

Anteontem realizou-se em Coruche a primeira corrida das tradicionais festas, registando a praça uma enchente. Lidaram-se touros oferecidos por vários ganadeiros, e toreadaram a cavalo, Simão da Veiga, que esteve bem nos seus touros, com chamadas nos finais, e Fernando Salgueiro, que principalmente no seu segundo touro obteve êxito, pelo que deu voltas á arena.

O matador António dos Santos, sempre valente e toreador, lutou com um lote manso e difícil. Com o capote teve gaoneras e chucuelinas ovacionadas. No seu primeiro teve uma valorosa «faena» de muleta, e no seu segundo foi violentamente colhido num quite por gaoneras, voltando pouco depois para finalizar com uma «faena» num touro difícil, que dava tarrascadas, e onde o artista esteve ardoroso, pelo que deu volta á arena e recebeu flores.

O matador Joaquim Marques, no seu primeiro, brilhou lançando á verónica, com suavidade e mando, muito ovacionado. A «faena» de muleta nesse touro foi muito boa com passes de várias marcas, pelo que deu duas voltas á arena no final, recebendo ramos de flores. Mas foi no último touro da corrida que teve ainda maior triunfo. Depois de tourear de capote e de bandarilhar com valor e classe, instrumentou uma excelente «faena», destacando-se os naturais e em redondo pela direita, alguns circulares, e ainda molinetes e giraldimas, tudo com tranquilidade, saber e mando. O publico que durante a lide o ovacionou com entusiasmo, fê-lo dar duas voltas á arena, atirando-lhe ramos de flores, chapéus e casacos. Foi levado em ombros pelas ruas da vila até sua casa.

Na peonagem destacaram-se António Correia, «Badajoz II», Costa e José Agostinho.



# AS CIDADES E AS SERRAS



## FESTAS E ROMARIAS C O J A

### VAITER

#### UMA «CASA DA CRIANÇA»

COJA, 17 — Começaram os trabalhos para a construção da Casa da Criança, desta vila — obra que tem o patrocínio da Junta de Província da Beira-Litoral e que muito beneficiará os pobrezinhos da região. Esta também a proceder-se ao arranjo do pavimento da estrada que atravessa esta vila, a qual nos fins de Setembro próximo se encontrará já asfaltada.

#### Em Avelar, a Nossa Senhora da Gu'a

AVELAR, 17 — Trabalha-se afinadamente na organização dos tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Gu'a, que se celebrarão nesta vila de 2 a 4 de Setembro

próximo, com um programa de grande luzimento.

Na manhã do primeiro dia, depois de ruidosa «alvorada», haverá missa rezada, saindo ao fim da tarde uma imponente procissão em direcção ao Hospital, da varanda do qual será pregado um sermão.

No dia seguinte, três filarmónicas abrilhantarão os festejos, celebrando-se cerimónias religiosas e percorrendo solene procissão as ruas da vila. À tarde e à noite, abrirá o arraial que se prolongará até de madrugada.

Finalmente, no domingo (dia 4) depois de várias solenidades do culto, realizar-se-á uma «tarde despor-

### UMA «MINA»

#### para trabalhadores...

EVORA, 17 — Continuam a aparecer moedas antigas nas escavações em curso no largo dos Colegiats, desta cidade, motivadas por virtude das obras de aformoseamento daquele local, circunfacente ao edifício do seminário arquidiocesano. Os operários, sempre alerta com os valiosos achados, chegam a acreditar na existência de minas, pois que as moedas surgem com frequência em vários sítios onde as terras estão a ser removidas. Desconhecedores, porém, do valor intrínseco daqueles achados, quer sob o aspecto histórico quer, ainda, sob o valor monetário, vendem as moedas — de prata e cobre — por importâncias ao desbarato a quaisquer indivíduos que também não sabem o que adquirem.

Os trabalhos continuam em curso e, naturalmente, os operários a fazer pesquisas... Basta-lhes descobrirem uma moeda para se considerarem «felizes». E' que os compradores não faltam e os lucros são por eles considerados compensadores, uma vez que as suas fornas se multiplicam...

### O BAIRRO GOUVEIA

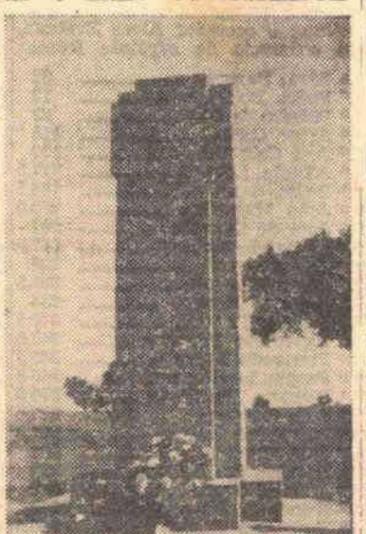
#### (ALHOS VEDROS)

#### JÁ TEM OUTRA VEZ ÁGUA

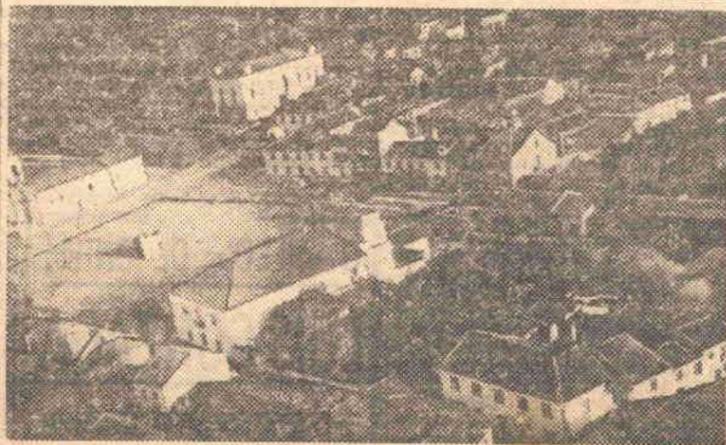
ALHOS VEDROS, 17 — Por iniciativa da Comissão do Progresso desta freguesia foi oportunamente mandado construir um depósito de cimento para água, cuja colocação se efectuou no nascente do esarrado do Bairro Gouveia, a fim de melhorar as condições de higiene no abastecimento do precioso líquido aos habitantes daquele populoso aglomerado.

Dada, porém, a circunstancia de a modalidade preferida por aquela Comissão não ter dado o resultado satisfatório que o empreendimento em causa exigia, ficou aquele bairro privado do regular abastecimento de água, o que ocasionou prejuizos de varia ordem.

No entanto, logo que a noticia chegou ao conhecimento directo do chefe do distrito, tal anomalia deixou de existir, não se fazendo esperar providencias imediatas para que aquele modesto povo se não visse privado por mais tempo de tão util e imprescindível liquido.



Junto do singelo monumento erguido à memória do Ministro Duarte Pacheco, no local em que o saudoso estadista encontrou a morte num brutal desastre, perto de Vendas Novas, os componentes do Grupo Excursionista «Os 6 Benfiquistas de Santa Catarina», com sede em Lisboa, depuseram este ramo de flores, quando por ali passaram há dias, num dos seus passeios



Vista aérea da zona limítrofe da Praça Costa Rego, em Avelar

tiva», com valiosos prémios, voltando a haver arraial nocturno.

#### O «Dia do campo do Sorraia» em Coruche

CORUCHE, 17 — Integrado nas festas de Nossa Senhora do Castelo, celebrar-se-á, amanhã, nesta vila, o «Dia do Campino do Sorraia», com um programa em que figuram valiosas atracções.

Às 10 horas, haverá recepção ás entidades oficiais que se deslocam a Coruche, com guarda de honra prestada pelos campinos, seguindo-se um desfile até ao Paços do Concelho, onde se realizará a sessão de boas vindas.

O resto do programa é o seguinte: Às 10 e 30: entrada de toiros e picaria; ao meio-dia, corrida de campinos para disputa de valiosos prémios; às 12 e 30: cortejo de campinos e parada agricola, em que desfilarão todas as actividades económicas da região, em representação das casas agricolas do concelho, ranchos folclóricos, bandas de musica, ranchos de raparigas, acordeonistas, etc.; às 14 horas almoço regional em honra dos campinos, servido por um grupo de raparigas do campo com os seus trajes característicos; às 17: calvada de campinos que conduzirá gado pelas ruas da vila; às 18: corridas de toiros e, finalmente, às 22, espectáculo folclórico, com o rancho de Coruche e Fajarda e a banda municipal de Estremoz.

Como o «Diário Popular» já anunciou, a Casa do Ribatejo promove, neste dia, uma grande excursão a Coruche.

### INTERESSES

#### DA REGIÃO DE ALCOBACA

A direcção do Grémio do Comércio do concelho de Alcobaca oficiou á C. P. no sentido de a automotora que diariamente sai de Lisboa ás 20 e 10, para Caldas da Rainha, seja prolongada até Leiria, acentuando que de tal medida beneficiariam diversas localidades consideradas centros de turismo, como aquela vila, com as suas termas da Piedade, a cidade de Leiria, com as termas de Monte Real, as vilas de S. Martinho do Porto e da Nazaré, e, ainda, S. Pedro de Muel e Vieira de Leiria.

Por outro lado, o mesmo organismo sugeriu á empresa de viação Capristanos a criação de uma carreira diária em sentido inverso daquela que recentemente foi estabelecida, entre Alcobaca e as Caldas da Rainha, com partida ás 8 e 30 e regresso ás 20 e 30.

#### CARREGADOR TRUCIDADO POR UM COMBOIO

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Ontem, perto da estação do caminho de ferro, a automotora da Beira, ao proceder a uma manobra de recuo, trucidou o carregador Afonso Soares Catita, residente em Caceira, deste concelho.

### AS CONDIÇÕES

#### DE AUDIÇÃO DA E. N.

#### EM BEJA

A propósito de uma local que há tempo publicamos, sobre as condições de audição da Emissora Nacional em Beja, recebemos do director técnico daquela estação oficial uma carta, que por falta de espaço só agora podemos publicar, e na qual se esclarece o seguinte:

«Há realmente alguns pontos do País em que a audição da Emissora Nacional é deficiente, mas puderam recentemente ser tomadas medidas para melhorar essa situação com a encomenda de dois emissores de 135 KW para Lisboa.

A cidade de Beja porém não se encontra felizmente nessa situação, visto que a intensidade de audição da E. N. é absolutamente estável e tem um valor de 4 a 5 milvóltos por metro, valor considerado suficiente para o caso.

Depois da publicação da citada noticia fiz deslocar uma brigada de medidas á cidade de Beja que confirmou em absoluto os elementos que possuíamos, tendo-se avistado com o correspondente desse jornal e constatado que na verdade a audição é francamente satisfatória.

E' possível que um ou outro ouvinte, já porque tenha o seu receptor instalado deficientemente já porque esteja sujeito a interferências locais provenientes de qualquer dispositivo eléctrico desprovido de filtragem, sofra interferências que lhe prejudiquem a audição. Mas estes casos não podem generalizar-se nem atribuir-se de forma alguma a deficiências da Emissora».

### ORFEÃO

#### DA COVILHÃ

COVILHÃ, 17 — Foram eleitos novos corpos gerentes do Orfeão da Covilhã, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — José da Fonseca Moraes Alcáide, presidente; António Joaquim Saraiva Junior, Gregório Marques Esgalhado e António do Nascimento Silva.

Direcção — Dr. João Alexandre de Sá Lima, presidente; Vítor Coutinho Ferreira, José Roque da Costa Cabral, Benevides Serra e Francisco Alfredo Coelho de Oliveira.

Na sua primeira reunião, a direcção do prestigioso agrupamento artístico saudou, na pessoa do nosso correspondente, o «Diário Popular».

Um aspecto da fachada sul da majestosa Catedral da Guarda, vendo-se, no primeiro plano, o morro que lamentavelmente a encobre

### O ARRANJO DA ZONA

#### EM REDOR DA CATEDRAL DA GUARDA

GUARDA, 17 — Há longos anos que se espera ver devidamente arranjada a zona em redor da majestosa Sé Catedral desta cidade — monumento grandioso de morena granito que, no seu género, constitui

um dos mais belos templos do País. Até á data, porém, não obstante algumas obras haverem sido encetadas, tão formosa joia architectonica continua sem a moldura condigna e o desajogo devido.

Impõe-se, sobretudo, destruir quanto antes, o inestético morro que, revestido de ervas daninhas e cheio de pedregulhos, ensombra a sua fachada sul, quase a escondendo aos olhos do visitante.

Tal como se encontra, o local em questão oferece um aspecto de confrangedor delectro. Espera-se, por isso, que não tardem em adoptar-se providencias urgentes, tanto mais que a cidade é, agora, visitada em cada dia por dezenas de turistas estrangeiros e numerosas excursões de todo o País.

### O 40.º ANIVERSÁRIO

#### DOS COMBATES DA MÔNGUA

#### SERÁ COMEMORADO EM ELVAS

ELVAS, 17 — Passa na próxima quinta-feira, o 40.º aniversário dos célebres combates da Môngua, no Sul de Angola, nos quais o 3.º batalhão de Infantaria 17, aquartelado nesta cidade, se cobriu de glória.

Para comemorar essa data histórica, um dos sobreviventes das famosas campanhas de pacificação, o sr. general Domingos Santos de Lemos, tomou a iniciativa de reunir na sua Quinta das Águas, nos arredores de Elvas, os oficiais que com ele tomaram parte na expedição e ainda vivem — os srs. general Costa Andrade, coronel José Furtado Henriques, major-médico Cunha Mota, capitães João Francisco Pascoa, António Brás, Garcia de Andrade, Neves Martins, Guilherme dos Santos e Reis Rebelo, e, ainda, o sr. João Mendes Coelho, também antigo combatente da Môngua.

Na igreja de S. Domingos, junto do quartel de onde saiu o referido batalhão, será rezada missa por alma dos falecidos, celebrada pelo rev. Joaquim Tomás, á qual assistirão o governador militar da Praça de Elvas, sr. coronel Abílio Augusto Passos e Sousa e outras individualidades. Seguir-se-á uma romagem ás campos do tenente Augusto Valdez de Passos e Sousa e de outros mortos na Chana da Môngua, e, por fim, o sr. general Santos de Lemos oferecerá um almoço aos setes antigos camaradas.

### UM MUSEU NACIONAL

#### DE CERÂMICA em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 — O Município de Viana do Castelo tomou a iniciativa de diligenciar no sentido de ser criado, nesta cidade, um Museu Nacional de Cerâmica, de acordo com a proposta apresentada na ultima reunião da Camara pelo vereador sr. dr. Paula Santos.

### NOVAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

Hoje, pelas 17 horas, inaugura-se a nova estação dos correios de Soure. Amanhã, respectivamente ás 10 e ás 18 horas, serão inauguradas as novas estações de Vila da Rua (Molimenta da Beira) e Vila Flor. A's cerimónias presidente o administrador-adjunto dos C. T. T., eng. Duarte Calheiros.

### ALMADA

#### E O PROBLEMA DO LEITE

ALMADA, Agosto — Fomos dos que pugnámos pela necessidade imperiosa de se criar uma Cooperativa dos produtores de leite desta região, com o objectivo de se acabar de uma vez para sempre com a falta de confiança que existia, e ainda hoje existe, nos distribuidores de leite ao domicilio.

Pensavamos que era função da Cooperativa fornecer o leite aos leiteiros em recipientes devidamente selados e dotados de dispositivos que evitassem a fácil adulteração do produto. Tal facto não se verificou, porém, e assim continuaram a distribuir o leite em bilhas que nem sequer seladas são, como sucedia antigamente no Posto de Fiscalização da Camara.

Depois da criação da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite dos Concelhos de Almada e Seixal é possível que tenha melhorado um pouco a qualidade do leite, á sua saída para distribuição, mas o que não pode deixar de frisar-se é que as condições de distribuição pioraram, talvez por não haver a fiscalização necessária. Por outro lado, a Cooperativa na louvável iniciativa da sua expansão, gastou algumas centenas de contos na preparação do seu Posto Frio, mas o seu funcionamento não atingiu, ao que parece, o objectivo em vista e chegam-nos informações alarmantes quanto ás desinteligências havidas entre os membros da direcção, o que põe em grave risco não só o prestigio como até o normal funcionamento do organismo.

Para debelar a crise, realizou-se já uma assembleia-geral, não se tendo, porém, chegado a conclusões definitivas, pelo que se chama a atenção de quem de direito a fim de ser normalizada a actividade do referido organismo.

**DINHEIRO**  
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS I.º HIPOTECAS A FINANCIADORA  
TELEF. 24446 - LISBOA

Leia «RECORD»  
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



# 18ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

## OS CORREDORES ESTÃO A SALVAR A ANEDOTA DA VOLTA

### UMA «VOLTA» QUE OS ORGANIZADORES ESTÃO A ESTRAGAR... ...E DERAM ONTEM UMA BELA DEMONSTRAÇÃO DO SEU MAGNÍFICO ESPÍRITO DE LUTA E INICIATIVA

CALDAS DA RAINHA, 17 — Os corredores ontem quase iam fazendo sério... Foi só porque se resolveram a andar bem, talvez com receio de se aventurarem, de noite, pelas estradas (sem campainha e sem luz...) que a entrada nas Caldas da Rainha se fez ainda com luz de dia.

Esta tirada entre Lisboa e Caldas da Rainha fora, previamente, marcada para de manhã. Alterada para a tarde, como outras, essa ordem não foi, porém, como já aconteceu, anulada. E assim, manteve-se o critério da partida à tarde. Não há dúvida de que havia nas Caldas da Rainha uma verdadeira multidão, que já estava ansiosa pela chegada dos corredores por tardarem; mas como a «Volta» não é apenas o espectáculo da chegada, com ambiente propício para discursos ao microfone, este critério não pode subsistir.

Queria chegar-se às Caldas da Rainha de tarde para satisfazer os desejos da população. Muito bem — mas não era necessário chegar tão tarde e podia-se, portanto, sair mais cedo de Lisboa.

Outra surpresa da etapa foi a da alteração, quase à última hora, do percurso, só para se passar na Malveira, onde foi resolvido atribuir um prémio. O itinerário foi assim aumentado em mais 21 quilómetros e a sua modificação, dada a pressada comunicação no local da partida. Ora, com mais aqueles 21 quilómetros, a demora tinha de ser maior. E, daí, tudo aconselhava que se devia partir mais cedo.

Mas a verdade é que, em duas semanas, tem-se escangalhado muito de bom que a comissão executiva da «Volta» preparara.

#### Luta animosa quase desde o princípio ao fim

Mas, felizmente, os corredores temem em salvar uma competição que se tem diligenciado estragar. E, daí, as belas fases de luta enérgica, contínua e entusiástica que em muitas etapas se tem observado.

Ontem, foi assim, mais uma vez, e com resultados palpáveis, porque a classificação geral apresenta modificações, algumas sensíveis, em relação à da véspera.

Até próximo de Colares, a prova não teve interesse e houve a sensação nítida de que se assistiria a uma tirada de passeio. (E havia de ser bonito se assim acontecesse, pois chegar-se-ia às Caldas da Rainha depois das nove...). Um percalço aconteceu ao «portista» Alberto Silva, foi o alarme. O homem ficou na estrada e houve, entre os melhores classificação geral, um impulso natural para aumentar a pedalada. Desta acção imediata se adiantaram Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, Luis Gonzaga, João Marcelino e Bento dos Santos, tendo estes dois últimos tomado deliberadamente a cabeça do pequeno grupo. Mas não partiram os outros porque imediatamente se

descolaram Manuel Graça, Agostinho Ferreira, Artur Coelho e Gomes da Cunha e, pouco depois, outro «portista», Sousa Santos que, ao verificar que aquele grupo começava a ganhar tempo sobre Alberto Silva, tomou a deliberação de se juntar aos «fugitivos», o que num belo esforço conseguiu. Até final, não mais se parou de correr e daí a excelente média horária de 34.510 ontem alcançada.

O pequeno grupo de «fugitivos»

### O «HERO!» DE ONTEM LUÍS GONZAGA —o que se entusiasmou

Que ele era bom corredor, já se sabia. Mas a sua hora, porém, é que ainda não tinha chegado.

É possível que talvez ele não sabia bem como aquilo foi. De repente, atocou a fugir e Luis Gonzaga não se atrapalhou: agarrou-se aos que já lá iam e não mais os deixou.

O rapaz sentia-se com boa disposição, experimentou umas pedaladas mais fortes e não perdeu nada que não estivesse a frente de todos os outros.

Gostou do lugar, da brisa fresca que lhe acariciava o rosto suado e lá seguiu sempre na frente, a puxar por todos eles, sem abandonar a sua pedalada. Umas vezes por outros via a seu lado ou à sua frente o homem da acamisola amarela. Mas o Luis Gonzaga queria ser o primeiro. Mais umas tantas escapadas na bicicleta, e — pronto! — o acamisola amarela outra vez para trás.

O rapaz do Salgueiros teve ontem o seu dia — talvez o seu primeiro dia. E mostrou finalmente aquilo que já se sabia que valia.

Não conseguiu levar até final o seu entusiasmo e entrar em primeiro lugar na meta das Caldas da Rainha, que bem o merecia, mas tudo aquilo que ontem se passou foi obra sua. Menos rápido na ponta final, foi dos últimos entre os primeiros a cortar a meta.

As suas magníficas qualidades de roldador é que ficaram amplamente demonstradas, o que é muito importante.

Cautelem-se os dois acamisolas (o amarelo e o verde) por que Luis Gonzaga está a menos de 2 minutos de diferença. E quando ele se entusiasma...

F. A.

não abandonou nunca a sua marcha veloz, a não ser nos últimos quilómetros.

Luis Gonzaga, quase sempre, e Ribeiro da Silva, algumas vezes, foram os comandantes desta «fuga», que resultou em cheio para alguns, pois ao chegarem às Caldas da Rainha tinham melhorado as suas posições na classificação geral. Se Luis Gonzaga tinha grande interesse nesta «fuga», como o tinham também os dois beneficiários, o caso de Ribeiro da Silva era diferente. Era o seu desejo de ver «quebrar» Alves Barbosa, também no pequeno grupo da frente, mas totalmente desamparado, visto não ter consigo nenhum companheiro de equipa.

Mas Alves Barbosa aguentou-se muitíssimo bem e chegou à meta juntamente com eles, para se dar ao luxo de os bater num «sprint» longo, pois arrancou a umas boas centenas de metros e cortou muito deslocado a fita branca da chegada.

Foi, em resumo, uma bellissima corrida, até porque houve outros aspectos interessantes, além destes.

#### Desesperadas tentativas dos «sportingistas»

Não haverá uma boa explicação para o facto, mas o que é certo é que os melhores «sportingistas» não se puderam agarrar aos «fugitivos».

Quando deram pelo seu atraso e tentaram diminuir a diferença, era tarde. Mas nem por isso José Calquinhães e Pedro Polainas desistiram. Bem acompanhados, desta vez por Vivaldo Veloso, foram nesta etapa os grandes animadores da perseguição, cujos resultados foram nulos mas que nem por isso deixou de ter interesse e valor.

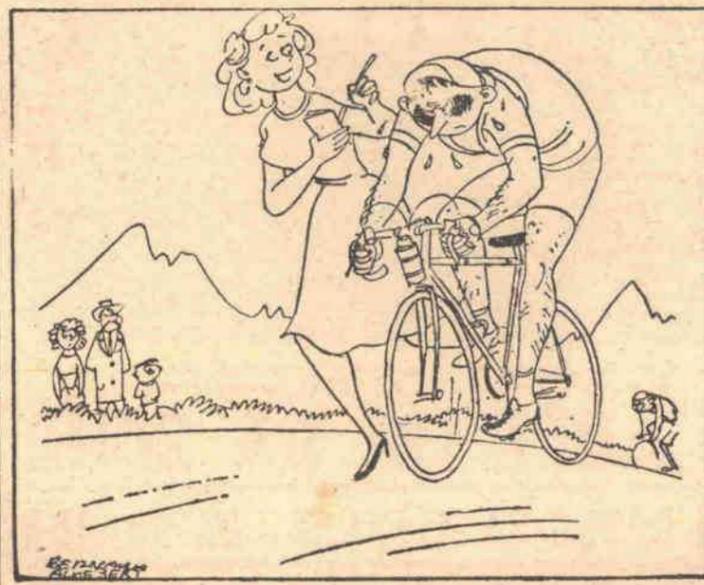
Nem por um momento os corredores

(Continua na 10.ª pág.)

### ALVES BARBOSA CONTINUA À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

Depois da etapa Lisboa-Caldas da Rainha, a tabela da classificação geral por pontos, à frente da qual continua o corredor Alves Barbosa, está ordenada da seguinte forma:

1.º	Alves Barbosa	32
2.º	Pedro Polainas	72
3.º	Ribeiro da Silva	89
4.º	Artur Coelho	115
5.º	José Calquinhães	139
6.º	Alberto Silva	177,5
7.º	Sousa Santos	186,5
8.º	João Marcelino	200,5
9.º	José de Carvalho	207
10.º	Fernando Santos	217,5
11.º	José Gaspar	229
12.º	Edgar Marques	229,5
13.º	Américo Raposo	234
14.º	Onofre Tavares	240,5
15.º	Agostinho Ferreira	243,5
16.º	Fernando Ferreira	245,5
17.º	Fernando Henriques	245,5
18.º	Honório Francisco	272,5
19.º	Luis Gonzaga	277,5
20.º	Marcelino Guedes	281,5
21.º	José Domingos	301
22.º	Império dos Santos	315
23.º	Manuel Graça	317
24.º	Nunes da Silva	318,5
25.º	Fernando Maltês	320,5
26.º	António Adegas	323,5
27.º	Anibal Costa	329,5
28.º	Analfilipe Filipe	332,5
29.º	Joaquim Carvalho	334,5
30.º	Miranda do Céu	338
31.º	Joaquim Sá	343,5
32.º	Antonino Baptista	349,5
33.º	Vivaldo Veloso	353,5
34.º	Armando Gonçalves	363,5
35.º	Santos Martins	365,5
36.º	Gomes da Cunha	375
37.º	Manuel Polido	383,5
38.º	Domingos Polido	403,5
39.º	Manuel Gonçalves	449,5
40.º	João da Silva	457,5
41.º	Francisco Leal	459,5



## CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS CORREDORES

FORNECIDA PELO JÚRI NAS CALDAS DA RAINHA

1.º	Ribeiro da Silva (Ac.)	56 23 11	36.º	Santos Martins (Salg.)	57 36 54
2.º	Alves Barbosa (Sang.)	56 23 24	37.º	Manuel Polido (Sp.)	57 36 57
3.º	Sousa Santos (Porto)	56 23 57	38.º	Nunes da Silva (Salg.)	57 51 04
4.º	Artur Coelho (Porto)	56 24 13	39.º	João Silva (Alp.)	57 57 50
5.º	Luis Gonzaga (Salg.)	56 25 56	40.º	Francisco Leal (Alp.)	58 14 12
6.º	Agost. Ferreira (Ac.)	56 28 12	41.º	Manuel Gonçalves (Alp.)	58 16 08
7.º	Bentos dos Santos (Bf.)	56 28 49			
8.º	João Marcelino (Bf.)	56 29 00			
9.º	Alberto Silva (Porto)	56 29 21			
10.º	Pedro Polainas (Sp.)	56 30 35			
11.º	José Calquinhães (Sp.)	56 30 46			
12.º	Manuel Graça (Sp.)	56 32 39			
13.º	Fernando Silva (Sang.)	56 34 25			
14.º	Edgar Marques (Bf.)	56 34 33			
15.º	Joaquim Carvalho (Ac.)	56 34 52			
16.º	Fernando Ferreira (Salg.)	56 35 52			
17.º	António Adegas (Alp.)	56 37 04			
18.º	Gomes da Cunha (Tebe)	56 37 54			
19.º	Joaquim Sá (Tebe)	56 40 24			
20.º	Miranda do Céu (Alp.)	56 40 32			
21.º	Carlos Carvalho (Porto)	56 46 25			
22.º	José Gaspar (Sang.)	56 47 59			
23.º	José Domingos (Alp.)	56 49 27			
24.º	Marcel. Guedes (Salg.)	56 50 39			
25.º	Analfilipe Filipe (Loul.)	56 50 49			
26.º	Onofre Tavares (Porto)	56 51 00			
27.º	Honório Francisco (Bf.)	56 52 30			
28.º	Anibal Costa (Alp.)	56 55 07			
29.º	Anton. Baptista (Sang.)	56 55 44			
30.º	Império Santos (Salg.)	56 56 26			
31.º	Américo Raposo (Sp.)	56 58 11			
32.º	Armi. Gonçalves (Porto)	57 04 32			
33.º	Vivaldo Veloso (Sp.)	57 09 14			
34.º	Domingos Polido (Sp.)	57 09 41			
35.º	Fernando Maltês (Bf.)	57 15 48			

#### Por equipas

H. M. S.	F. C. do Porto	169 17 31
H. M. S.	Académico	169 26 15
H. M. S.	Benfica	169 32 22
H. M. S.	Sporting	169 34 00
H. M. S.	Sangalhos	169 45 48
H. M. S.	Salgueiros	169 52 27
H. M. S.	Alpiarça	170 07 03

#### ETAPAS PERCORRIDAS

Estádio do Lima	9
Porto-Vila do Conde	13
Circuito de Vila do Conde	43
Vila do Conde-Braga	134
Braga-Vila Real	124
Vila Real-Covilhã	209
Covilhã-Estremoz	224
Estremoz-Beja	162
Beja-Portimão	200
Portimão-Setubal	225
Setubal-Alpiarça	127
Alpiarça-Lisboa	96
Lisboa-Caldas da Rainha	175
Total	1741

#### O que falta percorrer

Caldas da Rainha-Tomar	164
Tomar-Figueira da Foz	161
Figueira da Foz-Sangalhos	74
Sangalhos-Viseu	101
Viseu-Porto	153
Total	653

#### OS VENCEDORES DAS ETAPAS

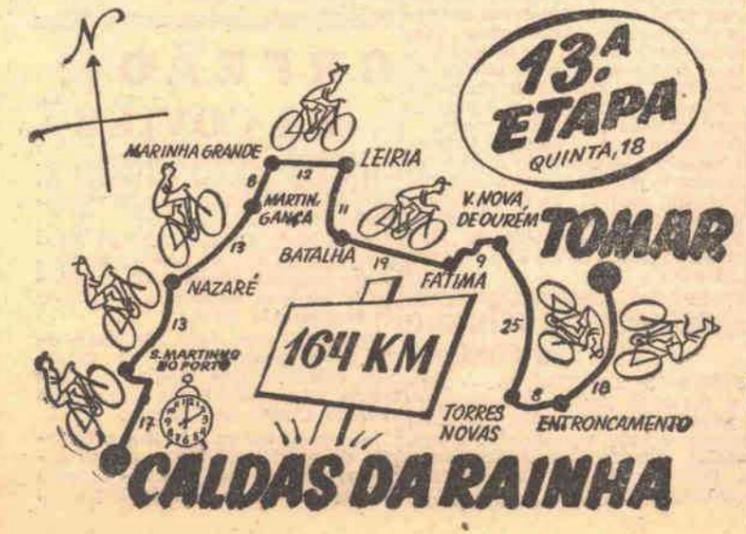
- 1 - No Estádio do Lima (20 voltas, 9 quilómetros) — Américo Raposo, do Sporting, em 12 m. e 23 s.
- 2 - Porto-Vila do Conde, (56 quilómetros, incluindo o circuito) — Ribeiro da Silva, do Académico, em 2 h., 0 m. e 51 s.
- 3 - Vila do Conde-Braga (134 quilómetros) — Ribeiro da Silva, do Académico, em 3 h., 53 m. e 05 s.
- 4 - Braga-Vila Real (124 quilómetros) — Sousa Santos, do F. C. Porto, em 3 h., 48 m. e 40 s.
- 5 - Vila Real-Covilhã (209 quilómetros) — Pedro Polainas, do Sporting, em 6 h., 50 m. e 15 s.
- 6 - Covilhã-Estremoz (224 quilómetros) — Alves Barbosa, do Sangalhos, em 7 h., 18 m. e 07 s.
- 7 - Estremoz-Beja (156 quilómetros) — Pedro Polainas, do Sporting, em 4 h., 20 m. e 50 s.
- 8 - Beja-Portimão (238 quilómetros) — Império dos Santos, do Salgueiros, em 6 h., 40 m. e 59 s.
- 9 - Portimão-Setubal (255 quilómetros) — Alves Barbosa, do Sangalhos, em 9 h., 16 m. e 30 s.
- 10 - Setubal-Alpiarça (127 quilómetros) — Américo Raposo, do Sporting, em 3 h., 49 m. e 40 s.
- 11 - Alpiarça-Lisboa (96 quilómetros) — Alves Barbosa, do Sangalhos, em 2 h., 46 m. e 25 s.
- 12 - Lisboa-Caldas da Rainha (175 quilómetros) — Alves Barbosa, do Sangalhos, em 5 h., 18 m. e 10 s.

#### OS CORREDORES VENCEDORES DO «PRÉMIO DE COMBATIVIDADE»

Em cada etapa, um júri composto de jornalistas que acompanham a «Volta», atribui o «Prémio de Combatividade» ao ciclista que mais anime a jornada. Eis a relação dos vencedores do referido prémio:

- 1.ª etapa — José Firmino (Benfica).
- 2.ª etapa — Ribeiro da Silva (Académico).
- 3.ª etapa — Joaquim Carvalho (Académico).
- 4.ª etapa — José de Carvalho (Porto).
- 5.ª etapa — Não foi atribuído.
- 6.ª etapa — José Calquinhães (Sporting).
- 7.ª etapa — Alberto Silva (F. C. P.).
- 8.ª etapa — Império dos Santos (Salgueiros).
- 9.ª etapa — Não foi atribuído.
- 10.ª etapa — Américo Raposo (Sporting).
- 11.ª etapa — Não foi atribuído.
- 12.ª etapa — Luis Gonzaga (Salgueiros).

## A ETAPA DE AMANHÃ





A passagem dos ciclistas, ontem, em Torres Vedras

### DE DESCANSO A DESCANSO

## O TROÇO MAIS DIFÍCIL

### TROUXE PROFUNDAS ALTERAÇÕES

## À CLASSIFICAÇÃO GERAL

### e deixou em suspenso a solução final da prova...

CALDAS DA RAINHA, 17. — Entre Estremoz e as Caldas da Rainha decorreu o melhor período da 18.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Após o descanso, na cidade alentejana, os corredores, em duas tiradas (realizadas finalmente de manhã), mostraram de forma cabal que é de manhã que se deve correr. As etapas até Beja e até Portimão proporcionaram o melhor período de luta.

E' certo que os resultados práticos dessas duas etapas foram nulos, pois a classificação geral não sofreu alterações, mas isso só demonstra que os corredores que ocupam os primeiros lugares estão ali por direito próprio e com valor de sobra para eles.

A etapa de Portimão para Setúbal não teve fases emotivas, e isso explica-se em virtude das condições em que os estradistas pedalaram, quase sempre com vento pela frente. Mas já a tirada entre Setúbal e Alpiarça constituiu uma excelente corrida de velocidade, em que todos colaboraram muito bem.

E, finalmente, entre Lisboa e Caldas da Rainha, na última etapa antes do segundo descanso, aconteceu o que se pode considerar sensacional. Ao chegar-se a esta cidade, as classificações gerais, individual e colectiva, apresentavam modificações de vulto.

Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, os dois primeiros, não foram apedidos dos seus pedestais — e parece difícil que o sejam — mas a partir da terceira posição as alterações são sensíveis principalmente devido ao desmantelamento da equipa do F. C. Porto. E' certo que dois corredores desta equipa ocupam os terceiro e quarto lugares, mas saiu dali o homem com quem mais se contava no F. C. Porto para um possível triunfo individual. Alberto Silva, devido a um percalço sucedido ontem, perdeu o contacto com os homens da frente e desceu de 3.º para 9.º lugar e aumentou para 6 minutos e 10 segundos a diferença que o separava do «camisola amarela», que antes era somente de 26 segundos!

Sousa Santos e Alberto Coelho, se melhoraram nas posições não melhoraram em tempo, mas já o mesmo não se dirá de outros corredores. Luís Gonzaga, o melhor da tirada Lisboa-Caldas da Rainha, deu um grande salto na ordem da classificação, pois passou de 11.º para 5.º, sem, todavia, beneficiar em tempo. Também Agostinho Ferreira, do Académico, Bento dos Santos e João Marcelino, do Benfica, melhoraram as suas posições, pois o primeiro passou de 13.º para 6.º; o segundo, de 15.º para 7.º; e o terceiro, de 18.º para 8.º, mas, igualmente se mantém a diferença de tempos que os separava dos primeiros.

Nos corredores que desceram, é que houve alterações de tempo substanciais, o que coloca em má situação José Carvalho, do Académico, que desceu de 5.º para 21.º e de 31 segundos de diferença dos primeiros passou agora a ter quase 23 minutos de atraso!

Igualmente, desceram de forma catastrófica, Nunes da Silva, de 8.º para 38.º, Marcelino Maia, de 12.º para 24.º, e Fernando Ferreira, de 13.º para 16.º. Estes três «salgueiristas», com a sua quebra, fizeram baixar notavelmente a equipa na classificação.

Outras descidas sensacionais foram os dois «sportinguistas» Pedro Polainas e José Calquinhãs, dois homens que pareciam em condições para melhorar as suas classificações

e, — por que não? — um deles ganhar a «Volta». Mas a descida que sofreram afastou-os quase irremediavelmente dos primeiros postos. Pedro Polainas e José Calquinhãs estavam, respectivamente, em 9.º e 10.º lugares, com cerca de 2 minutos de diferença dos primeiros. Pois ontem desceram cada qual um ponto o que parece não ter importância, mas em tempo ficaram a mais de sete minutos dos primeiros, e isso é que é grave.

Assinala-se, porém, que houve um homem do Sporting que, de algum modo, reabilitou a equipa: Manuel Graça, que fez ontem uma bellissima prova que lhe trouxe a sensível melhoria na classificação geral, de 22.º para 12.º, o que é natural, pois ultrapassou muitos corredores considerados «vetetas».

Também a classificação por equipas apresenta modificações que se podem classificar de surpreendentes. O F. C. Porto continua a ocupar o primeiro lugar da classificação geral, mas a equipa está profundamente abalada com a saída de alguns corredores, por motivo de acidentes e doença.

O Salgueiros desceu do 2.º lugar para o 6.º; o Sporting continua em 4.º lugar, assim como o Sangalhos em 5.º e o Alpiarça em 7.º.

Dois equipas melhoraram as suas posições: o Académico, de 3.º para 2.º, e o Benfica de 6.º para 3.º, sendo este o facto mais assinalável na classificação colectiva.

O Académico continua, assim, em excelente posição, graças, bem entendido, ao homem da «camisola amarela» e a Agostinho Ferreira, que ontem fez uma prova «em chaves».

A melhoria do Benfica deve-se ao espírito de luta finalmente revelado por alguns dos seus componentes. João Marcelino e Bento dos Santos souberam «tem agarrar-se ao grupo de fugitivos e até comandá-los nos primeiros quilómetros; e Edgar Marques, que também melhorou na classificação geral, apesar de adoeitado e ressentido ainda dos ferimentos sofridos numa queda em Setúbal. Este corredor «agarrou-se» bem ao segundo pelotão na tirada de ontem. E facto a assinalar o do Benfica ter ainda mais dois homens que sem contarem para a equipa a podem auxiliar poderosamente, pois estão agora em melhor forma do que no princípio da prova: são Honório Francisco e Fernando Matêis.

O caso que requer mais exame é o do Sangalhos. Esta é a equipa que maior abalo sofreu no segundo troço da prova. Com a saída de António Maria, o conjunto sangalhesense só conta praticamente com Alves Barbosa — e não será pouco — pois Fernando Silva e José Gaspar, embora aparentemente tenham melhorado na classificação geral, e Antonino Baptista, não são homens á altura do seu chefe de fila e capazes de o ajudarem numa emergência grave.

O segundo troço da «Volta», que parecia ser o mais difícil da prova, talvez por isso mesmo foi o mais emotivo e o mais brilhante, mas não foi o decisivo, ao que parece, pois há ainda corredores com ambições, a começar pelo segundo da classificação geral, que tem muitas e legítimas esperanças de envogar a «camisola amarela»: o caso Ribeiro da Silva a deixa. Mas até à data não parece fácil convencê-lo disso.

## OS ACONTECIMENTOS NA INDIA PORTUGUESA

# A PSEUDO INVASÃO DOS ASSALTOS

## FOI UM GOLPE NO PRESTÍGIO DE NEHRU

## E UMA BOFETADA NO PARTIDO DO CONGRESSO

### — afirma o «New York Herald Tribune»

WASHINGTON, 17.—Dois influentes jornais dos Estados Unidos criticaram hoje a Índia, por causa das manifestações nas fronteiras da provincia portuguesa de Goa.

O «Washington Post» escreve que era inevitável que se disparassem tiros, nas tentativas de vários milhares de voluntários, para organizarem uma manifestação de independência em Goa. «Assim, Nova Deli tem de aceitar a responsabilidade pela manifestação».

O Primeiro-Ministro indiano Nehru, como discípulo de Gandhi, tinha há muito repudiado o uso da força, mas não era contrário á acção de voluntários, «com nome dado a desordeiros», para forçar a posição. «Se não fosse a atitude firme do Presidente do Conselho português, Salazar, a Índia Portuguesa teria hoje sido indianizada — e indianizada por ilegalidade e desonestidade», assevera o mesmo jornal.

### A opinião de um grande órgão da imprensa americana

O «New York Herald Tribune», de hoje, condena abertamente os «satyagrahis» que tentaram entrar em Goa e escreve: «A pseudo invasão pacífica degenerou em desordens e correu sangue. Era isso justamente o que queriam os seus instigadores... Este infeliz incidente contribuiu pouco para reforçar a posição da Índia aos olhos da opinião publica mundial. Foi um golpe contra o Primeiro-Ministro indiano do qual se conhece a posição quanto ao método de solução pacífica das tensões internacionais. Foi uma bofetada dada ao Partido do Congresso cujo Comité Executivo tinha afirmado que a campanha para o regresso de Goa, á Índia, deveria partir dos habitantes daquela possessão. Para os portugueses, o dia de ontem foi de tragédia, pois repugna-lhes, como a toda a gente, fazer fogo sobre homens e mulheres sem defesa. Só os extremistas podem ter ficado satisfeitos pois as suas causas têm sempre a «auxilia-las a efusão de sangue».

O jornal conclui: «O dia 15 de Agosto deveria ser de alegria e de gozozinho e o Mundo livre teria felicitado o jovem Estado indiano que festejava o VIII aniversário da sua independência. E' de lamentar que esse dia fosse assim transformado para servir os propósitos de dirigentes sem escrúpulos».

### «Nehru desejava que as manifestações se realizassem»

MANCHESTER, 17.—O «Manchester Guardian», comentando hoje a marcha de manifestantes indianos para os territórios portugueses de Goa, na segunda-feira, comenta: «Sejam quais forem os méritos do caso da Índia, não é provável que os portugueses retirem e Nehru sabia isso. Parece que Nehru desejava que as manifestações se realizassem — ou recusou-se a desencorajá-las — e o seu cálculo foi, presumivelmente, que poderiam influenciar a opinião mundial ou causar complicações que trariam como resultado a saída dos portugueses».

### O balanço da malograda invasão, segundo Nehru

NOVA DELI, 17.—Nehru fez esta manhã, no Parlamento, novo balanço das vítimas dos incidentes de Goa e de Damão, em 15 de Agosto: 14 mortos, 6 ou 7 supostos mortos, 13 feridos graves e 24 desaparecidos. Estes últimos, supõem-se mortos, feridos ou prisioneiros. Em Goa, 1.711 «satyagrahis» penetraram em território português e 1.691 regressaram — incluindo os mortos. Em Damão, 1.249 manifestantes entraram no enclave português, e 1.244 regressaram. O balanço dá 1 morto, 4 desaparecidos e 7 feridos.

### A imprensa da União Indiana não só ataca Portugal, como a Inglaterra e o «Times»

NOVA DELI, 17.—Todos os jornais de Nova Deli consagram, esta manhã, os seus editoriais á questão de Goa e ás declarações que Nehru ontem fez no Parlamento. Unanimemente em condenar a atitude portuguesa, os jornais mostram-se divididos no seu julgamento da posição adoptada pelo Primeiro-Ministro.

O officioso «Hindustan Times» começa por atacar o estrangeiro, afirmando «que uma parte da censura (pelos incidentes de Goa) deve atribuir-se aos países ocidentais, que não insistiram suficientemente junto de Portugal para lhe fazer compreender a necessidade de se retirar a tempo». O jornal escreve, em seguida, «que, entre a política do

Governo indiano, que consiste em agir pacificamente em relação a Portugal, e a atitude deste ultimo, que consiste em se recusar sistematicamente a abandonar Goa, a não ser que seja constringido pela força, os «satyagrahis» encontram-se numa situação difícil, pois continuar o «satyagraha» seria expor homens e mulheres ás balas portuguesas».

O independente «Times of India» entende que «a afirmação repetida por Nehru, segundo a qual a Índia continuará a sua politica baseada na solução pacífica do problema de Goa, pode constituir um apaziguamento para Portugal, mas será uma provocação ao povo indiano... Entre a atitude do Governo de Nova Deli e a das grandes massas do país há um fosso que Nehru não parece apreciar pelo seu justo valor. Chegou o momento — conclui o «Times of India» — não só para o Governo de agir, mas também para Nehru de mostrar maior confiança no seu povo».

Por seu turno, o «Indian Express» escreve: «A garantia categorica dada por Nehru de que a União Indiana se recusa a utilizar meios militares, parece ter encorajado os falsos deuses de Lisboa a recorrer ao pior». O mesmo jornal ataca, por outro lado, a Grã-Bretanha, acusando-a de apoiar Portugal. Acusa particularmente o «Times», cujo correspondente confessa ser incapaz de fazer uma distincção entre os manifestantes violentos e os «satyagrahis» pacíficos.

### Calcutá tem o aspecto de uma cidade fantasma

CALCUTA, 17.—Calcutá tem hoje o aspecto de uma cidade fantasma, com toda a actividade paralizada, depois de todos os Partidos terem pedido uma greve geral de protesto contra o facto de os portugueses terem disparado tiros contra manifestantes indianos. O Partido do Congresso que está no Governo, aderiu ao dia de protesto em toda a Bengala e proclamou um «dia de luto e de preces». O Partido do Congresso tem, até aqui, recusado apoio oficial a manifestações contra o domínio português nos seus territórios indianos.

As unicas pessoas que trabalham hoje em Calcutá são os empregados em serviços essenciais como electricidade, gás, água e hospitais, que foram excluídos no pedido de greve dos organizadores.

### A repercussão dos acontecimentos na imprensa mundial

Segundo um telegrama de Estocolmo, fornecido pela «Ani», o «Expressen», que se publica naquela capital, escreve:

«As manifestações contra a terra portuguesa de Goa exigiram vítimas, em mortos e feridos. O seu sangue vai cair sobre a cabeça do «amigo da paz», Nehru. Permitindo estas manifestações, o chefe politico da Índia é directamente responsável pelo destino que encontraram os manifestantes indianos, e isso a despeito das prevenções feitas pelos portugueses. Tem Nehru um plano a longo prazo. Espera que o «martirio» destas vítimas vá directa ou indirectamente realizar a adesão de Goa á Índia? Neste caso, tal plano é cinico, condenável e indigno de idealista que é seu autor ou que por tal se quer fazer passar».

Por seu turno, o «Stuttgarter Nachrichten» é de opinião de que também a Índia, imitando o exemplo de Portugal, deveria mostrar-se paciente, para acrescentar que um país como a União, apenas com 8 anos de existência, não deveria forçar situações nem procurar conflitos sérios. O facto de ter de enviar «satyagrahis» de provincias tão distantes, por vezes de mais de mil quilómetros, para as marchas de Goa, prova que nem os goeses nem as populações indianas da fronteira, que maior conhecimento terão do assunto, mostram maior inclinação pela União Indiana do que por Portugal».

Outro jornal de Estugarda, o «Stuttgarter Zeitung», diz que com os seus «disparates», Nehru comprometeu o relativo êxito moral que julgara ter conseguido ao proclamar ao Mundo que a questão de Goa era puramente politica e não religiosa — o que, de resto, era reconhecido por Portugal e pela Santa Sé.

Por outro lado, a «Lusitania» Informa, de Pretória, que o «Rand Daily Mail», um dos mais conceituados órgãos da imprensa sul-africana, publica um artigo de fundo

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte comunicação:

«1. A crescer aos desacatos cometidos contra a soberania portuguesa pelas massas de invasores estrangeiros que no dia 15 violaram as fronteiras de Goa, Damão e Dio e intentaram agredir as nossas autoridades, temos agora a registar graves desmandos contra os Consulados portugueses estabelecidos na União Indiana.

2. Desde muito cedo, na manhã do dia 16, começaram a realizar-se demonstrações hostis contra o Consulado Geral de Portugal em Bombaim, as quais — em lamentável demonstração de falta de civismo — alastraram rapidamente a muitos outros pontos da cidade, sendo alvo de pedras alguns edificios, estabelecimentos e automóveis e ficando a circulação parcialmente paralisada. Ao Consul português e seu adjunto, que ficaram retidos nos hotéis, apedrejados pela população, e ao restante pessoal, que as autoridades aconselharam a sair do edificio do Consulado, foi comunicado que a Polícia não podia dar garantias de dominar a situação. E efectivamente sucederam-se manifestações violentas contra o Consulado português: uma primeira de cerca de mil estudantes, logo outra do partido comunista Azad Gomantak Dal, e outras ainda, muito numerosas, a diversas horas do dia. Apareceu, a certa altura, nova manifestação com numerosas bandeiras vermelhas. O Consulado foi repetidamente apedrejado, ficando partidos os vidros e parece que gravemente danificado o interior. A população apou o escudo português e ligou bandeiras indianas ao mastro em que costuma flutuar a bandeira portuguesa, informando o Consul, ao fim da tarde, que a Polícia ainda as não tinha removido. A situação na cidade parece muito tensa, os grupos de manifestantes seguem-se com frequência e estão anunciadas novas demonstrações violentas contra Portugal. A Polícia de Bombaim, embora mostrando-se em grande numero e bem armada, não tem sido capaz ou não tem querido evitar os desacatos.

3. Por seu lado, quanto a Calcutá — segundo noticiam as agências, visto não se ter conseguido ainda qualquer comunicação com o nosso agente consular —, o edificio do Consulado de Portugal nessa cidade foi assaltado e delapidado, incendiados os móveis, destruídos os documentos e o arquivo. Sucederam-se os actos de banditismo, a bandeira portuguesa foi substituída pela bandeira indiana, e — observa-se nas informações recebidas — ainda não teriam sido feitas quaisquer prisões. Ignora-se ainda o que se terá passado quanto aos postos consulares portugueses em outras cidades da União Indiana.

4. O Governo Português vê com indignação estes atentados contra a sua representação consular, e põe-nos em confronto com a manifestação tão significativa, mas ordeira e perfeitamente correcta, que a população de Goa fez, há dias, diante do Consulado da União Indiana, em protesto contra as primeiras investidas ao nosso Consulado de Bombaim. Regista-se que as autoridades da União Indiana — que ainda no dia 15 assistiram complacientemente em muitos lugares á violação das fronteiras portuguesas pelos seus nacionais — se mostram agora impotentes, por estranha fraqueza ou deliberada vontade, para manter a ordem e estabelecer a segurança das representações estrangeiras, que em todos os países civilizados representa dever elementar das autoridades legítimas.

O Governo Português responsabiliza a União Indiana por mais esta nova e extraordinária modalidade de resolução de problemas internacionais por métodos pacíficos».

## DOMINGO, 21 DE AGOSTO

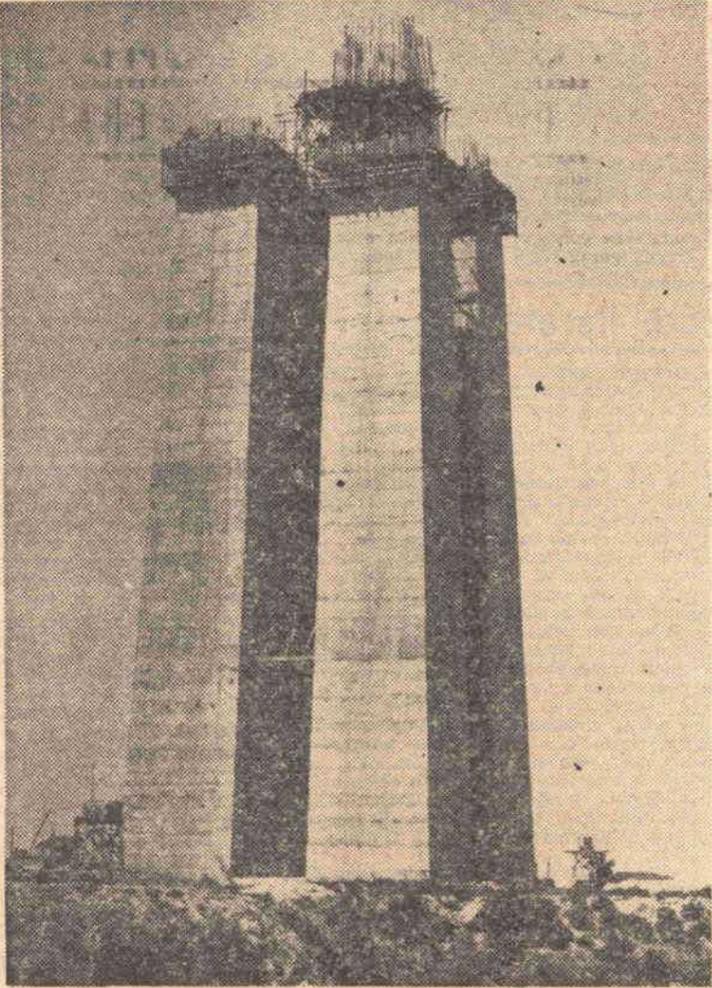
### EXPRESSO-POPULAR A VIANA DO CASTELO FESTAS DA AGONIA

Esc. 130\$00

HORARIO Partida da estação de Lisboa-S, Apolónia ás 5h.30. Regresso á mesma estação ás 9-00 do dia 22. Inscrição na secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).



# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA



Na margem esquerda do Tejo, em Almada, numa colina que domina Lisboa e todo o estuário do rio até ao mar, vai erguer-se o majestoso monumento a Cristo Rei. O pedestal, que tem 80 metros, está já praticamente construído. Dentro em breve, começará a proceder-se ao trabalho da colocação da imagem, que terá 25 metros de altura. A capital ficará, assim, enriquecida com uma magnífica obra de arte e um belo testemunho da sua fé em Cristo

## UM GRÃO DE MILHO PARA OS POMBOS DE LISBOA

A benemerita e prestigiosa associação que é a União Zoológica escreve-nos a agradecer o apelo que nestas colunas há dias publicámos a favor dos pombos das praças de Lisboa, que correm o risco de morrer de fome e de sede. O apelo foi ouvido pelo coração generoso dos nossos leitores, que se apressaram a enviar à sede daquela instituição, Av. Conde Valbom, 82, r/c., vários donativos, totalizando 162\$00, além de alguns quilos de milho. Acontece, porém, que, por enquanto, as dadas não chegam para acudir a todos os famélicos pombos da capital — e é preciso mais milho para os pobres animais.

A União Zoológica vai pedir autorização à Câmara Municipal para colocar bebedouros nos locais de Lisboa onde há mais pombos.

Renovamos o apelo aos nossos leitores: os pombos de Lisboa precisam de milho e de água.

## A FISCALIZAÇÃO

### VIGIA O FABRICO DO PÃO

Perante várias queixas que ultimamente tem recebido, relativas ao mau fabrico do pão, a Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. mantém activa vigilância sobre as padarias de Lisboa e da região dos Estoril e Cascais, muitas das quais estão a ser percorridas de madrugada, quando em plena laboração. Verificaram-se alguns casos de má cozedura, especialmente no pão de tipo «corrente», e, também, casos de incuria do pessoal no tocante a higiene, tendo-se tomado as convenientes medidas.

As brigadas receberam instruções para proceder com rigor em casos de manifesto desleixo.

## RECOMEÇOU A DEMOLIÇÃO

### do velho Teatro do Ginásio

Depois de longo período de demolições, que deixaram anteriormente o edifício do Teatro do Ginásio quase «no esqueleto» — como se diz na gíria da construção civil — as obras pararam há dois anos e só agora recommençaram, ao que parece, para demolir, por completo, o edifício. Não foi ainda resolvido, ao que supomos, que espécie de construção se fará naquele terreno.

Hoje realizou-se uma reunião entre os técnicos da firma que adjudicou o trabalho de demolição e os proprietários do edifício, durante a qual foram estudados projectos que servirão de base para a revolução definitiva do assunto. Está, contudo, posta de parte, a reconstrução de uma sala de espectáculos.

## TRÊS ACIDENTES

### NO TRABALHO

Recolheram ao Hospital de S. José, em estado grave, os trabalhadores António Matos, de 46 anos, residente na Charneca do Lumiar, Manuel Matos Brito, rua da Fábrica da Pólvora e Manuel Francisco Farinha, de 17 anos. Os dois primeiros caíram de andaimes sobre os quais trabalhavam na Igreja do Beato e na rua Ferreira Chaves e o ultimo foi colhido, em Abrantes, pelo rodado do carro de bois que conduzia e do qual caiu.

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

## A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Continua a ser o cartaz de êxito mais retumbante NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE PALHAVA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ENTRADA UM ESCUDO

## O ANO AGRÍCOLA

### NO MÊS DE JULHO

### AS CONDIÇÕES DO TEMPO

### FAVORECERAM

### AS CULTURAS

### DE REGADIO

Elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, relativos ao estado das culturas em 31 de Julho findo, indicam que a precipitação atmosférica registada durante o ano agrícola em curso, além de elevada se caracterizou particularmente pela sua irregularidade, e que, se por um lado a precipitação abundante permitiu que visse a dispor-se de água para as regas estivais, por outro lado, a péssima distribuição das chuvas explica os fracos resultados das culturas cerealíferas de sementeira outono-invernal.

Acentua-se, entretanto, que, de efeitos diversos sobre o desenvolvimento das culturas em curso, as condições atmosféricas verificadas durante o mês de Julho, não foram contudo, de um modo geral, desfavoráveis à agricultura. As culturas de sequeiro, que já no mês anterior tinham começado a sentir os efeitos da falta da humidade, viram diminuídas as possibilidades de boas produções, principalmente nas regiões do Sul, mas as culturas de regadio, assistidas com regas frequentes, e as arbóreas cujo sistema radicular permite melhor aproveitamento das reservas de água do solo, apresentam bom aspecto vegetativo.

Refere-se, ainda, ser prometedora o aspecto vegetativo dos arrozais, e encontrarem-se as formas precoces já próximo da maturação.

Quanto aos pomares, «devido às condições favoráveis ao desenvolvimento de pragas e doenças e ao facto de serem poucos os proprietários que efectuam os tratamentos aconselhados», registaram-se prejuízos consideráveis. Com excepção das macieiras, que prometem uma colheita regular, o ano pode considerar-se de fraca produção de fruta.

Na previsão das próximas colheitas, refere-se, em segunda estimativa, uma produção de 555 milhares de hectolitros de fava; de 1.568 de aveia e de 1.168 de cevada — qualquer delas inferior às do ano passado. Entretanto, na batata de sequeiro prevê-se uma produção de 4.852 milhares de quintais, o que excede a do ano passado.

## UM ESTUDANTE

### DO LICEU CAMÕES

### foi para os Estados- Unidos

### aperfeiçoar-se no estudo

### da guitarra clássica

Partiu para Filadélfia o aluno finalista do Liceu Camões, José Luís Gonçalves da Silva, um dos quatro estudantes escolhidos pela «Mocidade Portuguesa» para estagiarem, durante um ano, na América do Norte, ao abrigo do programa de fomento para a fraternidade dos povos, promovido pela «American Field Service International Scholarships», no sentido de intensificar a camaradagem entre os jovens norte-americanos com os dos vários outros países do Mundo.

Uma fábrica de Lisboa de instrumentos de corda ofereceu uma guitarra «Penéda» (de qualidade especial), a fim de contribuir para os êxitos do novel estudante João Luís Gonçalves da Silva, que, como cremos, dará boa conta das esperanças que a Mocidade Portuguesa deposita no seu valor, pois soube aproveitar os ensinamentos que colheu no curso do professor Duarte Costa, testemunhando, uma vez mais, a reputação que esse mestre português está a adquirir em alguns países estrangeiros e que já chegou aos centros americanos, onde a arte da Guitarra Clássica está a obter adeptos em número crescente.

## PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar hoje as habituais páginas de Letras e Artes.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA PAA

## O CAPITÃO

### AGOSTINHO LOURENÇO

### foi hoje homenageado

### pelo pessoal da P. I. D. E.

Por motivo de terem passado 24 anos sobre a data da nomeação do sr. capitão Agostinho Lourenço para o alto cargo de director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, o pessoal desta corporação reuniu-se hoje, de tarde, em volta do seu director, a fim de lhe testemunhar a sua gratidão e felicitá-lo. Foi intérprete dos sentimentos do pessoal da P. I. D. E. o inspector superior sr. capitão Graça.

Associaram-se à homenagem todos os funcionários daquela Polícia e numerosas pessoas de outros departamentos oficiais, que enviaram saudações ao sr. cap. Agostinho Lourenço.

## HOSPITAIS CIVIS

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa deu hoje posse aos srs. drs. Carlos Horácio Gomes de Oliveira, Baptista Fernandes e Barroso da Fonseca, respectivamente, director de serviço da Clínica Médica (ficando a dirigir o serviço da Clínica de Fisiologia no Hospital do Rego) assistente de Ostomatologia e interno graduado de Medicina.

O sr. dr. Emílio Faro felicitou os empossados, afirmando, quanto ao primeiro, que a sua nomeação era o prémio ao esforço de muitos anos a bem dos Hospitais Civis e, quanto aos restantes, que aquele acto era a compensação pelas brilhantes provas prestadas em concurso.

## A PESTE DOS SUINOS

### ALASTRA

### EM TODO O PAÍS

### e não há no mercado

### o soro

### para debelar o mal

Como já noticiámos há dias, grassa em várias regiões do País uma grave epidemia entre os suínos, facto que, como é de calcular, tem causado grandes prejuízos entre os nossos lavradores. Para que a situação se torne ainda mais delicada, ameaçando repercutir-se gravemente na nossa economia, não existe, no presente, no mercado, o indispensável soro para a vacinação dos animais ainda não atingidos. Os veterinários, chamados, à pressa, pelos lavradores, vêem-se impotentes para debelar o terrível mal. A epidemia, que podia ser circunscrita à zona primeiramente afectada e ali dominada — que, segundo nos parece se situa na região de Caria, na Beira Baixa — alastra e está a fazer sentir os seus terríveis efeitos em quase todo o País, em especial no Ribatejo e no Alentejo.

Como se verifica, torna-se de urgência imediata a importação do referido soro, removendo-se para isso todas as eventuais dificuldades que possam surgir. Para o caso, chamamos a atenção das entidades competentes.

## MÚSICA NAS RUAS

Na rua José Ricardo (Bairro dos Actores), perto do mercado «Carvalho Araújo», juntaram-se hoje grupos de instrumentistas cegos, a tocar vários instrumentos ao mesmo tempo. O incómodo causado por esse facto fez-se sentir em casas, estabelecimentos e oficinas. Um leitor do nosso jornal, declarou-nos que era difícil trabalhar com calma no seu estabelecimento, por causa dos saxofones, acordeões, violinos e outros instrumentos, a tocar ali perto.

Não podemos negar razão ao nosso leitor ainda que tenhamos pelos cegos que precisam de ganhar a vida, a maior simpatia. Parece-nos porém que é tempo de olhar a sério para o problema da recuperação dos cegos para a vida de trabalho, aproveitando-os para todas as actividades que eles são capazes de exercer. Há países em que eles se revelaram excelentes operários de malhas, dactilógrafos e mecânicos, por exemplo, além de músicos, mas não ambulantes pedindo esmola, por amor de Deus.

Auxiliar o cego, é uma obra de caridade, sem dúvida, mas dar-lhe trabalho, é obra maior e mais útil.

# JORNAL DA MANHÃ

Tem alto significado moralizador um despacho agora assinado pelo sr. dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, e referente aos ordenados mínimos dos professores de ensino particular. O despacho é do seguinte teor:

«O despacho de 8 de Julho de 1944, que fixou os ordenados mínimos para os professores do ensino particular, e o despacho de 14 de Dezembro de 1949, que deu nova redacção à base III daquele despacho, não previram sanções para o não cumprimento das suas normas.

A inexistência de penalidades origina, porém, abusos que impõem a necessidade de medidas imediatas para os evitar, embora o despacho mereça oportuna revisão, depois de conveniente estudo. Estabelecem-se por isso as sanções para a infracção aos preceitos do referido despacho. Nestes termos e usando da faculdade conferida pelo art.º 11.º do decreto-lei n.º 32.749, de 15 de Abril de 1943, determino que ao despacho de 8 de Julho de 1944, publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 187, de 12 de Agosto do mesmo ano, que fixa os ordenados mínimos para os professores do ensino particular, seja aditada a seguinte base: Base XII — As infracções ao disposto nas bases relativas a ordenados serão punidas com a multa correspondente ao triplo da diferença entre a remuneração fixada e a que houver sido efectivamente paga, não podendo, porém, em caso algum, ser inferior a 50\$00. As infracções ao disposto nas restantes bases serão punidas com a multa de 50\$00 a 500\$00 por cada professor em relação ao qual se verificar a transgressão.

É único — O pagamento da multa não dispensa do cumprimento da disposição infringida. Juntamente com a multa será cobrada a indemnização devida ao professor prejudicado, quando o houver, a qual consistirá na diferença entre as remunerações efectivamente pagas e as estabelecidas»

## Em Lisboa

Ontem, ao princípio da noite, uma camioneta carregada com barris de vinho, desarvorou, ao que parece devido a terem-se avariado os travões, e descendo da Rua Bento da Rocha Cabral, foi parar na Rua do Salitre. Com os solavancos, os barris rebentaram os tapetes da camioneta e caíram para a rua, febrando. Os três mil litros de vinho contidos nos barris espalharam-se na rua e os seus fragmentos foram atingir, ferindo-as, cinco pessoas que passavam no

## DESASTRE MORTAL

### COM ARMA DE FOGO

TONDELA, 17. — Na povoação de Saltonas, freguesia de Mourão, deste concelho, Ernesto Ferreira Pereira, de 25 anos, solteiro, pedreiro de profissão, ao pegar numa espingarda esta disparou-se inesperadamente, sendo atingido no rosto por toda a carga. Conduzido ao Hospital de Tondela, chegou ali já sem vida.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## EM CASABLANCA SERIA NULO

### ESPERAM-SE GRAVES DISTÚRBIOS

#### DURANTE AS MANIFESTAÇÕES DE SÁBADO

## comemorativas da deposição do sultão Ben Yussef

RABAT, 17 — A três dias do aniversário de 20 de Agosto, o pulso de Casablanca bate mais depressa. Os primeiros incidentes registaram-se ontem na nova medina, onde grupos de marroquinos destruíram as lâmpadas dos candeeiros de iluminação pública e as placas que cobrem os canos de esgotos. Todavia, os armazéns, que estiveram abertos na segunda-feira, fecharam ontem (cerca de metade) no bairro Dess Habus da nova medina e alguns comerciantes, receando as desordens, refugiaram-se no campo.

Apesar das instruções apaziguadoras que os dirigentes nacionalistas fazem circular, panfletos assinados pelo «crescente negro» e convidando a uma greve geral de 24 horas no dia 20 de Agosto espalham-se nas medinas e mesmo na cidade europeia. Um destes panfletos recomenda aos habitantes das medinas que afastem as crianças das manifestações de 20 de Agosto, data do segundo aniversário da deposição do antigo Sultão, Sidi Mohamed Ben Yussef, e acrescenta:

«Só poderão incorporar-se nas manifestações os rapazes e repari-gas armados».

O balanço diário dos incidentes indicava ontem o incêndio de um

automóvel estacionado junto da residência de um europeu, perto da nova medina, a sabotagem de uma linha telefónica do Exército, também na nova medina, e, no mesmo bairro, o ataque de que foi vítima um auxiliar marroquino da Polícia municipal por um grupo de jovens marroquinos que lhe roubaram o revólver.

As autoridades regionais acentuam que a «temperatura» de Casablanca parece modificar-se de hora para hora. Perfeitamente calma, na segunda-feira, a cidade parece aquecer progressivamente. E, todavia, prematuro — acrescenta-se — tirar desde já ilações pessimistas quanto ao dia 20 de Agosto. O recolher continua a fazer-se às 23 horas (locais) em toda a cidade, com excepção de dois bairros da nova medina onde se fixou nas 20 horas, em virtude de alguns atentados. — (F. P.)

### O Partido Reformista Nacional do Marrocos espanhol rejeita a atitude do Governo francês

TETUÃO, 17 (Marrocos Espanhol) — O Partido Reformista Nacional do Marrocos Espanhol — que pretende, em cooperação com a Espanha, conseguir gradualmente a autonomia para o povo do Marrocos Espanhol — publicou uma nota declarando que «a decisão» tomada pelo Governo francês causara grande desapontamento no povo marroquino. A nota que não esclarece qual era a «decisão» diz:

«Os pedidos unânimes do povo marroquino exprimiram por forma clara o limite mínimo das aspirações nacionais de Marrocos, que são conhecidas pela França e por todo o Mundo. O Partido Reformista Nacional rejeita categoricamente o programa do Governo francês e considera que é digno contra os interesses supremos do povo marroquino e está em contradição com os princípios que o movimento nacional marroquino deseja conseguir».

O Sultão de Marrocos, chefe tanto religioso como civil, é o monarca titular de ambas as zonas de Marrocos. Reside no Protectorado francês, mas é representado na zona espanhola por uma Califá, com um Grão-Vizir responsável por assuntos indígenas. — (R.)

### Um desmentido do general De Gaulle

PARIS, 17 — Comunica-se oficialmente que «a informação dada pelo «Figaro», afirmando que o general De Gaulle enviou ao sultão Ben Yussef uma carta pessoal, em Julho, é falsa sob todos os aspectos».

Refere-se o desmentido à carta «aberta recentemente dirigida pelo secretário do ex-sultão Ben Yussef ao general De Gaulle «exprimindo-lhe a sua profunda gratidão pela atitude tão altamente humana de que De Gaulle acaba de dar o exemplo nesta hora angustiosa dos últimos acontecimentos em Marrocos».

«Le Figaro» escrevera o seguinte comentário: «O autor (o secretário do ex-sultão) alude a uma carta pessoal que o general De Gaulle enviou ao ex-sultão no mês de Julho. O antigo chefe do Governo Provisório renouava ao soberano exilado as provas da sua estima». — (F. P.)

## PORTUGAL NO FESTIVAL DE CINEMA PARA CRIANÇAS

VENEZA, 17 — As exhibições anuais de filmes e documentários para crianças, prelude do festival cinematográfico de duas semanas, foram iniciadas no grande cinema do Lido.

A Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Polónia, Rússia, os Estados Unidos e a Itália apresentaram 27 filmes para crianças.

## O CASAMENTO DA PRINCESA MARGARIDA COM PETER TOWNSEND sem autorização do Parlamento

LONDRES, 17 — O «Daily Sketch», num artigo intitulado «Que pode fazer agora Peter Townsend?», lembra que «este pode desposar a Princesa Margarida, sem o consentimento da Rainha ou a aprovação do Parlamento, mas que o casamento seria considerado nulo. Segundo o mesmo jornal, o coronel Townsend, que é escudeiro na corte e adido aeronáutico em Bruxelas, não precisa da autorização dos seus superiores para contrair casamento. A emoção geral não provém do facto de o oficial ser «plebeu», pois com facilidade pode ser transformado em nobre, mas em virtude de ser divorciado. Sabe-se que a Igreja da Inglaterra não admite novo casamento do divorciado enquanto viver o outro cônjuge. Se a Princesa se tornasse Rainha, o que é admissível, seria também chefe da Igreja da Inglaterra, depois de ter violado uma das suas «eis mais importantes».

E' esta a razão pela qual a Rainha Isabel nunca deu o seu consentimento, que, de resto, parece que nunca lhe foi solicitado oficialmente. — (F. P.)

## OS EFEITOS DA RADIOACTIVIDADE SÓ SE PODEM MANIFESTAR 25 ANOS MAIS TARDE

GENEVA, 17. — Uma pessoa exposta a radioactividade poderá não manifestar quaisquer efeitos durante 25 anos — foi hoje declarado na Conferência Internacional sobre energia atómica por Robert S. Stone, da Universidade da Califórnia.

A pele é a parte do corpo mais exposta a radiação — acrescentou o dr. Stone.

Recentes estudos de radiologistas e patologistas indicavam que os expostos a radiação registavam mais dependência do que o grupo não exposto. Não estava demonstrada a perda de fertilidade dos que estavam por ocupação expostos a radiação. Além disso experiências tinham demonstrado que não havia restabelecimento de lesões radioactivas nos genes.

Os meteorologistas podem utilizar radioactividade para verificar o movimento de massas de nuvens e fazer previsões exactas do tempo a longo prazo — informa um relatório americano, apresentado hoje na conferência.

Diz, ainda, que a introdução de materiais radioactivos inofensivos no ar dava a informação mais completa possível sobre o movimento de correntes aéreas em todo o Mundo. Esses materiais são facilmente identificáveis e será assim possível estudar o movimento do ar sobre vastas áreas. — (R.)

## QUEM ACHOU?

O vendedor de lotaria n.º 304, Libertário Dinis Alves, residente na Rua Alberto Pimentel, barraca n.º 3, no Mercado da Ribeira Nova, perdeu um bilhete com o n.º 20213, para a extração desta semana. Pede a quem o tenha achado o favor de comunicar, pelo telefone 53588, onde pode ir buscá-lo.

# DEPOIS DO PESADELO SERÁ PERMITIDA A ESPERANÇA?

(Continuação da 1.ª pág.)  
versado com alguns deles e, nota que, depois de se reflectir um pouco, toda essa confusão se clarifica e os traços gerais aparecem em toda a sua limpidez, mesmo se os detalhes técnicos continuam herméticos.

### A responsabilidade suprema

Em primeiro lugar todos eles têm a consciência da imensa gravidade dos problemas que agitam. Segundo os termos do telegrama enviado por Eisenhower — aquele que, há mais de dois anos apresentou perante a ONU a questão vital — eles sabem que os dirigentes aconselhados pelos sábios «têm que decidir se o miraculoso espírito de invenção do homem será consagrado à sua vida ou à sua morte». Todos eles sabem que se a bomba de Hiroshima equivalia a 20 mil toneladas do explosivo clássico — o trinitrotolueno — a actual bomba atómica equivale a cem mil toneladas, e a bomba de hidrogénio a 100 vezes mais, ou seja, 10.000 quilotoneladas, o que significa dez milhões de toneladas de explosivo. Como não há nada que se oponha ao acréscimo da sua potência podemos dizer: sem sombra de exagero que se trata de engenhos capazes de destruir o planeta ou, pelo menos, toda a civilização que possa florescer à sua superfície. Os meus leitores já devem ter visto nos jornais ilustrados a fotografia da explosão da bomba H de Eniwetok, esse globo incandescente de oito quilómetros de diâmetro.

Foi depois de a ter visto que Eisenhower, consciente do seu dever de homem e de cristão, lançou o apelo que teve como resultado a actual conferência, a conferência científica mais importante que jamais se realizou. Estes sábios dizem que têm consciência da sua responsabilidade. Pensando nesta fórmula não lhe acho o menor bom senso.

Eles são investigadores científicos. Como não se ocupam de armas de guerra, a sua única ambição é preparar pilhas para produções nucleares destinadas a fins pacíficos, como fonte de energia para necessidades que — como já disse num artigo precedente — os peritos ingleses calculam que no ano de 2.000 devem atingir o equivalente a sete bilhões de toneladas de carvão.

Quanto à energia atómica a resposta já está dada. Pode ser produzida sob fiscalização e as perspectivas da sua utilização multiplicam-se desde já até ao infinito, se bem que os metais indispensáveis existam em quantidades limitadas. A produção é dispendiosa e não se sabe se, no futuro, a energia atómica só por si seria suficiente. Pelo contrário, a energia termonuclear, cem vezes pelo menos mais activa, cobriria — e excederia — toda a procura. Mas esta energia, que é a da bomba H, não pôde até agora ser produzida sem perigo. Podê-lo-á ser em breve? O presidente da Assembleia, o sábio indiano Bhabha, afirma estar convencido disso. No seu discurso de abertura declarou:

«Uma vez descoberta a produção fiscalizada da energia termonuclear, os problemas energéticos do Mundo estarão para sempre resolvidos. Porque então o combustível necessário estará disponível numa quantidade tão grande como o hidrogénio, que é um dos elementos dos oceanos».

O professor cre que isto será possível e prevê para daqui a vinte anos a entrada da humanidade na era termonuclear. Não nos esconde o perigo. O desenvolvimento da indústria atómica vai pôr à disposição de muitos países algumas quantidades de matérias civis a partir das quais o fabrico das bombas atómicas se tornará relativamente fácil. Com a energia H será necessário multiplicar os perigos pelo menos por cem, além da facilidade muito maior e do menor preço de custo. Que esperanças podemos ter?

### A opinião do professor Hahn

Há diagnósticos diferentes. Ouvi pessoalmente a opinião, muito interessante, expressa a este respeito pelo professor Otto Hahn, que recebeu o Prémio Nobel por ter, em 1938,

descoberto a divisão do átomo do urânio. «Não passo dum químico», disse-me o sábio alemão: «dominar a bomba H pertence aos físicos. O hidrogénio cobriria as necessidades da humanidade para todo o sempre, ao passo que os recursos do urânio só chegam para 200 anos. Mas as dificuldades que a investigação dum tão maravilhosa descoberta encontra na sua frente são imensas». E o sábio parecia ter dúvidas.

Em todo o caso o que é certo é que, os sábios reunidos em Genebra só podem trabalhar em comum no desenvolvimento das suas fontes de energia e na sua fiscalização científica. A responsabilidade pertence aos dirigentes e, no actual momento, aos dirigentes dos dois grandes produtores: E. U. A. e U. R. S. S., aos quais se vai juntar a Inglaterra.

E' pouco sério prometer que não se vai utilizar a bomba H ou jurar que só se vai trabalhar para utilizações pacíficas. A única garantia estaria num governo mundial em matéria atómica. Mais que uma fiscalização: uma autoridade soberana bastante forte para impedir os desvarios dos países irresponsáveis. Eis o verdadeiro objectivo, de que o presidente Eisenhower vai falar logo após a conferência de Genebra. Mas, recusando a proposta de fiscalização «reciproca» — prelúdio desse governo atómico do Mundo — Bulganine lançou nas almas o desanimo e a desconfiança. Quem dormirá tranquilo enquanto um país como a Rússia puder — recusando-se a toda a investigação — produzir bombas H nas solidões transcaspianas ou siberianas?

Na realidade a era atómica cria problemas científicos que talvez sejam um dia resolvidos, mas que levantarão outros — estes políticos — que será necessário olhar de frente desde já.

## O CONSELHO DO GOVERNO DE MACAU

MACAU, 17 — Em sessão do Leal Senado, hoje reunida, foram apresentadas três listas de candidatos para o Conselho do Governo.

A primeira é composta pelos advogados drs. António Nolasco e Damião Rodrigues e médico dr. José Batalha; a segunda inclui os advogados drs. José Batalha da Silva e Edmundo Sena Fernandes e o comerciante Luciano Martins; a terceira, finalmente, compreende os advogados drs. Adolfo Jorge e João Santos Ferreira e o engenheiro Abeliano Jorge.

Como candidato dos maiores contribuintes foi apresentado o advogado dr. Pedro Lobato.

O Senado de Macau resolveu convidar os cidadãos honorários comandantes Sarmiento Rodrigues, antigo Ministro do Ultramar, Gabriel Teixeira e Albano de Oliveira, antigos Governadores de Macau, dr. José Soares, antigo médico municipal e Jorge Grave Leite, antigo presidente do Senado, para virem a Macau assistir às comemorações do Centenário da Fundação da cidade, como hóspedes do Leal Senado. — (ANI).

## ESTUDANTES DO ULTRAMAR EM FÉRIAS

Conforme tem sido noticiado, numerosos estudantes do Ultramar, que frequentaram o último ano lectivo na Metrópole têm embarcado com destino às suas terras, utilizando de preferência o transporte aéreo.

Não se tornando possível à T. A. E. fazer transportar exclusivamente nos seus aviões, com a urgência necessária, aquele grupo de estudantes, pela grande afluência de passageiros que se verifica habitualmente na sua linha de África, a despeito de dois serviços semanais, foram os estudantes encaminhados, por iniciativa da T. A. P., através de diversos transportadores, beneficiando-se de facilidades de direitos de tráfego concedidos pelo sr. Ministro das Comunicações.

O transporte do último grupo de estudantes far-se-á em avião fretado especialmente pela T. A. P. à K. L. M., um DC6A, que levará até Lourenço Marques um total de 72 estudantes. O avião descolará do Aeroporto por volta da meia-noite de hoje.

## MORREU O SOLDADO QUE CAIRA DE UM COMBOIO

Ontem, conforme foi noticiado pelos jornais da manhã, os soldados Alfredo do Canto Rodrigues e Abílio Norte, de Infantaria 5, caíram do comboio onde seguiam para as Caldas da Rainha a fim de passarem à disposição. O primeiro teve morte quase imediata tendo o Abílio Norte recolhido em estado gravíssimo ao Hospital de S. José, onde morreu esta manhã.

## O EXÉRCITO REPUBLICANO IRLANDÊS que se treina nas montanhas procura armas e munições seja de que maneira for

DUBLIN, 17 — Oculto numa das ruas desta cidade, encontra-se o Q. G. do Comando do Exército secreto, que está a planejar «guerras» contra os britânicos.

Os seus oficiais, curvados sobre mapas, são homens friamente eficientes, de uma dedicação fanática. O mesmo se dá com os seus soldados. Ocultam-se nas sombras de Dublin, acendendo por vezes cigarros na escuridão e olhando para todos os lados antes de se esgueirarem rapidamente para os seus locais clandestinos de reunião.

Este o Exército Republicano Irlandês, organização «fora da lei», que, no fim da semana, efectuou um assalto de «Comandos» a um Quartel do Exército Britânico e, apenas, alguns quilómetros de Londres, amarrou os 13 homens da guarda e fugiu com grande número de armas e munições.

O Exército Republicano Irlandês tomou o compromisso de expulsar os britânicos de seis Condados da Irlanda do Norte, que fazem parte do Reino Unido. Os seus chefes prestaram o juramento de empregar todos os meios, por mais violentos que sejam, para unificar toda a Irlanda.

Um grupo de «Comandos» de cerca de 300 a 500 homens bem treinados é o núcleo principal da força que assalta esporadicamente quartéis do Exército, na Irlanda do Norte — e, agora, na própria Grã-Bretanha — procurando obter armas e munições com as quais possa um dia iniciar uma ofensiva maior.

Treina-se regularmente em esconderijos nas montanhas irlandesas, e efectuando ataques simulados a aldeias isoladas na fronteira entre a Irlanda do Norte e do Sul. — (R.)



AS SUAS FÉRIAS SERÃO MAIS PROVEITOSAS TOMANDO Fósforo Ferrero A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

## ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA — TELEFONE 662430

INTERNATO E EXTERNATO

SEXO MASCULINO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Classe Infantil — Instrução Primária — Cursos Liceal e Comercial — Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional e Admissão aos Institutos Comercial e Industrial

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons. 2 1/2, P. 10	854\$	854\$	—
Cons. 3 1/2 T. 10	912\$	911\$	912\$
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.005\$	1.006\$
Centenários 4 %	2.210\$	2.205\$	2.215\$
Externas 1.ª cat.	1.310\$	1.300\$	1.320\$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª cat.	—	—	1.470\$
Caut. da 3.ª série	—	189\$	190\$
<b>Acções de Bancos:</b>			
Alentejo	—	485\$	500\$
Angola	—	—	1.170\$
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Açores, port.	2.970\$	2.960\$	2.980\$
Portugal, port.	2.350\$	2.340\$	2.370\$
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	910\$	910\$	915\$
<b>de Seguros:</b>			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	770\$	790\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sobrana	—	—	—
<b>Eléctricas:</b>			
Eléct. Beiras	1.506\$	1.505\$	1.507\$
Gás Electr., cup.	284\$	284\$	285\$
H. E. A. Alent., c.	149\$	149\$	150\$
H. E. Cávado	—	1.725\$	1.730\$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zézere	1.599\$	1.598\$	1.599\$
Nac. Electricidade	—	—	—
U. Eléct. Port.	—	247\$	250\$
<b>Ultramarinas:</b>			
Agr. das Neves	—	—	—
Agr. Ultramarino	—	—	—
Agr. Colonial	—	980\$	1.000\$
Açúcar Angola	—	3.390\$	3.400\$
Bela Vista	—	290\$	300\$
Boror	—	600\$	620\$
Boror Comercial	—	67\$	69\$
Buzi	—	367\$	367\$
C. Ang. de Agr.	4.400\$	4.375\$	4.450\$
Cabinda	—	460\$	461\$
Cassequel	—	2.099\$	2.100\$
Il. Príncipe	—	3.000\$	3.050\$
Moçambique	—	193\$	193\$
Zambézia	—	239\$	240\$
Incometi	—	—	—
<b>Diversas</b>			
Ag. Lix., port.	—	246\$	260\$
Ag. Lix., 1936, p.	—	220\$	—
Ag. Lix., 1934, p.	—	—	250\$
Cim. Leiria, port.	—	485\$	500\$
Cr. Predial, port.	66\$	66\$	66\$
Ind. Aliança	—	—	410\$
Ind. P. e Colónias	—	465\$	470\$
Nac. Navegação	—	1.900\$	1.920\$
Col. Navegação	712\$	710\$	717\$
Port. Pesca, port.	—	1.300\$	1.320\$
Port. Tab., cup.	460\$	458\$	460\$
Tab. Port., cup.	—	—	625\$
<b>Obrigações</b>			
Ag. Lix., 4 1/2, c.	—	—	—
Gás, 3 1/2, - 944	—	—	—
Gás, 3 1/2, - 945	—	975\$	—
Gás, 3 1/2, - 947	—	—	—
Gás, 4 % - 948	—	—	990\$
Gás, 4 1/2 - 951	1.013\$	1.014\$	—
Gás, 5 % - 952	1.045\$	1.045\$	1.047\$
H. E. Cáv., 4 %	—	1.000\$	—
H. E. Port., 4 %	—	—	920\$
H. E. Port., 4 1/2	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.810\$	—
H. E. S. E., 3 1/2	—	—	850\$
H. E. Zézere, 4 %	995\$	994\$	995\$
Nac. Electr., 4 %, 49	—	—	—
U. E. P., 3 1/2, - 46	—	—	—
U. E. P., 4 % - 43	—	—	98\$
U. E. P., 4 1/2 - 44	—	—	—
U. E. P., 5 % - 61	—	102\$	—
U. E. P., 5 % - 62	—	102\$	—
U. E. P., 5 % - 54	—	102\$	—

**CAMBÍOS (Notas)**

(A's 14 horas)

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	755\$	765\$
Alemanha	680\$	695\$
América:		
1 a 2 dólares	2840	2870
5 a 20 "	2870	2930
Argentina	88	93
Brasil	38	41
Dinamarca	490\$	490\$
Espanha	\$69,2	\$70,2
França	\$07,75	\$07,95
Holanda	745	765
Inglaterra	7750	7850
Itália	\$04,55	\$04,75
Noruega	360	350
Suécia	635	655
Suíça	673	683
Uruguai	830	880
<b>Ouro:</b>		
Inglaterra (libra)	26000	27000
Portugal - Barra	3310	3360
— Barra fino	3340	3390

**Soc. Cambista José Bonniz**

Moedas e barras de ouro e prata  
Notas estrangeiras e títulos de crédito  
83, RUA AUGUSTA, 83 - Telef. 28901  
Endereço telegráfico: ZINOB

**A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA**

UMA ORGANIZAÇÃO COM 100 ANOS

**FRIGORÍFICOS - RÁDIO - TELEVISÃO**



**FRIGORÍFICO K 100-LUXO**  
UM MODELO DA LINHA DE 1956  
Compressor Hermético \* 100 Litros  
Esc.: 6.950\$00

PEÇA EM TODO O PAÍS FRIGORÍFICOS  
E RÁDIOS SABA AOS AGENTES DA  
**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**

**A SESSÃO DE AMANHÃ O HOTEL**

na Sociedade de Geografia

Como temos noticiado, é amanhã que se efectua, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Subsecretário da Educação Nacional, a sessão solene organizada pelo Sindicato dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo, para distribuição de diplomas a 45 dos seus associados que, no ano lectivo findo, fizeram os seus exames de instrução primária depois de frequentarem os cursos de educação de adultos daquele organismo.

Na sessão, estarão representados todos os Sindicatos com sede em Lisboa, sendo oradores, além do presidente do organismo promotor da reunião, o sr. dr. Brito das Neves, assistente social do I. N. T. P., e o poeta Miguel Trigueiros.

**DE SANTA LUZIA EM VIANA DO CASTELO É AMANHÃ INAUGURADO**

Em representação do Secretário Nacional da Informação, o chefe da Repartição de Turismo, dr. Jorge Felner da Costa, inaugura amanhã, às 12 horas, o Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, com a presença dos directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que representam o Ministério das Obras Publicas e do director-geral da Fazenda Publica, que representa o Ministério das Finanças.

Ao acto assistem os srs. governador civil de Viana do Castelo, presidente da Camara, deputados pelo circulo de Viana e outras altas individualidades da região.

**COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS**

**NA BOLSA DE NOVA IORQUE**

**NOVA IORQUE, 16** - Cotação do cacau (fecho) Disponível 29.50 (fech.). Setembro, 24.15 (fech.). Dezembro, 29.90 (fech.). Março 30.35 (fech.). Maio 30.45 (nom.). Julho 30.60 (nom.). Setembro, 20.60 (nom.). Vendas: 146 lotes. Baía: disponível 30 1/8. Acera 31 1/8.

**Cotação do café (fecho)** - Contrato Santo «S» Mild: Setembro, 49.65 (fech.). Dezembro, 44.85 (fech.). Março 41.85 (fech.). Vendas: 111 lotes.

Contrato «B»: Maio 40.60 (nom.). Julho 39.46 (nom.). Vendas 26 lotes.

Contrato «M»: Setembro, 60.59 (fech.). Dezembro, 52.75 (nom.). Março 47.25 (nom.). Maio, 45.85 (nom.). Julho 45.15 (nom.). Vendas: 13 lotes.

**Oleaginosos - Soja (óleo):** Setembro 10.67 (comp.). Outubro 10.25 (comp.). Dezembro 9.98 (comp.). Março 9.98 (comp.). Maio 2.90 (comp.). Julho 9.90 (comp.). Copra (fecho): 145 (nom.). Copra (óleo): Granel 10 5/8. Refinado 22.

**Cotação do Algodão (fecho)** - Disponível: 34.55. Outubro 33.79. Dezembro 33.85/86. Março 35/36. Maio 33.62. Julho 33.04. Outubro 32.46. Dezembro 32.26 (nom.).

**Sisal - Africa Oriental Britânica:** n.º 1 11.00. Qualidades: «A» 10.75. «2» 10.25. «3» 9.875. «3-L» 10.38.

Haiti: sem alteração.

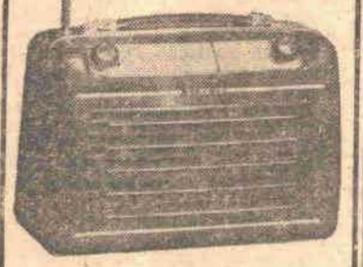
Mexicano: não houve ofertas.

Cubano: não houve ofertas.

Brasileiro: 9.125 para 3/5/7. «9» 8-5/8.

**SCHAUB AMIGO 55**

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas



ESC. 2.370\$00  
COM SCHAUB não se ouve telefonia  
ouve-se PURA MELODIA.

**SHERLOCK HOLMES O TAMISA EM CHAMAS**

Folhetim policial por «Sir» A. Conan Doyle

RESUMO: Sherlock Holmes sabe já quem matou «Sir» Aubrey, Governador da Jamaica e o que contém as falsas pipas de rum.



**POUPE TEMPO... POUPE ENERGIAS**



ADQUIRA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO, ESTES DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS DOMÉSTICOS

**ENCERADORA e ASPIRADOR Vactric**

Peça uma demonstração e ficará encantada!

REPRESENTANTES  
**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º  
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37  
Telef. P.P.C.A. 59181 (3 linhas)  
LISBOA

**MOTOR DE BORDA DE 14HP**  
vende-se ou troca-se por Vespa. Resposta a esta Redacção no n.º 850.

**MARIA LUISA DE BASTOS RODRIGUES DA COSTA F A L E C E U**

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Bernardino de Costa, Maria Luísa de Bastos Rodrigues Pais da Costa e mais familia participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto S. João.

**AGÊNCIA BARATA**

**A VOLTA A PORTUGAL**

(Continuação da 6.ª pág.)  
res «leôninos» abrandaram a sua pedalada, levando atrás de si um lote numeroso de estradistas. Só para o final da etapa conseguiram encurtar a distancia, por ligeiro abrandamento dos da frente. Mas os perseguidores é que nunca amoleceram.

Igualmente, Alberto Silva, que ontem perdeu mais de 5 minutos preciosos que lhe são quase impossíveis de recuperar, fez uma bellissima prova. Depois do percaço que deu origem à movimentação da etapa, teve bela recuperação e conseguiu colar-se ao pelotão perseguidor, tendo algumas vezes colaborado com os «sportingistas» na caça aos da frente.

**Dia aziago para os regionais**  
A etapa de ontem não correu de feição para os corredores naturais das terras do percurso. E' da tradição que eles se esforcem por passar à frente perante os seus conterrâneos e, geralmente, os seus companheiros não «ouxam» nessas alturas, permitindo assim que eles «façam figura»...

Ontem, porém, três regionais não deram essa alegria aos seus amigos e admiradores conterrâneos. Pedro Poaias, em Torres Vedras, e José Calquinhos, no Bombarral, não conseguiram ser os primeiros nas terras das suas naturalidades. Limitaram-se a passar à frente do pelotão perseguidor, mas talvez tivessem recebido os mais merecidos aplausos, pois estavam num período de luta de verdade, empenhados em comandar uma perseguição das mais emotivas desta «Volta».

António Maria, também teria gostado de ser o primeiro na Lourinhã, onde os seus patricios o aguardavam com natural ansiedade e tiveram um grande desapontamento. Talvez por não ter conseguido acompanhar o grupo de «fugitivos», talvez que os tivesse desejado agarrar sem o conseguir, António Maria desanimou e sentiu-se sem forças para prosseguir. E, na Lourinhã, não se viu o seu atleta em toda a pujança do seu valor mas sim um homem vencido pelo desanimo. António Maria desistiu aí, comovido pelos rogos da mulher que lhe pediu para não continuar... Um pequeno drama da «Volta»...

F. A.

Lembramos aos nossos leitores que tiveram dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas de vigeiatura, a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de \$80 por exemplar, mediante pagamento adiantado

**«DIÁRIO POPULAR»**  
SERVIÇO DE ASSINATURAS  
RUA LUZ SORIANO 67, LISBOA

PARA AS VOSSAS FÉRIAS

**flexaret**  
Sistema Reflex  
6 x 6 cm

O aparelho fotográfico que «dá sempre» fotos duma nitidez incomparável

COM FLEXARET NAO HÁ FOTOS DESFOCADAS

UM PRODUTO DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. Simões Jr. M. Conceição, 48-1.º Tel. 91000 - Lisboa

**E' ESSO O PLANO! PRECISAMOS DE SAIR DAQUI RAPIDAMENTE!**

**YBO LÉ LÉ E' AINDA O MALDITO SEM DEDOS. ESTA A DEITAR RUM NO TAMISA!**

**HOLMES, ABRIRAM UMA PIPA! SIN-TÔ O CHEIRO DO RUM!**

**ALGUÉM QUER EVITAR QUE AVISEMOS AS AUTORIDADES QUE O "MORNING STAR" TRANSPORTA MUNIÇÕES.**

**QUAIS SÉRIAM AS RAZÕES QUE OS LEVARAM A AMARRAR-NOS?**

E. MEISER F. GIACOLA 5-25

(Continua)

# OITO DIAS NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª pág.)  
raís da Economia e das Finanças, a «Volkswagenwerk» possui, conforme a lei sobre a constituição de empresas industriais, um conselho de fiscalização, a que preside o prof. Osterling, delegado do Ministério das Finanças, e do qual fazem também parte dois representantes do Governo de Bona e dois da Baixa Saxónia e mais cinco, que são eleitos pelo pessoal da própria fábrica.  
A «Volkswagenwerk» começou o seu trabalho em 1945. Nesse ano produziu 713 automóveis, mas o salto brusco da sua actividade registou-se com a acção do dr. Nordhoff; 19.244. No ano seguinte, 1949, atinge 46.134 carros para alcançar 242.673 no ano passado. E, em dez anos de actividade a «Volkswagen» conseguiu fabricar um milhão de automóveis. Como é natural, o número de empregados e operários aumentou na medida em que subiu a produção.

Em 1945, tinha ao seu serviço 6.033 homens, em Julho deste ano, 29.414, e presentemente, 30.000. Satélite da gigantesca fábrica, a cidade de Wolfsburg reflecte esse aumento de trabalhadores. Com a hoje mais de 40.000 habitantes, possui lindas lojas, cinemas, bares e cafés e grande movimento, nas suas largas ruas, de peões e de veículos. Não lhe falta, também, a televisão, como em parte nenhuma da Alemanha.

Embora a acção do veículo tipo único, seja crescente em toda a Alemanha e haja um severo rateio aos pedidos dos importadores, a direcção da «Volkswagenwerk» resolveu não aumentar mais a extensão das fábricas de Wolfsburg, limitando-se a transferir para Hannover, 3.000 operários e empregados que, numa nova fábrica de montagem, vão construir os chamados veículos utilitários, que são as carrinhas de vários modelos de carroçaria, conforme o fim a que se destinam.

A construção desta nova fábrica estará concluída no tempo «recorde» de 190 dias. E espera-se que, em meados do ano que vem passe a lançar no mercado trezentos carros por dia. Esta medida permitirá um aumento muito elevado de fabrico

de automóveis em Wolfsburg. No entanto, desse aumento de produto pouco beneficiarão os países importadores, dado que o dr. Nordhoff anunciou que vai diminuir a venda de carros para o estrangeiro em cerca de oito por cento. E isto, declarou, para permitir que o mercado alemão seja abastecido por forma mais equitativa.

Talvez com certo sentimento de vaidade, bem desculpável, teremos que o reconhecer, os dirigentes os engenheiros e os operários da «Volkswagen» não consideram caso invulgar o facto dum motor por eles fabricado rodar cem mil quilómetros sem qualquer reparação. E mesmo que esse numero se eleve a duzentos mil não constitui ainda motivo para surpresa. Aqui está a razão do êxito do popular automóvel alemão.

## DEZ CONTOS POR ANO PARA ASSISTÊNCIA MÉDICA A CADA OPERÁRIO

Êxito da concepção técnica e êxito da realização — e este depende de outros factores. Soube-se criar em volta da «Volkswagenwerk» um ambiente de simpatia, de camaradagem mesmo. Os operários, os mestres, os engenheiros, os directores, os funcionários, especializados ou não, são, por assim dizer, como uma grande família. Todos ganham bem, até em relação ao próprio nível de vida, que é elevado, do povo alemão. Todos têm as suas férias — e dinheiro para as gozar. A assistência clínica e cirúrgica é absolutamente gratuita. Para o efeito, existe perto de Wolfsburg um hospital, considerado dos melhores de toda a Alemanha e equipado com as mais modernas salas de operações. Ferido no trabalho, ou atingido por qualquer enfermidade, o operário é ali tratado do mais grave acidente ou da doença mais delicada. Nesta obra social gasta a fábrica mais de dez contos por ano e por cada trabalhador. E se tem ao seu serviço trinta mil homens, veja o leitor em quantos milhares de contos fica esta obra social.

Por estes e por outros motivos, o operário de Wolfsburg, profissionalmente muito competente, ama o carro que ajuda a construir. Trabalha com amor. Sente-se honrado quando diz aos seus amigos que já coloco, com os maiores cuidados, sem baixar o ritmo de produção, tantas e tantas chumaceiras, afinou tantas e tantas válvulas, cravou tantos e tantos rebites. Aquele êxito não é devido apenas a Porsche, mas, também, e de forma capital, ao interesse e à devoção que o operário aplica no seu trabalho.

Naturalmente, com em todas as grandes produções em série, cada um dos trinta mil operários da «Volkswagenwerk» tem uma actividade limitada, b.m. definida, que deveria ser sempre igual. Mas parece provado que o automatismo levanta problemas graves no moral e no físico do operário. Para os evitar, e julga-se que o caso está resolvido em benefício da produção e em benefício do produtor, criou-se em Wolfsburg a «brigada dos psicólogos». É constituída por técnicos que ao menor sinal de depressão verificado num operário logo procuram investigar as suas causas. Interrogam-se o mestre e o próprio operário. E, na maior parte de casos, a depressão é consequência da monotonia do trabalho. O assunto apresenta fácil solução: o operário é transferido para outro lugar da «cadeia de montagem» ou do fabrico das peças. Isso de forma nenhuma constitui um castigo ou representa uma baixa de posto ou ainda uma falta de confiança. A perturbação é aceita como fenómeno natural. Claro que o objectivo capital destas «brigadas de psicólogos» é evitar uma diminuição de produtividade. No entanto, a sua actividade desenvolve-se por forma inteligente, não havendo nunca, por um problema destes, a ameaça do despedimento ou a menor repreensão.

## LITROS DE CERVEJA E QUILOMETROS DE SALSICHAS

É sem duvida, como atrás dizemos, a alma desta poderosa organização industrial — a primeira fábrica de automóveis da Europa e a quarta do Mundo — o dr. Heinz Nordhoff, catedrático em engenharia, que começou a sua vida profissional a construir motores de avião e foi, depois, um dos mais categorizados técnicos da «Opel». Passou largo tempo nos Estados Unidos, junto da «General Motors», e aí estudou os processos de produção e de venda de veículos automóveis. Quando foi chamado para o cargo de director-geral da «Volkswagenwerk» fez o verdadeiro milagre da mais alta produção em série da Europa, apesar das tremendas dificuldades que teve de vencer para a obtenção das matérias-primas, que faltavam, nessa época na Alemanha — e hoje ainda escasseiam. O seu êxito pode-se comparar ao de Ford, ainda que Ford trabalhasse com o sentido puramente comercial e Nordhoff se dedica ao progresso de uma empresa que não é sua. E, como me disseram alguns operários de Wolfsburg, um homem compreensivo, sempre pronto a resolver os problemas dos seus colaboradores. Assim se explica que, quando o «milionésimo» saiu da «cadeia de montagem» e o Governo de Bona o condecorou com a Grã-Cruz do Mérito da República Federal, a imensa sala se enchesse de palmas e de gritos de aplauso.

A Volkswagenwerk possui amplos e lavados refeitórios, grandes parques para os automóveis do seu pessoal e um campo de jogos, com tribunas e cómodas bancadas. Foi ali que, numa grande festa em que se exibiam representações do folclore de vários países do Mundo, se sortearam 51 carros «Volkswagen» e um «Porsche» entre os operários que os construíram. Foi um dia de alegria a que não faltou nenhum empregado. E terminada a festa, na grande praça, quase do tamanho do nosso Terreiro do Paço, mais de cinquenta mil pessoas abancaram, bebendo litros e litros de cerveja loura e comendo quilómetros de salsichas! Por toda a parte havia flores, a saltarem da verde grama dos grandes canteiros. Ruidosamente, com uma só vontade de viver, uma expansão que eu não julgava possível neste povo, uma comunicabilidade entusiasta, erguiam-se para mim, em saudação amável, centenas e centenas de canecas de cerveja!

O sol ia tombando para as bandas de Hannover e chegavam camionetas de todas as partes carregadas de gente folgazã e reparigas tão loutras como a cerveja, de ar lavado, desportivo, a receberem com grande ingenuidade as graças latinas dos meus companheiros de viagem. Por entre aquele mar de cabeças douradas e rostos corados, olhei ainda para um alto edifício, negro de fumo, que eu não visitara, e creio bem que ninguém, e senti que estava ali também o grande segredo desta vitória da industria alemã. Era a casa da fundição.

JOSE DE FREITAS

A seguir:  
«NA CASA DE UM OPERÁRIO DE HAMBURGO»

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª pág.)

No desempenho, Irene Dunne é a comediante da primeira grandeza que sabe dar humanidade e emoção às situações mais tréguas. E ela sobretudo que contribui para fazer dessa história absurda uma espirituosa comédia. Mas não deve também deixar de citar-se Dean Jagger, que não se apaga a seu lado, o que diz muito sobre as suas faculdades de actor.

Como evasão da trivialidade, «A Arvore da Fortuna» é um bom serviço prestado aos que passam o mês de Agosto em Lisboa. — M. L. R.

MONUMENTAL — «A espada de Damasco» — Sem qualquer originalidade — bem pelo contrário, tudo está visto e revisto, filmado de todas as maneiras e feitios — a película que ontem se estreou na sala da Praça Saldanha, com o título de «A espada de Damasco», nem por isso deixa de ter certo interesse. Dentro do género aventureiro é um filme sem pretensões — há muitos, realmente, iguais e melhores. O colorido, no entanto, é bom, mas os cenários são muito de papel — e bem visível. Contudo, a acção, cheia de vibração, tem intensidade dramática, convém-nos, e, por vezes, até emoção. As cenas dos combates à espada não entusiasmas. São muitas e todas similares. Esses combates, sangrentos, à volta de um bem frágil e gasto argumento — a velha lenda da espada mágica que valia um trono — são bem filmadas, bem enquadradas, têm movimento. O espectáculo, em si, a luta entre os caçadores de Bagdá e Bassora, não deixa de ter equilíbrio, muito embora se defronte a cada passo com cenas idênticas a outras filmes da-quele jaez.

O desempenho não merece também reparos de maior — é coezinho, cheio de arduquinhos, como se diz em teatro. O papel da «Princesa» está entregue a Piper Laurie. É graciosa, bem feita e tem, por isso, excelente presença e a linha que o personagem requer. A sua lenda, Rock Hudson tem trabalho de bom nível: ágil, embora seja corpulento, mas representa com segurança e esgrima com elegância e desenvoltura.

Entre os complementos destacam-se «A alegria do circo», em que se eribe uma das ultimas companhias, boa por sinal, que vimos no Coliseu de Lisboa. «O circo», é de justiça mencioná-lo, e que não tem a importância da nossa linda sala de espectáculos da antiga rua de Santo António. — A. de A.

## TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que o empresário Vasco Morgado vai lançar um jornal de teatro que terá por título «Luzes da Ribalta».

— Que decorreu satisfatoriamente a operação a que teve de sujeitar-se a popular actriz Teresa Gomes, esperando-se que esta artista em breve saia do hospital onde se encontra internada.

— Que o maestro Vítor Bonjour parte no próximo mês de Setembro para Madrid.

— Que a actriz Mimi Gaspar interpetará na revista «Melodias de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, os seguintes numeros: «Amor de uma noite», «Melodias de Lisboa» e «Feitico de Alfama».

— Que a artista Marylu trabalha esta noite nas Caldas da Rainha.

— Que os artistas Dick e Biondi que já se exibiram em Portugal numa revista que se representou no Teatro Avenida, se encontra presentemente a trabalhar em Havana (Cuba).

— Que estão entabuladas negociações para a vinda a Portugal de uma Companhia de comédia brasileira que se apresentará, possivelmente, no Teatro Apolo.

— Que está marcado para esta noite, no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça «Dez convidados para a morte».

## ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Danças; ás 18 e 30: Musica espanhola; ás 19: 1.º Desdobramento — Noticiário; ás 19 e 15: Canções de Paris; ás 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional; ás 19 e 30: Concerto pelo Sexteto de Cegos; ás 20: A 18.ª Volta a Portugal em bicicleta — Diário da Volta; ás 20 e 15: Aguardela brasileira; ás 20 e 35: Campanha de Educação de Adultos; Una Rapariga bem Educada; ás 20 e 50: Intervalo Musical; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 15: 2.º Desdobramento — Instrumentistas em voga; ás 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Mulher de Branco»; ás 21 e 50: Repetição de um programa «Ouvindo as Estrelas»; ás 22 e 50: Valsas do Ocidente; ás 23 e 20: Valsas; ás 23 e 30: Danças, transmitidas do Casino Peninsular da Figueira da Foz; ás 23 e 50: Junção dos emissores; Noticiário; ás 24: Encerramento. Programa B — As 19: Concerto sinfónico; ás 19 e 50: Noticiário re-

gional; ás 20: Quinzenário Musical; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento — «A Suite Espanhola», de Albeniz; ás 21 e 30: 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda», cantada por Ludwig Suthans, Kirsten Flagstad e outros, sob a direcção de Furtwaengler; ás 23: As Mulheres na Poesia; ás 23 e 15: Musica de Schubert; «A Sonata em Si Bemol Maior»; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e benção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Canções europeias; ás 19 e 45: Solistas modernos; ás 20: Cantam Frank Sinatra e Felicia Sanders; ás 20 e 30; Noticiário; ás 20 e 45: Guitarradas; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Agrupamentos corais; ás 21 e 45: Rítmicos de piano; ás 22: Quem pergunta quer saber; ás 22 e 20: Musica portuguesa; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: «Festa da Rádio»; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24: Programa de Lisboa.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; ás 18 e 5: Musica ligeira; ás 18 e 20: Discos pedidos pelos ouvintes universitários; ás 18 e 40: Musica portuguesa; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento; marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Musica de dança do Casa Branca; ás 18 e 30: Trecho recreativos; ás 19: Fados e guitarradas; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Orquestra Novo Moraes; ás 20 e 30: Musica portuguesa; ás 20 e 45: Terras de Portugal; ás 21: Passatempo A. P. A.; ás 22 e 30: Campanheiros da Alegria; ás 0: Fados e guitarradas do Restaurante Patriótico; ás 0 e 30: Noticiário; ás 0 e 40: Rítmicos de baile; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO GRAÇA — A's 17 e 5: Musica; ás 17 e 30: Gravações; ás 18: Musica de órgão; ás 18 e 15: Fados e guitarradas; ás 18 e 30: Disso é que eu gosto; ás 19 e 30: Noticiário; ás 19 e 35: Musica ligeira; ás 19 e 45: Há horas para tudo; ás 21: Programa Fubá; ás 21 e 20: Rádio Magazine; ás 21 e 45: Saude e Lar; ás 21 e 58: Fecho.

# CARTA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 4.ª pág.)

excelente amiga e companheira de tantas vitórias quando declarou, emocionadíssimo: «Ninguém foi melhor como pessoa, como artista, como companheira, como amiga, do que Carmen Miranda. Neste momento, abalado até o fundo de minha alma pela noticia do seu desaparecimento, não tenho maneira de dizer o que sinto. Quando viva, estando longe, já me deixava tantas saudades... Mas sempre restava a esperança de revê-la, mais cedo ou mais tarde... E agora? Que nome se pode dar a essa saudade sem mais esperança alguma?...

Por sua vez, Leonard Lyons, reputado cronista social americano, que aqui está de visita, disse: «Carmen era um símbolo. Com o seu torso e suas mãos tão expressivas, fez uma penetração dos Estados Unidos e inventou um novo ritmo. Nos Estados Unidos, contamos o êxito pelo imposto de renda e pela imitação. Não sei quanto Carmen pagava de imposto, mas quanto á imitação basta dizer-se que foi imitada por Jimmy Durante, com quem apareceu no seu ultimo «show».

## TRISTE REGRESSO

Carmen volta ao Rio de Janeiro. Infelizmente num caixão. Volta porque afirmou sempre que, na hipótese de falecer fora do Brasil, queria descansar no mesmo solo em que nasceram Noel Rosa e Francisco Alves, na cidade dos seus amores. Os cariocas fizeram-lhe um funeral idêntico ou se possível mais imponente ainda do que aquele que teve Chico Viola. Nós, portugueses, devemos partilhar desta dor que aflige os brasileiros. É que faleceu uma artista que nos proporcionou muitos momentos de alegria e uma portuguesa que não só contava visitar brevemente Portugal — «deverei demorar entre um a dois meses nessa boa terra, de que tantas saudades tenho» — como permaneceu portuguesa até ao ultimo segundo do derradeiro momento. De facto, em homenagem a seus pais — ela que era brasileira — jamais se quis naturalizar brasileira.

MORAIS CABRAL

**1/2 BIFE 6\$00**  
COMIBEBE-R. EUGENIO SANTOS, 22

# SALVE-SE A AVENIDA!

(Continuação da 1.ª pág.)

no caso de Lisboa nunca pode estabelecer-se semelhança com as grandes urbes de muitos países, pois cada um deles tem um sentido de vida específico que corresponde às suas necessidades e, sobretudo, à sua função social, económica, etc. Ora o que caracteriza Lisboa é, justamente, a sua individualidade que se firmou numa zona geográfica especial, que normalmente não se encontra nas outras cidades da Europa.

## Não pode comparar-se Lisboa com as cidades termiteiras

— Essa zona geográfica teve influência decisiva na forma como a cidade cresceu?

— Sem duvida. O arranjo urbano de Lisboa encontrou no meio geográfico dificuldades que o homem resolveu de harmonia com o crescimento da cidade. Não pode, por isso, estabelecer-se «similes» com nenhuma das cidades termiteiras do Novo Continente onde, normalmente, as artérias são corredores ou pistas de circulação rápida para resolver o problema da circulação.

— Qual a sua opinião sobre a Avenida? Tem ela uma função social e justifica-se que se pense em alterá-la?

— A Avenida da Liberdade é a expressão da vida social de Lisboa e quem a concebeu e delineou era, com certeza, uma pessoa plenamente dentro do sentido da vida portuguesa e, por isso mesmo, ela corresponde plenamente à necessidade meridional de sociabilidade, que é uma das nossas características. Por esse facto, reputo pouco feliz a ideia de alterar a sua traça, invocando razões de transito já suficientemente refutadas.

## As condições do terreno são idênticas a meio da Avenida ou sob as placas ajardinadas!

Abordamos depois o assunto do Metropolitan e emitimos ante o nosso illustre entrevistado as duvidas já expostas nestas columnas, sobre a defendida necessidade da abertura da vala se fazer numa das placas ajardinadas e não na faixa de rodagem central, que tudo parece indicar como o ponto mais adequado para a execução das obras.

Prontamente, o dr. Medeiros Gouveia diz-nos:  
— A carta geológica de Lisboa mostra-nos que quatro quarteiros da Avenida, a partir do Parque Eduardo VII, assentam sobre argilas e calcários. Só sob os ultimos se encontram os aluviões recentes. Portanto, não há razão para que não

possa estabelecer-se na parte central da Avenida o transito do Metropolitan, visto que essa obra não irá encarecer de forma proibitiva o estabelecimento deste novo meio de transporte colectivo.

— Acha então, que as dificuldades que surgiram nas escavações a fazer na parte central da Avenida, seriam as mesmas que surgirão no caso da abertura da vala se fazer mais para o lado?

— Sem duvida. As condições do terreno são idênticas, como se vê pela carta geológica.

A concluir as suas declarações, o sr. dr. Medeiros Gouveia alude á beleza da Avenida e diz-nos ainda:

— É pena, se a Avenida for alterada. Ontem, por acaso, ao entrar, subi ao topo do Parque Eduardo VII e olhei para a ramaria da Avenida. Foi um consolo espiritual ver aquela mancha verde no meio daquela vale. Estava certo e era belo!

# BILHETE POSTAL DE TÓQUIO

De uma illustre compatriota nossa, que reside actualmente em Tóquio, recebemos o seguinte postal:

«Tóquio, 11-8-1955.  
Sr. Director:

Os meus parabéns pela defesa da Avenida, uma das mais lindas que tenho visto.

Peço que não desista de lutar por ela.

Cumprimentos da Maria Adelaide.

— 39, Kamiyama-Cho, Shiduya — Tóquio — Japão».

## VAI SER CONSTRUÍDO UM MIRADOURO NO PARQUE EDUARDO VII

Está aprovado superiormente o projecto de construção de uma praça-miradouro, no Parque Eduardo VII, junto da Estufa Fria.

O concurso para a adjudicação da empreitada de construção efectua-se depois de amanhã, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos.



**ESTE MISTURADOR-SECADOR, MÓVEL E ECONÓMICO, PRODUZ QUALQUER TIPO DE MISTURA**

O Mixall é uma unidade pequena e facilmente transportável que produz «in-loco» todos os tipos de misturas comparáveis às que são produzidas nas instalações misturadoras, Barber-Greene, de maior porte. Produz misturas cujas quantidades podem ir de 300 libras a 5 toneladas por hora de mistura quente e até 10 toneladas de mistura fria.

O misturador-secador Mixall pode ser rebocado por camionetas ligeiras e a sua alimentação pode ser feita a partir de camions, carros de mão ou por retoma de stock. Trabalha numa faixa de rotação de cada vez.

Mistura materiais de estabilização utilizando cimento Portland.

É fácil de operar, não necessitando de pessoal especializado.

Para informação detalhada dirija-se ao representante exclusivo.

**Barber-Greene Overseas, Inc.** Barber-Greene Olding & Co., Ltd., England  
 Barber-Greene Company, Aurora, Ill., U.S.A. Barber-Greene Canada, Ltd., Canada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**SMEIA** SOCIEDADE DE MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, S. A. R. L.  
 Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8 LISBOA Ad No. 54-101A—M

# O CASO DO VELHO MISANTROPO

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR Erle Stanley Gardner

Mason saltou do carro, levando na mão a gaiola com o papagaio, e desapareceu nas trevas. Foi muito fácil abrir uma fenda no estore, penetrar no pátio e trocar as gaiolas. O papagaio que Mason trouxera mexia-se na gaiola mas estava calado. Quanto a Casanova, devia estar tonto de sono, pois nem se moveu quando Mason tirou a gaiola do prego a que estava suspensa.

Alguns minutos depois o advogado depositava Casanova no assento de trás.  
 — Pronto, Paul — disse ele. Drake não esperou por mais nada. Pôs o carro em marcha, justamente no instante em que a porta da casa do lado se abria e a sr.<sup>a</sup> Winters surgia no limiar.  
 Quando o carro dobrou a esquina, com os faróis sempre apagados, o papagaio murmurou com voz ensonada: Meu Deus, mateste-me!

**CAPÍTULO VIII**

Mason abriu a porta do seu gabinete particular e ficou imóvel, contemplando Della Street.  
 — Você! — exclamou ele, surpreendido.  
 — Eu mesma — respondeu a rapariga, lutando para conter as lágrimas. — Acho que tem que arranjar outra secretária, chefe.  
 — Que aconteceu, Della? — inquiriu Mason, aproximando-se solícito.  
 Ela começou a chorar. Mason passou-lhe o braço em torno dos ombros e a jovem ocultou o rosto no casaco dele.  
 — Que aconteceu? — repetiu Mason.

— Aque...la... grande mar...ta! — Quem?  
 — Helen... Monteith.  
 — Que lhe fez ela, Della?  
 — Fugiu-me.  
 — Venha cá; sente-se aqui e conte-me tudo.  
 — Oh, chefe! Estou tão aborrecida por ter falhado! — exclamou Della.  
 — Por que acha que falhou? Talvez não tenha falhado tanto como supõe — animou-a Mason.  
 — Falhei, sim. Recomendou-me que a conservasse em sítio onde ninguém a descobrisse e...  
 — Como se passaram as coisas? Descobriram-na ou ela «pôs-se ao fresco»?

— Ela pôs-se... ao fresco.  
 — Está bem. Conte-me como isso foi.  
 — Della Street limpou os olhos a um lenço minúsculo.  
 — Detesto estar para aqui armada em bebé piegas, chefe. É a primeira vez que choro desde... Apetecia-me torcer o pescoço àquela mulher com as minhas próprias mãos... Ela tinha-me contado uma história de comover o coração mais duro.  
 — Como era a história? — perguntou Mason, cujo rosto era uma máscara inexpressiva.  
 — Era o romance da vida dela. Ela contou-me... O chefe teria que ser mulher para compreender... Quando era novinha, Helen era romântica. Apaixonou-se por um colega do liceu e tomou a coisa muito a sério. O rapaz, porém, fora menos atingido, isto é, passara-lhe mais depressa. Era muito simpático. Ela fez-me vê-lo tal como ela o vira: um rapaz simpático, sério, com qualquer coisa de místico, de espiritual... Qualquer coisa que uma mulher gosta sempre de encontrar no homem que ama.  
 Pouco depois o rapaz deixou a cidade para procurar emprego a fim de poderem casar. Ela sentia-se orgulhosa dele. Passados poucos meses ele voltou e...  
 — Estava apaixonado por outra? — tentou adivinhar Mason.  
 — Não, não foi isso. Continuava a gostar dela mas tinha-se transformado num vaidoso. Passou a considerá-la como uma conquista e a não ter pressa de casar. Andava com um grupo de rapazinhos idiotas que achavam antiquado ter ideais. Eram todos modernos, pseudo-realistas, e o ácido das suas ideias desmoralizadoras acabou por destruir todo o

outro do carácter dele, como ela disse.  
 — E então? Que aconteceu?  
 — Ela tornou-se amarga, como é natural... amarga para com o amor e para com os homens. Numa idade em que as raparigas vêm a vida através de óculos cor-de-rosa, ela era uma desiludida. Não se interessava por bailes nem por festas e mergulhava cada vez mais na leitura de livros. Os livros tornaram-se os seus amigos. Aqueles, ao menos, não mudavam nem traíam.  
 Adquiriu a reputação de ser estreita de vistas e sensaborona. Os jovens da sua idade não a compreendiam. Como vivia numa pequena cidade, onde as pessoas não se conhecem senão através das reputações que criam, tantas vezes injustamente, a coisa espalhou-se. O tempo passou e ela já não pensava em casamento, quando lhe surgiu Fremont Sabin. Era um homem bondoso, educado, sem ambições. Tinha uma filosofia da vida que o fazia ver tudo e todos pelo lado bom. Por outras palavras, chefe, havia naquele homem algo do idealismo que ela adorava no seu colega do liceu. Mas, ao passo que no rapaz havia os ideais da juventude, que não estavam suficientemente enraizados no seu espírito para resistirem ao cinismo e à falsa sabedoria dos seus companheiros, neste homem o idealismo era um prémio, uma recompensa que ele ganhara depois de muitas batalhas e de inúmeras desilusões. Os seus ideais valiam alguma coisa... eram fruto de muita meditação e tinham resistido ao tempo.  
 — Acho que Fremont C. Sabin devia ser uma pessoa encantadora — disse pensativamente Mason.  
 — Também me parece. É claro que ela pregou uma partida indecente à Helen...  
 — Não tenho a certeza disso — contravio o advogado. — Se examinarmos as coisas do ponto de vista por que Sabin as encarava, compreenderemos o que ele pretendia. Quando se examina o quadro na sua verdadeira perspectiva e à luz de mais alguns indícios que obtivemos recentemente, esta atitude torna-se lógica.  
 — Pode dizer-me que novos indícios são esses?  
 — Não. Primeiro diga-me você tudo acerca de Helen Monteith.  
 — Bem, o homem começou a frequentar a biblioteca. Para ela era apenas Wallman, um desempregado sem profissão definida nem causa para se sentir satisfeito com a vida e o mundo; e no entanto sentia. Interessava-se por livros sobre filosofia e reformas sociais e, acima de tudo, interessava-se pelos seus semelhantes. Sentava-se na biblioteca, aparentemente a ler um livro mas na realidade a estudar as pessoas que o cercavam. E quando tinha oportunidade para isso, travava relações com elas e escutava-as. Nunca se cansava de escutar.  
 Como era de esperar, Helen Monteith, sendo a bibliotecária, começou a notá-lo e a interessar-se por ele. Conversavam muito. Ele tinha uma habilidade especial para levar as pessoas a abrirem-lhe o seu coração. Ela falou-lhe muito de si mesma sem quase dar por isso. Pouco depois apaixonou-se por ele. Como o homem era mais velho que ela, a rapariga nunca pensara nisso e foi apanhada desprevenida. Estava loucamente apaixonada por ele antes de se aperceber sequer de que estava apaixonada. Depois descobriu que ele também gostava dela... Foi uma felicidade imensa. Como ela disse, era como se o seu coração cantasse...  
 — A rapariga deve ser dotada de um grande poder de expressão — disse Mason.  
 — Não creio que ela estivesse a representar — protestou Della. — Tinha o ar de ser sincera. Gosta de falar nisso, porque considera o seu romance uma coisa maravilhosa. A despeito da tragédia e da desilusão de saber Sabin casado, ainda se sente feliz. Em lugar de se revoltar contra a pouca duração da sua felicidade, sente-se grata por a ter experimentado. É claro, quando leu nos jornais a notícia do crime, quando soube que Sabin costumava tomar um nome falso e andar pelas bibliotecas, procurando falar com as pessoas... ficou desconfiada. Depois viu a fotografia da cabana da montanha e reconheceu-a. Todavia continuou a lutar contra os seus receios, tentando convencer-se de que se enganava... Finalmente os jornais da tarde trouxeram a fotografia de Sabin e assim se confirmaram os receios dela.  
 — Então não lhe parece que tenha sido ela quem o matou? — perguntou Mason.

## COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21-1.º — LISBOA

CAPITAL: 210.000.000\$00

### ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO EMPRÉSTIMO

OBRIGACIONISTA DE 5%, 1955/1982

(SUBSCRIÇÃO DE FEVEREIRO DE 1955)

Informa-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 24 do corrente mês, se efectuará a troca das cautelas provisórias do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos, a qual terá lugar nos locais da subscrição.

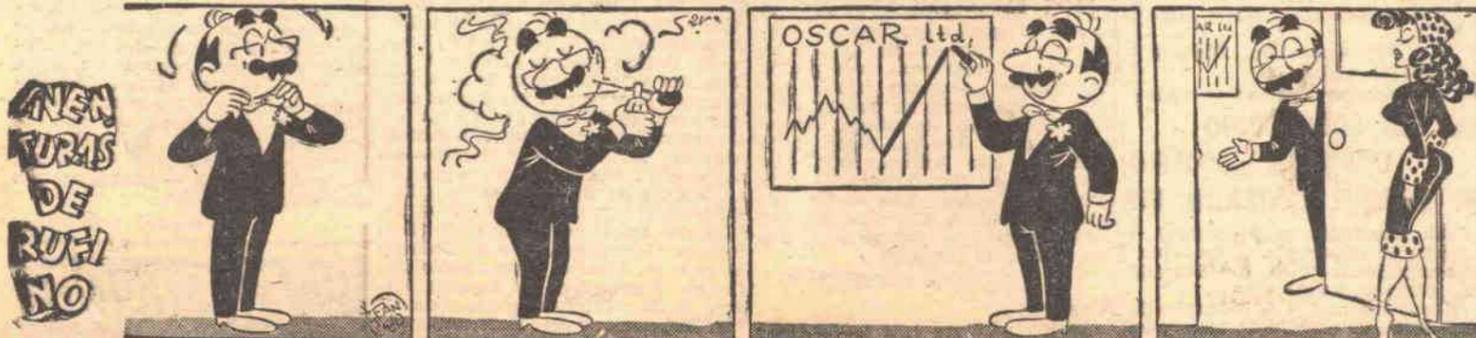
As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«RECEBI OS TÍTULOS DEFINITIVOS, CORRESPONDENTES A PRESENTE CAUTELA PROVISÓRIA»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 16 de Agosto de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



AVENIDAS DE RUI NO

— Então não lhe parece que tenha sido ela quem o matou? — perguntou Mason.

(Continua)

# SEGUROS

PÁGINA ORIENTADA PELO

GRÊMIO DOS SEGURADORES



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



**TRANQUILIDADE**

Rua Augusta, 39-41 — LISBOA

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



Escritórios em Lisboa  
Sede — Rua Aurea, 100-2.<sup>o</sup>  
Rua Alexandre Herculano, 2-1.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
SEDE EM LISBOA:

Rua do Arco Bandeira, 22-1.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



**A MUNDIAL**

LARGO DO CHIADO, 8

LISBOA

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



RUA GARRETT, 61-3.<sup>o</sup>  
LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SEDE: L. DE S. DOMINGOS — PORTO



DELEGAÇÃO:  
AV. DA LIBERDADE, 238, 1.<sup>o</sup>  
LISBOA

## A ACTUALIZAÇÃO

### DOS SEGUROS DE FOGO

O nosso Código Comercial diz no art. 433.º: «Se o seguro contra riscos for inferior ao valor do objecto o segurado responderá, salva convenção em contrário, por uma parte proporcional das perdas e danos.»

Esta disposição legal, cuja equidade se torna desnecessário justificar, obriga, portanto, a comparticipação proporcional do segurado e da seguradora, nos prejuízos causados por um sinistro, quando os bens cobertos pela apólice estão insufficientemente valorizados.

Realmente, se segurarmos por 30 um prédio que vale 100 contos, teremos um PREJUÍZO DE 70 CONTOS, visto que a Companhia só indemnizará os 30 que estão seguros, caso se registre um incêndio que destrua completamente o referido prédio.

Na mesma ordem de ideias, se o incêndio destruir só metade do prédio, o PREJUÍZO SERÁ DE 35 CONTOS, pois a seguradora responderá também só por metade do capital seguro, ou sejam 15 contos.

Conforme acabamos de verificar, trata-se de um problema a que todos devem prestar a melhor atenção, para o que convém consultar de vez em quando as apólices, a fim de, caso isso seja necessário, se rectificar os capitais que elas cobrem, dado que os seguros têm tendência para se desvalorizarem com o rodar dos anos.

Entre as várias causas que levam á desvalorização dos seguros, sobresai a perda do poder aquisitivo da moeda. E' do conhecimento geral que á desvalorização da moeda corresponde sempre um acréscimo no valor dos objectos, resultante do aumento do custo das matérias-primas, dos materiais de construção, da mão-de-obra, etc.

Outros factores, porém, exercem grande influência na desactualização dos capitais seguros, como, por exemplo: as benfeitorias que se fazem nas propriedades, a compra de novos artigos, utensílios e maquinismos, a sua substituição por outros, os aumentos das existências de mercadorias, etc., etc.

As seguradoras sabem perfeitamente que inúmeros seguros por esse país fora se têm mantido inalteradamente baixos.

## A CONSTRUÇÃO DE NAVIOS NO ANO PASSADO

Segundo informa o «Lloyd's Register of Shipping», em 1954 foram lançados á água 1.233 novos navios mercantes, representando ao todo 5.252.631 toneladas. Este numero, o mais elevado em tempo de paz desde 1920, corresponde a um aumento de 156.581 toneladas sobre o total de 1953.

Nos estaleiros britânicos construíram-se 253 navios com um total de 1.408.874 toneladas, ou seja um aumento de 91.411 toneladas sobre 1953. O Reino Unido exportou, no ano passado, 481.825 toneladas de navios, equivalentes a 34,2 % dos navios construídos.

Na Alemanha, as construções ascenderam a 963.114 toneladas, o que representa um acréscimo de 144.893 sobre 1953. Este país ocupa o primeiro lugar entre os países exportadores, pois exportou 520.695 toneladas de navios.

A França ocupa o quinto lugar com 413.405 toneladas construídas e um acréscimo de 31.402.

Um total de 267 petroleiros, com 2.892.998 toneladas, foram construídos no ano passado em todo o Mundo, isto é, mais 36.629 toneladas do que em 1953. A Inglaterra contribuiu com 25 % desse total e a Alemanha 15 %.

veis desde há longa data, necessitando, por isso, de ser actualizados. Mas pouco podem fazer nesse sentido, visto que é aos segurados que compete alterar os próprios seguros, até porque só eles conhecem o valor dos seus imóveis ou do recheio de suas casas, estabelecimentos ou fábricas.

As Companhias, no louvável intuito de obviar aos inconvenientes apontados, esforçam-se por os dar a conhecer aos seus segurados, recorrendo, para tal, a vários processos, que vão desde o simples folheto que acompanha o recibo de prémio até ás campanhas directas junto deles, pelas quais lhes mandam a casa os seus colaboradores e empregados.

Durante a ultima conflagração mundial os preços subiram vertiginosamente e, desde que ela terminou, essa ascensão tem-se mantido, ainda que num ritmo mais lento. Daí resultou uma valorização dos produtos, de que muitas vezes nem sequer nos apercebemos, pois objectos comprados antes de 1939 valem hoje 3 e 4 vezes mais.

Por esta razão, todos aqueles seguros, cujos capitais não foram aumentados desde há pelo menos uns dez anos, precisam de ser cuidadosamente revistos. E, evidentemente, essa revisão é tanto mais necessária quanto mais tempo se passou sem que os capitais seguros tenham sido alterados. A este propósito, ocorre-nos um caso que se nos deparou há tempos, em que um contrato com mais de 50 anos não fora modificado desde o seu inicio. Depois de expostos os inconvenientes de tal situação ao titular da respectiva apólice, resolveu ele aumentar o capital em mais de 100 vezes!...

Outro aspecto que deve ser atendido é o de algumas propriedades urbanas serem seguras em função do seu valor colectivo, com o objectivo de evitar o pagamento do imposto de Incêndio lançado pelas Camaras Municipais. Se algumas vezes os capitais assim calculados coincidem com o valor por que o prédio deve ficar seguro, na grande maioria delas, todavia, esse valor ou é muito elevado ou excessivamente baixo.

Há, pois, que rectificar tais anomalias, visto que em ambos os casos o segurado será prejudicado, no 1.º porque paga um prémio mais caro do que o devido e no 2.º pelas razões já anteriormente indicadas.

A este respeito, aproveitamos a oportunidade para dizer que o valor de um prédio, para efeitos de seguro, deverá corresponder ao que se gastaria para o reerguer tal como se encontra no momento presente — VALOR DE RECONSTRUÇÃO. Por sua vez, o valor a dar aos seguros de bens móveis deve ser o que eles nos custam actualmente — VALOR DE REPOSIÇÃO —, e não aquele por que foram comprados.

A actualização dos seguros, revestindo-se, como vimos, de primordial importancia, deve ser feita quanto antes, não sendo necessário aguardar a data dos vencimentos, pois os seguros podem e devem ser aumentados logo que haja necessidade disso.

Finalizamos estas ligeiras considerações, aconselhando o leitor a proceder de harmonia com elas, lendo atentamente a sua apólice, visto que, deste modo, poderá evitar os graves prejuízos e consequentes dores de cabeça que tantos têm, quando ficam arruinados, depois de perderem num incêndio todos os bens que vinham acumulando ao longo de uma vida inteira de pesado sacrificio e árduo trabalho, mas que estavam seguros abaixo do seu real valor. — B. S.

## OS INCÊNDIOS

### NO CANADÁ E NA AMÉRICA

Do Canadá chegam-nos noticias de que, segundo o Departamento Federal das Obras Publicas, houve, em 1953, 67.520 incêndios que causaram prejuízos avallados em 84.300.000 dólares nas propriedades privadas e 2.323 incêndios que afectaram em 3.500.000 dólares as propriedades federais e da coroa. Registaram-se ainda 6.500 fogos nas florestas, cujos danos importaram em 5.500.000 dólares. As provincias de Ontário e Quebec contribuíram com 68 por cento dos prejuízos.

Por outro lado, nos Estados Unidos da América, os prejuízos resultantes de incêndios, durante o mês de Março ultimo, ascenderam a 88.179.000 dólares, o que corresponde a um acréscimo de quatro por cento sobre os registados em igual mês do ano passado. Também houve um agravamento de 3,7 por cento sobre Fevereiro d'este ano.

Estes numeros impressionam vivamente pela sua grandeza, mas mais impressiona ainda o facto de, na América, país de ilimitados recursos económicos e técnicos, se terem verificado aumentos de incêndios, quando, parece-nos, seria de esperar o inverso, atendendo ás inúmeras invenções aparecidas no campo do combate aos incêndios e aos constantes aperfeiçoamentos de que tem sido objecto o material destinado a esse fim.

Não há duvida, pois, de que o poder devastador do fogo é, ainda, apesar de tudo, muito grande.

## SEGUROS MARÍTIMOS

### CLAUSULAS INGLESAS: A CLAUSULA F. C. & S.

Entre as cláusulas inscritas em todas as apólices inglesas, quer sejam as do «Lloyd's», quer sejam as apólices unificadas das Companhias, figura sempre a cláusula chamada «F. C. & S.» que significa em forma abreviada «Free of Capture and Seizure». E' uma designação antiquada que quer dizer «Livres de captura e arresto», pela qual a apólice exclui os riscos de guerra e similares, tais como pirataria, guerra civil, revolução, rebelião, insurreição, etc.

E' costume já antigo as apólices inglesas excluírem estes riscos, os quais são cobertos á parte, por outra apólice chamada «Apólice de Risco de Guerra», que pode ser anexada tanto ao tipo de apólice do «Lloyd's» como ao das Companhias.

Costumam também ser considerados riscos idênticos aos de guerra os riscos derivados de «greves, tumultos, perturbações civis, motins provocados por individuos tomando parte em manifestações de trabalhadores, operários em «lock-out», etc.

Estes riscos são cobertos pelas cláusulas chamadas «Institute Strike Clauses». (Cláusulas de Greve do Instituto de Londres).

Igualmente, estas cláusulas são de applicar tanto ás apólices do «Lloyd's» como ás das Companhias.

E. C.

O Seguro de Vida constitui um acto de previdência, que todos devem praticar, pois que a todos se impõe como necessidade ou como dever.

AZEVEDO COUTINHO

ATLAS



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Rua Augusta, 27-1.º — LISBOA  
R. do Almada, 10-1.º — PORTO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



RUA DO COMERCIO, 48-64  
LISBOA

IMPÉRIO



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Rua Garrett, 56 — LISBOA

SEGUROS DE VIDA



ESPAÑA S. A.  
Rua Garrett, 17-1.º — LISBOA

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL



Sede em Madrid: ALCALA, 39  
Agência Geral em Lisboa:  
R. AUGUSTA, 118-3.º, ESQ.  
LISBOA  
(Edificio próprio)

A NACIONAL



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AV DA LIBERDADE, 18  
LISBOA

SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS



R. do Ouro, 100-1.º — LISBOA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



Largo do Corpo Santo, 13  
LISBOA

LA EQUITATIVA FUNDACION BOSILLO



SEGUROS NOS PRINCIPAIS RAMOS  
Av. da Liberdade, 223 — LISBOA  
Rua Dr. Magalhães Lemos, 81  
PORTO

PACOTE GRANDE 8\$00  
PACOTE MÉDIO 4\$50

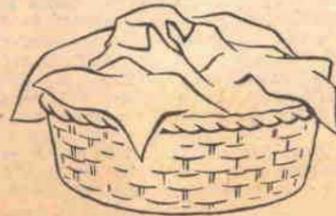
VOCÊ NUNCA  
VIU UMA  
ESPUMA IGUAL!



Com OMO,  
a sua roupa é a mais branca  
do mundo!

Enfim, descobri o produto ideal para lavar a roupa completamente e com a maior facilidade.

OMO, O MÁGICO PÓ AZUL. OMO produz (mesmo em água calcária) montanhas de espuma rica e activa. A maravilhosa espuma do OMO, limpa completamente as fibras do tecido, dando a toda a minha roupa uma brancura deslumbrante. Nunca me ficou tão branca!



USE OMO PARA TODAS AS LAVAGENS

**OMO LAVA MAIS BRANCO!**

Eu pensava que o meu vestido estava branco, antes de ver o seu lavado com OMO!



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

55-01-03 E

Fundação Cuidar o Futuro

**VENDEM-SE**

MOTORES A GASOLEO

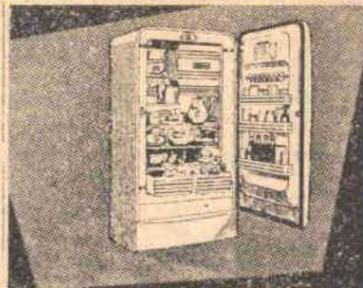
1 de 25/28 CV. Diesel Obeahansli; 1 de 13/14 CV. Diesel-Deutz; 1 de 4 CV. Otto-Deutz. Informa-se na agência deste jornal em Covilhã.

**ALUGA-SE**

1.º andar com 10 divisões bem mobiladas e com todas as comodidades modernas (próximo ao Saldanha). Resposta ao Telefone 48342.

**MOBILIAS**

Quarto ou c. jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.



**BOSCH 210S**

Refrigeração  
**POLAR**

Rua da Lameira, 60, r/c. — LISBOA

Leia «RECORD»  
O JORNAL DA ACTUALIDADE  
DESPORTIVA

**COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE**

CAMPO PEQUENO, 21-1.º — LISBOA

**SORTEIO DE OBRIGAÇÕES**

No dia 24 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio de 1.720 Obrigações de 4% do empréstimo de 1949/1969, que hão-de ser amortizadas em 1 de Setembro de 1955.

Lisboa, 16 de Agosto de 1955

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**OS TRÊS MOSQUETEIROS**

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



1—Athos! Porthos! Aramis! Ao ouvir esses nomes, proferidos pelo sr. de Tréville, apareceram dois Mosqueteiros. «Senhores, soube que vos haveis batido de novo contra os guardas do sr. Cardeal...» — começou o sr. de Tréville. Depois, apercebeu-se da ausência do primeiro convocado...

2—Aramis, cujo ar fino e distinto contrasta com a estatura maciça de Porthos, procura narrar as condições em que se verificou o combate. Sob as sobrancelhas franzidas, os olhos do sr. de Tréville brilham de malícia e mesmo com um certo contentamento.

3—No melhor da descrição abriu-se a porta e o chamado Athos apareceu. Mortalmente pálido, avançou alguns passos... «Quando o sr. de Tréville chama os seus Mosqueteiros, só os mortos é que não respondem...» — articula ele pensosamente.

4—Mas o esforço foi demasiado... e antes que os companheiros o pudessem amparar, Athos, vencido pela dor, cambaleia e cai redondamente no chão. Esquecendo a sua cólera, o sr. de Tréville precipita-se... O seu melhor Mosqueteiro... Diabo de homem! E' preciso socorrê-lo...

5—Mudo de espanto, D'Artagnan assistiu a toda esta cena. Está formada a sua opinião. Os Mosqueteiros são verdadeiros leões e é neste corpo de elite que ele servirá. Transportam Athos, que não está gravemente ferido, para outra sala, e chegou o momento de expor a sua pretensão ao sr. de Tréville.

(Continua)

**H**A gente que para ganhar a vida tem de calçar o pé de muita estrada. Gente que traz nos pés a direcção imprevista de todos os quadantes.

São vidas que tomam como lar a cama onde dormem o sono de uma noite. Fazem a trouxa na manhã seguinte e desaparecem com a mesma sem razão com que vieram. Nem sequer dão tempo a que ninguém lhes decore o nome. Fica apenas do seu rastro uma lembrança vaga, esfarelada no tempo, como certo pólen que o vento desperdiça...

A sessão era na pátio do Amandio. O pátio do Amandio era como al-bergo na cidade. Maltês que por ali passasse já com o sol entornado para além da serra, não buscava pousada noutro sítio. Verdade seja dita que o Amandio já contava com a largueza do pátio para agasalho de hóspedes sem eira nem beira.

Fechado o portal de madeira onde o zarcão esfumado anunciava ar-dências de muito estio e chuva de invernos inocentes, oferecia aos que nele se acotavam uma ilusão de conforto, quasi de ambiente familiar.

Fora o garoto do «Vinhais» — a quem os pássaros temiam agrade-cendo a Deus por o ter feito vesgo — que logo indicou o pátio do Amandio, ao avistar-se com a caravana que torcia caminho para a aldeia.

— Vossemecês o que é que fazem?... Eu, do que mais gosto, é de ver o macaco... O outro ano estive-ram p'r'ali uns como vossemecês que traziam um macaco do tamanho deste cão... e que sabia catar as puigas com a gente!... E uma cobra que se enroscava ao pescoço duma menina, assim... da minha idade!...

— Ah!... Sim?... Pois desta vez ainda has-de ver coisas melhores... Olha não a habilidade da cobra e do macaco!... Tu vais ver!...

— Mas olha lá... o dono dará licença, ó tu? É que nós vamos dar dois espectáculos...

— Meta p'r'ali os burros, home, que o tio Amandio não se zanga!... E olhe que anda com sorte, vossemecê, que não estão cá ciganos, agora!...

Desalijadas, as bestas esfregaram o costado os suportes caibrais, á sombra do alpendre, onde o Amandio guardava as alfaias e a palha trilhada que havia de moer o tédio das crias, na estação do inverno.

Arrumadas as coisas, o homem do tambor jogou para o ar o primeiro cartaz de propaganda.

A miudagem, mal escutou o rufar acelerado, veio toda para a rua a formar cortejo numa algazarra que fez ladrar os cães á porta dos currais.

O homem do tambor trazia na



**Palavras Cruzadas**

nome de um fruto. 2 — Condição; pron. pess. 3 — Não (ant.); proprietário; nota mus. 4 — Porco; nome de letra. 5 — Observa; sagaz. 6 — Vigia; ligou. 7 — Apellido; art. def. (pl.). 8 — Carlinha; motivo. 9 — Laço apertado; re-gaço; clima. 10 — Batráquio; interj. 11 — Peça que nos instrumentos se co-loca por baixo do cavalete; conclua.

VERTICAIS: 1 — Antiga máquina de guerra; chamimé de candeeiro. 2 — Cont. prep. e art.; enxerga. 3 — Letra grega; desporto náutico; prep. 4 — Pron. pess.; gavi-nha. 5 — Ministre; HORIZONTAIS: 1 — Pequena onda; colocar. 6 — Ocasão; pegar. 7 — Nome de letra; cont. prep. e art. 8 — Vende a crédito; unico. 9 — Segu-ridade; distava. 10 — Despido; utensílio. 11 — Balofio; consome.

**Solução do problema de ontem:**  
HORIZONTAIS: 1 — Rombo; atina. 2 — Ária; eras. 3 — Tá; remir; us. 4 — All; mar; ast. 5 — Sé; ut. 6 — Ocre; anua. 7 — Ao; er. 8 — Pór; bom; opa. 9 — Ar; retia; ut. 10 — Cama; vira. 11 — Alisa; moral.  
VERTICAIS: 1 — Ratar; opaca.

**LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES**

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapetarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt.º — Telef. 59288.

Orçamentos grátis



**SALTIMBANCOS**

Um conto por dia  
Por CARLOS RODRIGUES

tabeça um carapuço de papel. E um letreiro de cartão, a toda a largura das costas. Quando chegou ao largo da praça interrompeu a marcha e ficou-se a manejar as baquetas, frênético, diabólico. Era a demonstração musical das grandes vertigens do circo.

Depois, empertigando-se, começou a gritar os números sensacionais, ante o pasmo do garoto que lhe bebia as palavras mágicas.

— Ora aqui está, meus senhores, o grande «Circo d'Alegria»... o maior circo de todos os tempos!... Aqui está ele, meus senhores, na vossa linda terra!... «O Circo d'Alegria» dará hoje... ainda hoje, meus senhores!... o seu primeiro espectáculo! Esta noite — sem prejuízo para ninguém porque hoje é sábado e nada justifica o deitar-se a gente com as galinhas — esta noite, no pátio do sr... do sr... que?... ó tu?... — perguntou o homem do tambor ao filho do «Vinhais» que o fitava com os olhos vesgos e de boca aberta... — no pátio do sr. Amandio, gentilmente cedido para o efeito... poderão assistir hoje ao nosso primeiro espectáculo!...

Descuidadas, momentaneamente dos afazeres caseiros, as mulheres assomaram aos janelos, a escutar a parangona. Algumas vieram mesmo ao cimo das escadas e ficaram-se a olhar com um sorriso pacífico, ao mesmo tempo que enxugavam as mãos no avental.

— Três grandes números!... Três números de sensação internacional!... «A loira diabólica»... o impagável cómico «Val-não vale»... e para fechar, meus senhores, a célebre «bandeira humana»... o mais arriscado trabalho, neste género! O último será executado por uma criança de seis anos!... Amanhã, segundo e último espectáculo... porque nós temos contratos noutras terras... e também não gostamos de aborrecer ninguém!... Os bilhetes são quasi de graça! Quasi de graça, meus senhores! Apenas a ridícula importância de dois mil e quinhentos cada casal; cabeça isolada, isto é, quem venha só, paga quinze tostões; e as crianças — que eu também tenho filhos e sei o que eles custam aos pais!... — têm entrada gratuita... se prometerem estar sosegadas, com juízo...

O homem do tambor fez um gesto circular com o braço estendido, abrangendo o garoto que desatou aos pulos diante de tamanha pechincha.

— Ficamos entendidos, meus senhores. Hoje e amanhã dois grandes espectáculos do «Circo d'Alegria»!

erguendo as baquetas em gestos acrobáticos, á laia de «jazz», pôs-se de novo em marcha, agora quase familiarizado com as ruas, e com a gente. No arrabalde, ao fundo da povoação, chegou a permitir que um gaúlo lhe tirasse o letreiro das costas para ele próprio o exhibir.

Eufóricamente, não sei quantas vezes ainda subiu no ar, acordando a serenidade placida do burgo, o anúncio do programa.

Na serra, os homens que medem as horas na sombra esguia das árvores, á preguiçeira do dia, e pela altura a que vai o «Sete-estrela» em noites claras, do que precisam quando a semana chega ao fim, é descanso para o corpo. Tanto como a enxada precisa de forja ao cabo de seis dias a gastar os dentes na terra, de manhã até á noite...

Descaradas as mãos com as sopas e vêm depois para a rua a esmoer fadigas, com vagos pruridos na lassidão sensual, á farfalheira branca do talar...

Mas se a tal gente enfarinhada de poeira exhibe a sua graça charra no pátio do Amandio, vai pelas casas ao anotececer um desejo sorna de que tudo se aacute quanto antes.

Então, os homens pedem ás mulheres a camisa de estopa lavada que elas tiram da arca, a rescender frescura, de tantas coras que levou ao sol.

A miudagem, garantida a sua entrada, anda com o juízo no ar e recusa com fastios ansiosos o resto do caldo que engrossou, para o fundo da tigela.

— Podem entrar, meus senhores!... Podem entrar!... Vamos dar começo, imediatamente, ao nosso espectáculo!...

O pátio do Amandio tem um ar festivo. Aglomeram-se os homens á entrada, como no adro, ao domingo, á espera da missa.

Num prego da umbreira o gasómetro esguicha uma luz de pregão estafando carboneto na alegria bovina dos labregos.

— Olhem a «loira diabólica», meus senhores!... Vai começar... vai começar!...

— Ele é o do tambor, «pá»?... Iiiii!... que grande nariz!...

Dentro a meio do pátio, sobre duas manes estendidas, o homem (de faz de palma) entra a correr e deu três cambalhotas.

— Começou o espectáculo do «Circo d'Alegria», meus senhores!... Em pé, homens e mulheres, formando círculo, soltaram uma gargalhada tão gostosa como a digestão da ceia. A tia «Meiga», que para rir duma coisa não é preciso que tenha graça, deitou as mãos á barriga ao ver os sapateiros do cómico e a bengala flexível que ele fazia pinchar, tentando depois apanhá-la em equilíbrio, com gestos hilariantes.

— Eu, o que quero, é ver a «loira», ó tu!... — disse o Simplicio, cheio de intenções maldosas, segredando uma brejeirice qualquer a outro do lado.

O palhaço, depois de algumas momicas, acabou por anunciar que ia retirar-se imediatamente por se sentir indisposto... e para não fazer vergonhas diante do respeitável público...

A actuação foi considerada brilhante. Houve uma salva de palmas que o homem do tambor achou por

**Por 15\$00**  
Almoços e jantares á americana  
**PASTELARIA S. JOAO, LDA.**  
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400



**Bac-Stick**

FELICIDADE...  
Só com o cartez de uma presença agradável. Protege-se contra os efeitos da transpiração, usando

**Bac-Stick**

**Bac-Stick "NORMAL" e "FORTE"**  
O MAIS MODERNO DESODORIZANTE DAS AXILAS

OLIVIN WIESBADEN

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA., R. DOS SAPIADORES, 37-2.º, LISBOA

bem interromper, gritando para a assistência:

— E, agora, meus senhores... a «loira diabólica»!... a maior bailarina dos nossos tempos!... Musica!... Musica!... — rematou para um dos do elenco, que estava á espera da ordem, com o saxofone já molhado no bocal.

De novo bateram palmas os lapónios.

A mulher entrou para o meio dos circunstantes. Vinha a tocar castanholas, de braços erguidos, num arremedo castiço. Passava dos quarenta. Com as sobras da mocidade, gasta por muito laço, exhibia a fartura dos seios, anchos como duas árias contidas numa gaíta de folas. Sobre os ombros nus, os cabelos compridos — efectivamente loiros —, dançavam sacudidelas num «salero» positi-vo.

Bateu três vezes com o pé no chão, inclinando a cabeça para trás. Três vezes, de braços no ar, estralejou castanholas. E três vezes também dinamizou a assistência com o grito de: «Olé!... Olé!... Olé!...»

O do saxofone atacou uma «rumba» e ela remexeu as ancas quanto lho permitiu o seu milagre feminino.

— Chega-te p'r'ali, home do diabo!... Ou tu pensas que eu sou a bailarina!... Ora o safado... caramba!...

A assistência desatou a rir, já sem atenção ao bailado.

A «loira diabólica», aproveitando a ocasião, jogou fora os sapatos e disse ao musico, em voz de intimação: «Los piconeros!»

Quase ao mesmo tempo, com filosofia própria, um burro zurrou, de baixo do alpendre, uma ária articulada, longa como a chatice de muitos quilómetros de estrada...

— Atenção, meus senhores!... Atenção!... — disse o homem do tambor que, pelos vistos, era o gerente do circo.

— enquanto decorre o intervalo do nosso espectáculo vamos dar uma oportunidade ao respeitável público... unica oportunidade, meus senhores, de cada um experimentar a sua sorte!... Vamos rifar imediatamente um riquíssimo objecto... Sabem o quê, meus senhores?... Não.

Não é uma bugiganga qualquer o que nós vamos rifar!... Pelo contrário. Tem uma grande utilidade, para as vossas casas... um objecto que em qualquer estabelecimento não custa menos de trinta ou quarenta... talvez mesmo cinquenta escudos... e pode ser adquirido pela insignificancia de cinco tostões, aqui, no «Circo d'Alegria»!... Então?... Ninguém adivinha?... Parece impossível, meus senhores!... Pois é um lindo galheteiro... — o homem

exibiu o utensílio, de braço no ar, com o indicador enfiado na argola —... a ultima palavra em plástico americano... inquebrável!... Cada rifa, cinco tostões! O quê?!... Não me digam que vieram para aqui sem dinheiro... ao menos cinquenta centavos!...

A mulher que fizera de bailarina e que dançara «Los piconeros» a verdadeiro contento, disse num gritinho aliciente:

— Vou já passar os bilhetinhos... para não atrasar o espectáculo!...

— Este senhor, aqui, fica com dois ou três... disse o homem do tambor, apontando para o Simplicio, que destilava uma gulodice mal disfarçada no riso brejeiro, sem desfitar a «loira diabólica».

Ao fim e ao cabo, como eram poucos os que estavam prevenidos para a surpresa, foi anunciado que a rifa teria lugar no espectáculo do dia seguinte, pelo que veio logo a seguir o ultimo numero... o numero de sensação acrobática... «a bandeira humana».

Fez-se um silêncio geral. A miudagem, essa, ficou parva de todo, ao ver um cetral de seis anos trepar por uma vara de lóvão e suspender-se, lá, no alto, de uma correia, atada a um dos pés.

O tambor rufou. O homem que tinha a vara de lóvão apoiada na cintura fê-la, rodopiando pela base obrigando o outro extremo a descrever círculos cada vez maiores.

O publico, protestando, gritou que não queria ver mais.

Foi de facto o grande numero dessa noite, a que não faltou sequer a exclamação triunfal dos executantes, ao serem-nos como terminado: «... ah!... ó... ah!... — gritou o miúdo, levantando os braços, após o que deu uma cambalhota no chão.

O cómico da bengala flexível voltou á cena. Trazia uma viola que não tinha cordas e pôs-se a arremedar uma cantadeira de fados sentimentais, com trejeitos na boca e revirar nos olhos.

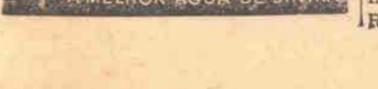
Depos, rematou a sua intervenção voltando-se para o publico e exclamando em voz de falsete:

— Queriam mais?... Pois voltem amanhã!... Hoje, acabou-se... Vão p'r'a casa... e não durmam sobre o lado esquerdo, porque eu... eu, de uma vez que me dei-tei para esse lado, com a minha «cara metade»... bem... isto é uma história que amanhã lhes contarel... e que sempre me faz chorar diante do respeitável publico... — saiu a correr e a gritar fingindo que chorava.

Na umbreira do portal do Amandio, o gasómetro bocejava, nos delíquos do carboneto.

A tia «Meiga», com as mãos na barriga, vinha a espremer uma gargalhada que parecia não ter fim.

E uma lua mal redonda, a deslado, sobre a serra, lembrava aquela hora um palhaço lírico... a branquear destinos incertos e a amolecer fadigas da terra.



exibiu o utensílio, de braço no ar, com o indicador enfiado na argola —... a ultima palavra em plástico americano... inquebrável!... Cada rifa, cinco tostões! O quê?!... Não me digam que vieram para aqui sem dinheiro... ao menos cinquenta centavos!...

A mulher que fizera de bailarina e que dançara «Los piconeros» a verdadeiro contento, disse num gritinho aliciente:

— Vou já passar os bilhetinhos... para não atrasar o espectáculo!...

— Este senhor, aqui, fica com dois ou três... disse o homem do tambor, apontando para o Simplicio, que destilava uma gulodice mal disfarçada no riso brejeiro, sem desfitar a «loira diabólica».

Ao fim e ao cabo, como eram poucos os que estavam prevenidos para a surpresa, foi anunciado que a rifa teria lugar no espectáculo do dia seguinte, pelo que veio logo a seguir o ultimo numero... o numero de sensação acrobática... «a bandeira humana».

Fez-se um silêncio geral. A miudagem, essa, ficou parva de todo, ao ver um cetral de seis anos trepar por uma vara de lóvão e suspender-se, lá, no alto, de uma correia, atada a um dos pés.

O tambor rufou. O homem que tinha a vara de lóvão apoiada na cintura fê-la, rodopiando pela base obrigando o outro extremo a descrever círculos cada vez maiores.

O publico, protestando, gritou que não queria ver mais.

Foi de facto o grande numero dessa noite, a que não faltou sequer a exclamação triunfal dos executantes, ao serem-nos como terminado: «... ah!... ó... ah!... — gritou o miúdo, levantando os braços, após o que deu uma cambalhota no chão.

O cómico da bengala flexível voltou á cena. Trazia uma viola que não tinha cordas e pôs-se a arremedar uma cantadeira de fados sentimentais, com trejeitos na boca e revirar nos olhos.

Depos, rematou a sua intervenção voltando-se para o publico e exclamando em voz de falsete:

— Queriam mais?... Pois voltem amanhã!... Hoje, acabou-se... Vão p'r'a casa... e não durmam sobre o lado esquerdo, porque eu... eu, de uma vez que me dei-tei para esse lado, com a minha «cara metade»... bem... isto é uma história que amanhã lhes contarel... e que sempre me faz chorar diante do respeitável publico... — saiu a correr e a gritar fingindo que chorava.

Na umbreira do portal do Amandio, o gasómetro bocejava, nos delíquos do carboneto.

A tia «Meiga», com as mãos na barriga, vinha a espremer uma gargalhada que parecia não ter fim.

E uma lua mal redonda, a deslado, sobre a serra, lembrava aquela hora um palhaço lírico... a branquear destinos incertos e a amolecer fadigas da terra.

Ao Pequeno Almoço:  
**TODDY**

**Agenda do Leitor**

**Efemérides**  
QUARTA-FEIRA, 17 — S. Mamede  
Lua nova ás 10 h. e 58 m.

17º — Morre em Lisboa, com perto de 66 anos, o escritor, poeta e filólogo português padre Manuel Bernardes, que foi um dos mais notáveis clássicos da nossa literatura.

A colecção das suas obras compreende 19 volumes, entre os quais se contam os «Sermões e práticas», os «Exercícios espirituais», «Luz e Sombra» e «Nova Floresta», esta ultima escrita num estilo incomparável, rica de vocabulário, de graça e engenho dos conceitos.

**Farmácias de serviço esta noite**  
TURNO C — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Laranjeiras (Das), rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 781035); Central do Lumiar, rua do Lumiar 77 (Telef. 779480); Alentejo, avenida da Igreja, 28-B, Sítio de Alvalade (Telef. 777232); Campo Pequeno (Do), avenida da Republica, 58-B/C (Telef. 771661); Belmar, avenida de Roma, 53 (Telef. 776314); ONILDA, av. João XXI, 13-A (Telef. 777548); Universal, rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44159); Novais, avenida Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); As-censo, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Tel. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Conceição, calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 391279); Pereira, Suc., rua do Paraíso, 98-100 (Telef. 845124); Silva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725); Marlux, calçada da Picheleira, 140-B/C

**Boletim meteorológico**  
Previsão do tempo para amanhã: Céu geralmente limpo; vento fraco variável, tornando-se moderado a fresco de noroeste, durante o dia, na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Mondego; nevoeiros matinais a norte deste cabo; pequena descida de temperatura.

**Marés de amanhã**  
LUA NOVA — Praia-mar, ás 4,21 e 16,39. Baixa-mar, ás 10 e 22,31.

**VAI CASAR?**

A Agência Balfer trata-lhe gratuitamente de todos os documentos necessários para o seu casamento. Rua Pascoal de Melo, 66. Tel. 53834.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

SETE «SATYAGRAHIS»

O PARTIDO PERONISTA O JAPÃO

ANUNCIA QUE VAI RETOMAR A LUTA COM TODO O VIGOR

BUENOS AIRES, 17. — «Os nossos adversários enganaram-se julgando que poderíamos oferecer-lhes a cabeça de Perón em troca da paz» — afirma o Conselho Superior do Partido Peronista numa declaração publicada, na qual se condena a política negativa dos partidos da oposição para com a política de pacificação preconizada pelo Chefe do Estado.

Nesse documento, o Movimento Peronista anuncia que retomará a «brilhante acção política» que, em 1946, levou a eleição do Presidente Perón e ao triunfo da doutrina justicialista.

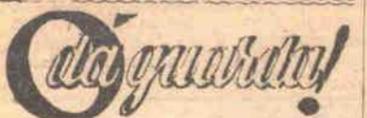
«O povo não cre certamente — continua o documento — que o Partido Peronista se deixa atormentar pelos atentados criminosos daqueles que pretendem, por esses actos apoderar-se do Poder para servir os seus propósitos reaccionários. Nada mais nos resta fazer senão retomar a luta com todo o vigor».

O documento sublinha ainda que o Partido deverá restabelecer, como o pediu Perón, a paz e a tranquilidade, mesmo entre aqueles que atentaram contra a vida do Presidente.

Por fim, o Conselho Superior do Partido declara que o povo se deve pronunciar democraticamente sobre todos os problemas fundamentais da Republica, por meio de eleições livres e legais e segundo um novo sistema eleitoral que permitirá conseguir-se uma representação mais equitativa das correntes políticas do país. — (F. P.).

A «Casa Rosada» ameaça ruína devido aos bombardeamentos

BUENOS AIRES, 17. — O Palácio do Governo argentino, a «Casa Rosada», tem de ser demolida porque os seus alicerces, em consequência dos bombardeamentos de 16 de Junho, estão de tal forma abalados que está em perigo todo o edificio. Os serviços presidenciais e governamentais vão ser transferidos para



Usou a espada da «marcha» e o adversário não gostou..

Na rua das Beatas, 18, loja, reside Firmino da Silva Borges, de 45 anos, bate-chapas, e Francisco Augusto Baptista Viana, de 23 anos, soldador metalurgico, este componente da «marcha» da Graça. Travaram-se de razões na residência, e o segundo, empunhando a espada que usou na «marcha», pretendeu agredir com ela o antagonista que a outro se defendeu, indo em seguida queixar-se a P. S. P.

Agredido á facada quando pretendia evitar um roubo

O trabalhador José Fernandes dos Santos, de 34 anos, residente na Atalaia, surpreendeu um individuo a destelhar uma mercearia em Al. cochete, dando o alarme. O individuo em questão que pretendia fazer um assalto fugiu, mas retrocedendo, dirigiu-se ao Fernandes dos Santos agredindo-o á facada e delatando-o em perigo de vida. O agressor fugiu.

Processos e presos enviados a Juízo

Foram enviados ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhando os respectivos processos, Manuel Joaquim Barbosa, José Henrique Alves Reis e Aurélio Nuno Moura, autores de um roubo por meio de arrombamento, na Avenida 5 de Outubro, no valor de 35 contos, dos quais lhes foram apreendidos 17. Os dois primeiros são evadidos da Casa de Reclusão da Trafaria, pelo que vão ser entregues ás autoridades militares.

O mesmo Tribunal recebeu também os presos Fernando Amorim Silva, Alfredo da Silva Ferreira e Raul Barrento, autores do furto de material eléctrico avaliado em 15 contos, pertença de um estabelecimento onde o primeiro era encarregado.

CRUZEIRO PURISSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE

um edificio próximo, até á reconstrução do Palácio do Governo. O deputado Oscar Alende, presidente do bloco radical da oposição, desmentiu numa declaração á Imprensa as informações segundo as quais estaria implicado na conspiração antiperonista um deputado radical. — (F. P.).

A VISITA DE ADENAUER A MOSCOVO SERÁ ANULADA?

BONA, 17. — O «Die Welt», citando meios politicos da capital federal, escreve hoje que é muito possível que seja anulada a viagem do chanceler Adenauer a Moscovo, se os russos se recusarem a discutir o problema da reunificação.

«Apenas os problemas económicos — acrescenta o jornal — seriam, naquela hipótese, objecto de negociações». — (F. P.).

NECROLOGIA

NASCIMENTO FERNANDES

Ficou hoje depositado em jazigo no cemitério do Alto de S. João o corpo do grande actor Nascimento Fernandes, que faleceu anteontem. Durante a noite velaram o cadáver, que se encontrava na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, numerosos artistas e escritores, além de muitos admiradores do falecido. Estiveram, também, presentes suas irmãs, sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento Santos e D. Rosa Cândida do Nascimento Moura; sua sobrinha, sr.ª Alda do Nascimento Bastos de Andrade Moura Ferreira Viana; Manuel Nunes dos Santos e esposa, actrizes Lucília Simões e Amália Rodrigues, Carlos Alberto Pereira da Rosa e outros amigos dedicados.

Entre muitas coroas de flores que rodeavam a urna, via-se uma coroa em nome do filho do extinto, Hernani Manuel, que se encontra no Lobito, e a quem vão ser enviadas as condecorações da Ordem de Santiago, que Nascimento Fernandes possuía.

Entre as pessoas que se incorporaram no funeral contavam-se os srs. Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Autores; coronel Oscar de Freitas, Inspector-geral dos Espectáculos; Samuel Dinis e Virgílio Macieira, pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatraes; actrizes Lúcia Alves, Maria Lalande, Constança Navarro, Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Alma Flora e Leonia Mendes; actores Alves da Cunha, Raul de Carvalho, Robles Monteiro, José Gamba, João Villaret, Manuel Correia, Alberto Ghira, Alvaro Pereira, Barreto Poira e Garcia Ruas; e os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, Carlos Alberto Pereira da Rosa, Urbano Rodrigues, Joaquim Favao, José André, Conde de Tarouca, dr. Simões Ferreira, dr. Ferreira de Almeida, Conde de Castelo Melhor, Marquês do Alegrete, Eduardo Foz, dr. Vasco Barros Queirós, Manuel de Carvalho, Manuel Cardoso, António Vilar, Justiniano Gouveia, Rogério Perez, Agostinho Paula, Pedro Moutinho, Alvaro de Andrade, Filipe Pinto, Frederico de Brito, Marques Ferreira, Luis Ferreira, etc.

D. MARIA LUÍSA DE BASTOS RODRIGUES DA COSTA

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa de Bastos Rodrigues da Costa, de 65 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. Bernardino da Costa, proprietário, e mãe da sr.ª D. Maria Luísa de Bastos Rodrigues Pais da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto S. João.

D. ROSA MIRANDA GUEDES ALVIM

ANADIA, 17. — Faleceu, nesta vltima, a sr.ª D. Rosa Miranda Guedes Alvim, esposa do sr. Oscar Manuel Guedes Alvim, conceituado farmacéutico e proprietário dos laboratórios «Alvim». Era mãe da sr.ª D. Cristina Guedes Alvim e Castro, casada com o sr. dr. António Lebre e Castro, e do sr. dr. António Amílcar Guedes Alvim, casado com a sr.ª D. Maria Alice Souto Maior Rego Alvim.

NÃO DESEJA POR ENQUANTO ENCETAR NEGOCIAÇÕES com a China comunista — afirmou o Ministro dos Estrangeiros nipónico

TOQUIO, 17. — O Ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Mamoru Shigemitsu, declarou hoje que o Governo nipónico não está, por enquanto, disposto a encetar negociações com a China comunista, para a normalização diplomática entre os dois países e acrescentou que, no entanto, o Governo de Tóquio, «por uma questão puramente humanitária» está disposto a negociar com Pequim a questão do repatriamento dos cidadãos japoneses residentes na China.

Esta declaração foi feita devido a um recente comunicado radiofundiado pela emissora de Pequim, no qual o Governo chinês diz opor-se á abertura de negociações relativas ao repatriamento de cidadãos japoneses sugerindo, por outro lado, que se encetem conversações sobre todos os outros problemas.

O Ministro concluiu dizendo que, apesar das declarações de Pequim, o Governo japonês prossegue nos seus esforços para conseguir o repatriamento dos japoneses que se encontram na China e que isso se faria por intermédio do consul-geral japonês, em Genebra, Keichi Taisuka. — (F. P.).

A ENERGIA ATÓMICA PODERÁ UTILIZAR-SE para desfazer ciclones?

RALEIGH (Carolina do Norte), 17. — O Senador Kerr Scott, do Estado da Carolina do Norte, associado por ciclones, declarou numa conferência com a Imprensa que escrevera ao presidente da Comissão da Energia Atómica, Lewis Strauss, perguntando se poderia ser utilizada energia atómica para desfazer ciclones e tempestades.

Na carta pediu que fossem aceleradas as experiências sobre essa utilização de energia atómica. — (R.).

Diminuiu de intensidade o furacão «Diane»

HATTERAS (Carolina do Norte), 17. — A intensidade do vento do ciclone «Diane», que se espera atinja amanhã os Estados da Carolina, está a diminuir, ao aproximar-se da costa.

Na manhã de ontem, os ventos eram de 180 quilómetros á hora, mas, a meio da tarde, tinham abrandado para 135 quilómetros á hora, com rajadas de até 160 quilómetros á hora — comunicaram os serviços Meteorológicos.

Num aviso alterado, os Serviços informam que os ventos do «Diane» deverão ser, até, de força tempestuosa ciclónica, quando a tempestade atingir a costa, no Norte da Carolina do Sul ou no Sul da Carolina do Norte, provavelmente hoje, de manhã. — (R.).

CRIME HEDIONDO PROVOCADO POR CIUMES

NOVA DELI, 17. — Segundo notícia do «Times of India», um inspector de Polícia de Sandila, Mohammed Jamal Ahmed, matou os seus oito filhos, o mais velho com 15 anos e o mais novo com 2 meses, durante um acesso de ciúmes, suicidando-se em seguida.

O assassino, que duvidava da fidelidade de sua mulher, teria cometido o seu horroroso crime no momento em que a sua filha mais velha lhe supplicava que cessasse as torturas a que submetia a sua mãe. Esta encontra-se em estado grave. — (F. P.).

QUE SE TINHAM PERDIDO NO CAMINHO

FORAM HOJE ENCONTRADOS NO TERRITÓRIO DE GOA

E POSTOS NA FRONTEIRA

(Continuação da 1.ª pág.) envio da mala postal de ou para a União Indiana através do Paquistão.

O problema do tráfego ferroviário

Indagámos então se haveria alguma esperança de breve restabelecimento do serviço ferroviário. E o Governador-Geral do Estado Português da Índia disse-nos que, apesar de o Governo português ter dado todas as garantias sobre o assunto, as autoridades indianas fazem surgir novas desculpas para manter interrompido o serviço. E revelou que quando foi suspenso o tráfego ferroviário o Governo fez a necessária reclamação por essa interrupção. E as autoridades da União responderam que tinham apresentado ao Governo português um pedido para «não interferência» das autoridades de Goa na linha férrea. O Governo respondeu que não havia perigo algum e insistiu novamente pelo restabelecimento do serviço. Então, foi-lhe comunicado que a resposta dada pelo Governo português não continha as garantias fugadas indispensáveis, pelo que o Governador-Geral reiterou todas as garantias, assumindo inteira responsabilidade. Pediram então os indianos uma inspecção conjunta de um engenheiro indiano e um delegado português; respondeu o Governo português que nunca impedira que fosse exercida toda e qualquer fiscalização que quisessem, ao longo da linha.

Realizou-se a inspecção conjunta, com um engenheiro indiano e o chefe da Repartição Técnica de Goa. No dia seguinte — estava-se no início de Agosto — os dois engenheiros assinaram uma declaração conjunta: a inspecção nada tinha encontrado de atonal nos locais onde se dizia haver as interferências. Perante esta declaração comprovativa, o Governo português insistiu no pedido do restabelecimento da ligação ferroviária, assumindo novamente toda a responsabilidade.

«E aqui — disse-nos o Governador-Geral — surge a parte mais significativa: em 14 de Agosto, eu fui á vespera da audição marcada de «satyagrahis», reconheço o representante comum uma nota nos seguintes termos: «Fui encarregado de responder o seguinte: o assunto do restabelecimento do serviço ferroviário tem merecido a mais cuidadosa e inteira consideração nossa. Mas, tomando em atenção todas as circunstancias prevaletentes, lamentamos muito ter de informar que achamos não nos ser possível, presentemente, restabelecer o serviço de comboios, em vista das condições agudadas do território, que importam a continuação da guerra civil».

«Não resta dúvida — acrescentou o sr. general Benard Guedes — que esta nota se referia com antecedência ao movimento que do lado indiano ia ser lançado contra Goa no dia 15».

«E agora, que a fase critica já passou, julga que será restabelecido o tráfego ferroviário?»

«E' provável que sejam agora aproveitadas outras desculpas e objecções — respondeu o ponderado Governador-Geral. — O assunto deve ser agora tratado entre o Governo central português e a companhia concessionária, que por sua vez se avistará com as autoridades indianas».

Terminávamos a entrevista. E não deixámos de verificar que depois de dias quase sem dormir e sobrecarregado por problemas de gravidade, o Governador-Geral aparentava calma e conservava um sorriso. — (ANI).

(Do nosso correspondente António de Meneses, pelo telefone, ás 16 horas de Goa)

GOA, 17. — Na região de Valpona foram hoje presos e postos na fronteira mais sete «satyagrahis», que devem ter entrado na segunda-feira no nosso território e se perderam nos trilhos da floresta.

Toda a Imprensa desta capital condena a política de disfarçada agressão por parte da União Indiana, enviando para Goa vários milhares de individuos.

«O Herald», de Prazeres da Costa, escreve que o povo de Goa, pelo seu comportamento, demonstrou mais uma vez a sua firmeza em repudiar a integração que se lhe quer impor. Também o «Herald», de Santa Rita Vaz, salienta que os emigrantes goeses expressaram a sua firme vontade de permanecer sob a protecção da bandeira portuguesa, que é a sua bandeira. Esta vontade do povo goês é mais forte do que o poder de todos os exércitos; despreza todas as perseguições e desafia as mais draconianas sanções e restrições económicas. Os

goeses são portugueses agora e para sempre.

Sabe-se nesta cidade que os goeses residentes em Karachi condemnaram a agressão indiana. Hoje, em vários pontos do Paquistão, realizaram-se comícios a favor de Portugal.

E' completa a tranquilidade em toda a Índia Portuguesa. — (A. M.).

Mais «satyagrahis» postos na fronteira de Dio

GOA, 17. — A Polícia portuguesa declarou hoje que tinha detido sete «satyagrahis» que haviam manifestado repugnancia em regressar á Índia. Esses sete individuos atravessaram a fronteira durante a entrada de manifestantes no território de Goa, na segunda-feira. Um comunicado oficial esclarece, hoje, que um novo grupo de 60 indianos entrou ontem no território português de Dio. Foram todos postos em liberdade na fronteira, depois de detidos para investigações da Polícia. — (R.).

A REPERCUSSÃO NA IMPRENSA

(Continuação da 7.ª pág.)

sobre Goa, começando por acentuar que dificilmente se pode dizer que nesta situação, o sr. Nehru esteja a fazer boa figura. O seu processo intelectual tem sempre sido difícil de entender, especialmente porque a sua filosofia politica, parece consistir em muito pouco, limitando-se a apoiar o gandhismo. No entanto, considera-se o grande abreiro da Paz e talvez um architecto de uma «Conferência de Genebra oriental». Na sua attitude em relação a Goa, contudo, difficilmente concretiza essas normas.

«Numa entrevista concedida ao «Times», em Nova Deli, disse: «Vós devem compreender o forte sentimento existente na Índia. O Governo está de acordo com este sentimento, embora não necessariamente com quaisquer acções praticadas, mas não podemos reprimir os sentimentos, podemos apenas limitá-los. Com a nossa educação de «satyagrahis» não é possível voltar atrás».

Um pouco mais de objectividade comenta o artigo — um pouco de autocríticismo, diriam ao sr. Nehru que tais palavras para a nossa geração, são apenas um eco, não de Gandhi, mas de Hitler. De facto, como todos reconhecem, bastaria que o sr. Nehru levantasse o dedo mínimo para fazer cessar todas as provocadoras marchas sobre Goa. O sr. Nehru colocou-se a si próprio numa posição pouco digna, relativamente a Goa.

A mesma agência, em telegrama de Salisbury, informa que o «Rhodesia Herald» condena as infundadas pretensões do sr. Nehru.

O CONGRESSO

DA PAX ROMANA

COMEÇOU HOJE

COM A ASSISTÊNCIA DE DELEGADOS PORTUGUESES

LONDRES, 17. — Começou hoje, em Nottingham, o Congresso da Pax Romana (Movimento Internacional dos Estudantes e Intelectuais Católicos), com a presença de mais de 700 delegados de mais de 40 países, entre os quais Portugal.

O Congresso foi aberto após uma missa de pontifical celebrada por monsenhor Beck, Bispo de Brentwood, tendo o Delegado Apostólico na Grã-Bretanha, monsenhor O'Hara, feito o sermão, na catedral de S. Barnabé.

Antes do Congresso — o primeiro a ser realizado na Inglaterra desde 1928 — efectuou-se a reunião do «Comité» Directivo da Pax Romana, do qual faz parte a dirigente portuguesa Maria de Lurdes Pintassilgo.

CALÇÕES DE BANHO

L A S T E X — A L E M A E S a 75\$00 Casa TITO

RUA DOS PANQUEIROS, 86